Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 058 Sabado. 10 de Maio de 1986 Preço 40$00

Ministro queria "purificar" professores

Pág. 11

Polícia e opinião pública

NÃO deverá ser confundida a violência praticada nas Esquadras e que não pode ser contestada após a investigação promovida pelo Provedor da Justiça, com outras críticas à Polícia e às polícias. Também estas deverão ser ponderadas, mas é para os casos apurados sob a égide do Provedor de Justiça que é preciso encontrar remédios e impor castigo.

Pareceu-nos que o ministro Eurico de Melo assim o entendia. E, do mesmo modo que nos congratulámos com a intenção de obstar e castigar a violência policial nas Esquadras, lamentamos hoje que se confunda a verdade e o propósito de moralização com uma «campanha» contra a Polícia de Segurança Pública.

Não está essa Polícia, nem todas as polícias deste país, acima do juízo crítico dos cidadãos. E mal vai ao Estado quando um Governo, ou um ministro se consideram obrigados a defender a Polícia e a esquecer, ou a secundarizar o primeiro dos seus deveres, defender os cidadãos e obrigar a Polícia de Segurança Pública, e todas as outras polícias, a respeitar os direitos humanos e a dignidade da pessoa humana.

Não há «campanha» contra a PSP. Há consideração pela oportuna, corajosa e digna atitude do Provedor de Justiça, dr. Almeida Ribeiro. Não se confunda a verdade sobre as violências policiais nas esquadras, arbitrárias e indiscriminadas, com uma «campanha» contra a instituição. E não nos cabe responsabilidade no facto dos responsáveis militares da PSP não terem sabido tirar lição e consequências das conclusões do Provedor de Justiça.

DL

Ou a oposição aprova as suas leis...

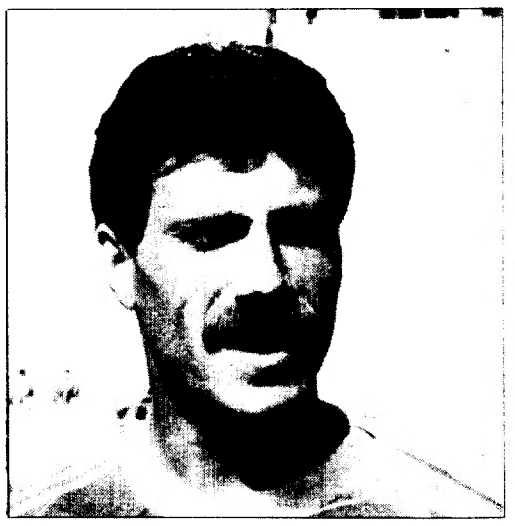
CAVACO AMEAÇA COM ABANDONO

O tempo começou a aquecer e o Verão político também começa a apresentar perspectivas de altas temperaturas. Para já é mais uma ameaça de abandono por parte de Cavaco Silva que ontem interveio no comício de comemoração do 12º aniversário do seu partido. Em causa a aprovação de leis que considera fundamentais, como é o caso da legislação laboral, da Reforma Agrária e da Segurança Interna.

Pág. 4

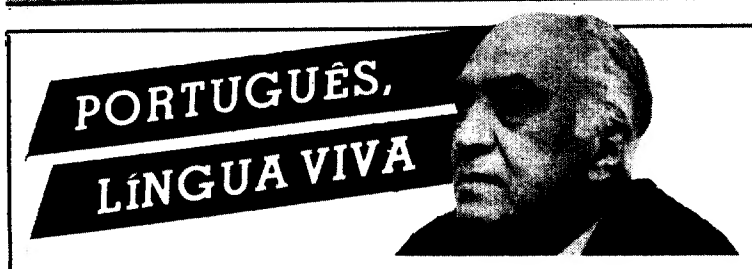
Bronca a caminho do México

Veloso "fifou-se"



Veloso não embarcou para o México. «Fifou-se». Tudo aconteceu porque o jogador teria sido injectado, aquando do encontro com o Marítimo, com um produto que não consta da lista de proibições da Federação Portuguesa de Futebol, mas que é absolutamente interdito no rol da FIFA. Assim, António Augusto da Silva Veloso viu-se impossibilitado, já em cima da hora, de tomar o avião que com escala em Francoforte e em Dalas o poria hoje em terras mexicanas. Em sua substituição seguiu o academista Bandeirinha.

Pág. 15



Ortografia única, com'é?

Carmo Vaz

Tudo o que seja **orto** — faz hoje torcer o nariz, porque lembra **hetero —,** o polo oposto, como se não houvesse nada mais entre correcto e incorrecto, exacto e inexacto — uma atitude mental maniqueísta no mundo das opiniões, bem ilustrada pelo fiel deputado que na Assembleia Nacional do dr. Salazar, berrava: «Quem não está connosco, está contra-nosco!»

Talvez por isso não façamos, neste tempo de trágicas perplexidades, grande finca-pé na **ortografia,** evangelho fora de cujos cânones, tudo será erro de palmatória, falando antes de «códigos de escrita», sistemas de representação gráfica das linguagens, conjuntos de convenções fonema-signo gráfico, que nunca conseguiram, sejam fonéticos ou ideográficos, uma revelação unívoca e matematicamente precisa, entre os fonemas (sons mínimos da linguagem) ou ideais e os respectivos e convencionais signos gráficos. Se é fácil de entender que nas escritas ideográficas (suméria, egípcia, chinesa, etc.) a ideia representada pelo signo nunca será **coincidente** com a ideia de quem o grafou, nas escritas fonéticas, poderíamos «exigir», como todo o mundo faz, sem saber que pede a Lua, que a cada fonema, gravado em fita magnética, correspondesse um «único» sinal gráfico, fixo em registo escrito, e vice-versa. Mas tal não acontece em nenhuma das línguas de cultura que se usam mundo fora.

Os ingleses, por exemplo, usam um código de escrita, tradicional e etimológico, quase fixo há mais de um século, que se aprende sem grande dificuldade, porque as convenções som-signo, talvez por não terem fio lógico, se fixem melhor. Apesar do vasto mundo anglófono (EUA), Canadá, União Sul-africana, União Indiana, Nova Zelândia, Nigéria, etc.) os linguistas destes países não têm sentido a necessidade de uma «unidicação ortográfica», porque de facto, todos os que aprendem a escrever inglês, escrevem da mesma maneira. E os analfabetos, claro, não escrevem nem lêem — uma desgraça mundial, que nos países evoluídos grassa como fogo em palha seca — um de cada oito norte-americanos já não é capaz de ler. Pequenos desvios, tentando uma representação gráfica, pretensamente mais adequada à pronúncia de quem não fala como as «normas gravadas de Cambridge» mandam (exs. **gal** em vez de **girl, missus** em vez de **mistress,** etc.) não têm importância. E ninguém se preocupa com isso.

Em francês e nos países francófonos, o código de escrita, cuidadosamente vigiado em Paris, não obstante ser mais etimológico do que fonético, também, apesar de pequenas actualizações nos princípios do nosso século, não tem exigido «unificação ortográfica». Então o que se passa com o português e por que razão se afigura necessária e urgente (?) uma unificação ortográfica, concertada e legalizada entre os sete países lusófonos (Portugal, Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde, RPA, S. Tomé e Príncipe e RPM)?

A história é longa, não a vamos contar. Mas a verdade — o seu a seu dono uns, — é que anos antes da «revolucionária» reforma ortográfica de Gonçalves Viana (1911), os escritores e linguistas brasileiros Mário de Alencar, Rui barbosa e Carlos Laet com o apoio de muitos académicos tinham apresentado um projecto, que pusesse termo à ortografia ao gosto e arbítrio de cada um, simplificando-a e pondo termo a grafias etimológicas, como «chronica» e «pharmacia». Mas foi o sábio Gonçalves Viana, que, apoiado pelo governo da nossa 1.ª República, fez a reforma, breve transformada em lei e apoiada por grandes filólogos brasileiros como Mário Barreto, Antenor Nascentes e Sousa da Silveira, apesar da resistência dos «etimologistas» e dos nacionalistas brasileiros, que pouco gostaram da antecipação portuguesa. E assim nasceu o nosso primeiro código de escrita. Elaborado o vocabulário da nossa Academia das Ciências (1940) que serviu de base ao da Academia Brasileira de Letras (1943), só em 1945 foi assinado o primeiro acordo ortográfico luso-brasileiro. O brilhante resultado deste convénio pode o leitor apreciar na obra monumental do nosso grande mestre Rebelo Gonçalves («Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa», Atlântida Editora, Coimbra, 1947) e uma actualização sistematizada (1984) no «Código de Escrita — Linguística Portuguesa», Centro do Livro Brasileiro, Lisboa.

Vizela na Assembleia da República

Maria Jose Pacheco

A criação do concelho de Vizela vai ser tratada, mais uma vez, na Assembleia da República, no próximo dia 15 de Maio corrente.

Não queremos lembrar, aqui, as vicissitudes por que já passou o problema de Vizela, nas últimas legislaturas, mas é de crer que a Assembleia se decida, agora, a reparar a injustiça, de que é vítima há muito o povo vizelense.

Os oponentes à autonomia municipal de Vizela recorrem aos mais sofisticados argumentos para contrariar a aspiração vizelense, esquecendo ou silenciando o que é decisivo para quem sente, de verdade, o ideal democrático e por este se determina.

De facto, é todo o povo do vale de Vizela quem quer constituir-se em nova autarquia e o seu querer tem sido espezinhado dos mais diversos modos, ou espartilhado em condicionalismos, que conduzem ao mesmo resultado.

Trata-se de uma aspiração que já tem mais de 130 anos e que se vem renovando, ao longo dos tempos, quase ciclicamente.

Com efeito, há notícia segura de o povo de Vizela ter pretendido expor, directamente à rainha D. Maria II, por ocasião da visita da família real ao Norte, em 1852, a vontade de constituir um concelho autónomo, e se não lho disse, foi porque a rainha não apareceu, em Vizela, contra o que havia sido prometido, em seu nome (cfr. «Periódico dos Pobres», de 31-5-852).

Anos depois, em 1869, o povo de Vizela dirige-se ao monarca reinante, D. Luís I, e pede-lhe que as termas da sua terra passem a estar sob a protecção real, ou, em alternativa, que as suas freguesias sejam desanexadas do concelho de Guimarães (cfr. «O Comércio do Porto», de 18-09-869).

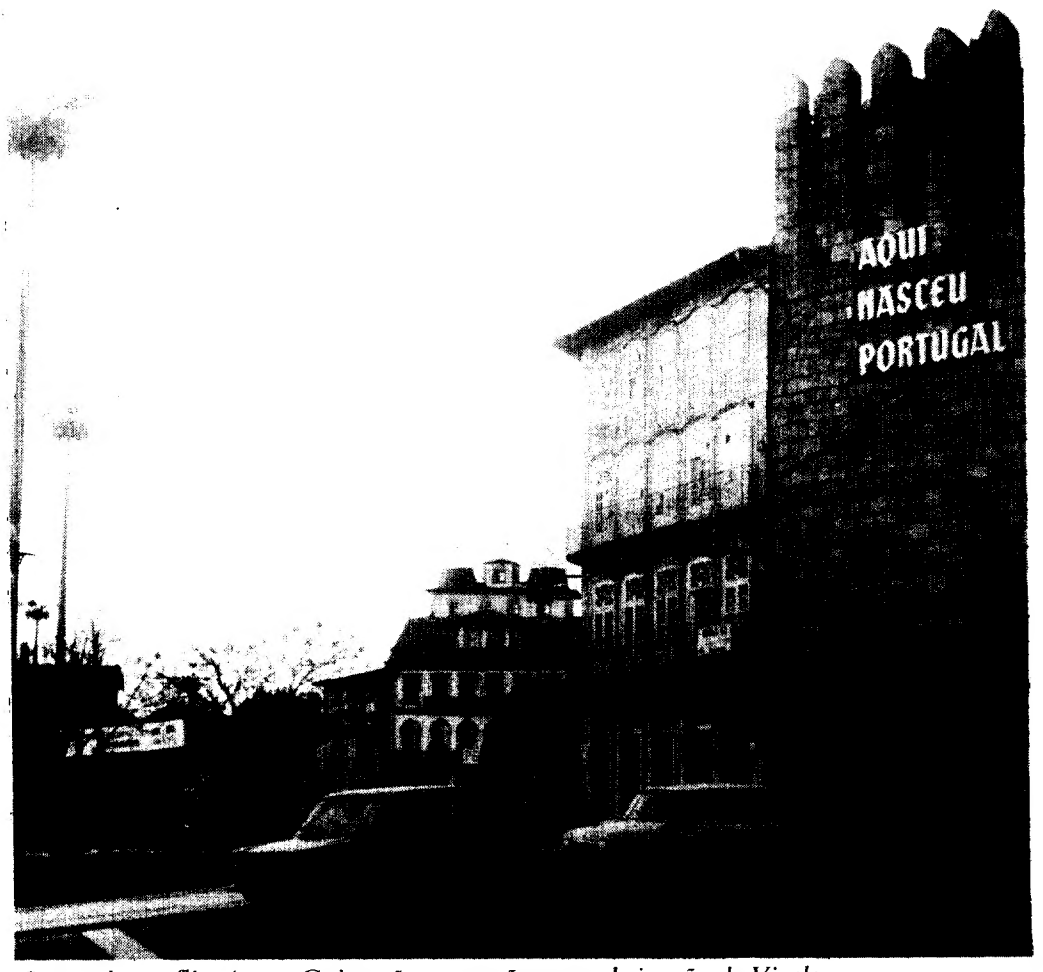
Também existem informações que confirmam as diligências encetadas no reinado de D. Carlos, a partir de 1905, para obter o reconhecimento do reclamado direito à criação do concelho, sendo apontado como impulsionador do movimento então lançado o ilustre médico vizelense, dr. Armindo de Freitas, mais tarde dirigente distrital do Partido Evolucionista, de António José de Almeida, e senador.

Implantada a República, os vizelenses julgaram chegada a hora propícia para conquistar o município, e nos jornais de 1911, 1912, 1914 e 1916 encontra-se bem espelhada a luta travada para obter a criação do concelho.

Já no tempo da ditadura, o povo de Vizela atreveu-se a pedir o concelho, em 1926, 1929, ... No decurso da visita, que fez ao Norte em 1929, o então Presidente da República, general Carmona, os vizelenses quiseram apresentar-lhe, de viva voz, as suas reivindicações, mas não o puderam fazer, por ele ter desistido de ir a Vizela, aonde mandou, em sua substituição, o dr. Mário de Figueiredo, seu ministro. Este, depois de ouvir os comissionados do povo de Vizela, achou que se tratava de pretensão justa e prometeu que ia interessar-se pela sua satisfação. Esse interesse não passou, ao que parece, das palavras proferidas em Vizela.

Continuaram as reclamações e exposições de Vizela, para obter a sua autonomia municipal, se bem que mais discretamente, o que se compreende, dado o carácter anti-social que o Governo atribuía a tudo quanto contrariasse a sua orientação, ou dos influentes, que o apoiavam. Em todo esse período, pôde Guimarães usar contra Vizela a influência do eng. Duarte Amaral, um corifeu do Estado Novo, unha e carne com Salazar, e que veio a condicionar o seu apoio a Marcello Caetano em função do grau de satisfação por este dado «às suas reivindicações referentes ao concelho de Guimarães» (cfr. **«Cartas Particulares a Marcello Caetano**, de José Freire Antunes, 1.º vol., pág. 232). Para se avaliar da influência do eng. Duarte Amaral junto de Salazar, bastará dizer que ele esteve mais de 20 anos à frente da antiga Sacor, uma das melhores sinecuras, no Portugal do Estado Novo!

Bem invocaram, por repetidas vezes, as gentes de Vizela o disposto no Código Aministrativo, art. 8.º, que enumerava os requisitos necessários para a constituição de novos concelhos, mas sempre o fizeram em vão, apesar de tais condicionalismos se verificarem com Vizela. O pedido tinha de ter o parecer favorável — a vontade do povo era coisa somenos! — da Junta Distrital e a informação do governador civil! Com o 25 de Abril, pensou o povo de Vizela que a sua luta de tantos anos ia terminar com o sucesso há tanto almejado.



O grande conflito é com Guimarães, que não quer abrir mão de Vizela

Na Assembleia da República, são apresentados, sucessivamente, propostas de criação do concelho de Vizela pelo PPM, pelo PCP, pela UEDS e pelo PS, e só a inexplicável e injustificada defecção deste, por força da triste e lamentável aliança com o PSD, no chamado Governo do Bloco Central, fez frustrar as expectativas do povo vizelense, ludibriado pela ardilosa emenda que o PSD fez incluir na Lei da Criação dos Municípios.

A Assembleia da República, agora integrada com o PRD, vai debruçar-se, de novo, sobre a criação do concelho de Vizela.

Ninguém se iluda — só da Esquerda Democrática, unida, podemos esperar a criação do concelho de Vizela!

Ao bom senso dessa esquerda deixamos, aqui, em nome de todos os vizelenses, o pedido de justiça.

Uma visita marcada pela personalidade artística de Sarney

A democracia marcou encontro entre os presidentes português e brasileiro

Balanço de uma visita

Poderemos perder o encontro marcado pela liberdade?

Augusto Vilela

Em mais de meio século nunca estiveram reunidas condições tão propícias para uma verdadeira e efectiva aproximação, a todos os níveis, entre Portugal e o Brasil. Na verdade, se os dois países irmãos estiveram largos anos em consonância, foi apenas no sofrimento dos seus povos e nas restrições às liberdades, impostas pelas ditaduras que num e noutro país, nem sempre cronologicamente, em coincidência, provocaram na sociedade os danos e os atrasos que se conhecem. Em liberdade e em democracia, só agora se reencontram, ao fim de muitas dezenas de anos.

A homenagem de uma Universidade que tantos brasileiros já formou

Para melhorar o quadro político em que tal situação ocorre, dá-se a feliz circunstância de o povo brasileiro ter eleito um presidente de grande envergadura política, um homem de cultura, um admirador sincero de Portugal e que hoje dispõe do apoio maciço dos brasileiros, graças às enérgicas medidas de carácter social e económico que em pouco tempo empreendeu, ao mesmo tempo que, sem rupturas, retirava o Brasil de uma humilhante subserviência aos Estados Unidos e ao FMI.

Um mar de dúvidas

Há porém boas razões para crer que, se nem tudo ficará como dantes, os resultados conseguidos ficarão ainda distantes daquilo que os dois povos desejam, apesar dos esforços de Mário Soares e do seu talento para fomentar e dinamizar relações internacionais.

Foi nítido para todos os que acompanharam a visita de José Sarney que o Governo português, con a honrosa excepção do ministro dos Negócios Estrangeiros Pires de Miranda, pouco mais fez do que cumprir o protocolo que a visita de um chefe de Estado implica. Não se sentiu qualquer entusiasmo vindo dos lados de S. Bento e no entanto os brasileiros, se traziam um compreensível interesse em criar esquemas de cooperação que lhes permitissem aproveitar as condições geradas pela entrada de Portugal na CEE, interesse que ninca esconderam, traziam também uma grande vontade de inaugurar um novo quadro de relações, de dar expressão à proclamada amizade entre os dois povos.

O episódio da elaboração do comunicado final, que esteve para não sair, é uma proca evidente de que os órgãos de soberania portugueses não estavam na mesma onda. Todas as diviculdades giraram à volta dos problemas africanos e em particular da África do Sul, que o Governo português condena sim, mas sem a convicção indispensável para se fazer ouvir. Pelo contrário o Brasip, que hoje ocupa um lugar privilegiado na política internacional, uuer ser ouvido quando condena veementemente o «apartheid». Impõe-no o sentido da sua política externa bem como a sua realidade social e histórica.

Sobre isso não há dúvidas. Ainda ontem em Cabo Verde onde vai ser lançada a grandè ofensiva diplomática brasileira para a África e em especial para os países de expressão portuguesa, José Sarney disse claramente que «a sociedade brasileira, fundamentada na miscigenação racial e na fecunda integração de culturas, rejeita veementemente o regime injusto e retrógrado do 'apartheid', e que «o governo brasileiro tem reiterado a sua inflexível condenação à ocupação ilegal do território da Namíbia pelo governo de Pretória, bem como condenado a política agressiva e desestabilizadora da Africa do Sul contra países vizinhos, em especial as Repúblicas Populares de Angola e Moçambique, países aos quais estamos ligados por vínculos inquebrantáveis de carácter histórico e cultural».

E disse mais: «É da maior urgência a cessação não apenas das agressões cometidas pela África do Sul contra Angola, mas também de toda a assistência às forças irregulares que desestabilizam aquele país». Trata-se de um recado que tanto pode ser ouvido em Pretória, como em Lisboa, como em Washington, mesmo que não tenha sido essa a intenção. Em linguagem popular, pode dizer-se que é uma carapuça que dá para três.

Perder o último barco

Portugal anda há dez anos a seguir uma política sem objectivos relativamente à cooperação com os países africanos. E certo que eles têm dificuldades enormes e que os nossos recursos no plano financeiro são escassos. Mas todos quantos se têm preocupado em estudar de uma forma isenta esta questão, reconhecem unanimemente que muito podia ter sido feito, mesmo nestas condições, e não o foi. E reconhecem também que a «vista grossa», a pretexto da liberdade, face aos grupos que operam em Portugal contra os países africanos tem sido o principal obstáculo.

O Brasil é um país indispensável nos nossos planos de cooperação com África e pode ser um parceiro ou um concorrente. Portugal não tem o exclusivo das afinidades com os povos deste continente. Milhões de brasileiros são descendentes dos africanos que saíram com grilhetas há séculos pela barra do Quanza. Se a língua é um vínculo, o sangue não é um vínculo menor.

Arriscamo-nos, pois, a perder o último barco para África, a sermos ultrapassados, como já estamos a ser, por outros países.

A visita de José Sarney foi uma excelente oportunidade para dar um grande salto em frente nesta matéria. A sensibilidade geral dos jornalistas que acompanharam a visita é, porém, de que se ficou em mais um impasse e uma vez mais ganhou a retórica.

Claro que tudo isto passa por interesses concretos principalmente na área empresarial, mas é preciso ter pouca imaginação, ou estar amarrado a estranhos preconceitos tecnocráticos, para não descobrir esses interesses. Muitos empresários já os descobriram, mas queixam-se frequentemente da falta de apoio oficial, da inexistência ou lentidão de mecanismos que os possam ajudar.

Pires de Miranda, ministro dos Negócios Estrangeiros, em longas conversas com os jornalistas mostrou sempre o desejo que as coisas não fossem assim. Protagoniza um ministro moderno capaz de entender o mundo de hoje e de nele se movimentar com eficácia. Mas que pode ele contra uma máquina diplomática antiquada que tem o horror a tudo quanto não sejam banquetes, protocolos e, obviamente, carreiras?

Ao menos a amizade

Para compensar uma eventual modéstia de resultados práticos — e porque aquilo que temos vindo a referir são receios que gostaríamos de não ver confirmados — fica sem qualquer dúvida, no rescalado da visita do presidente brasileiro, um sentimento de amizade. Sarney foi o embaixador não do Brasil das telenovelas, da inflação gigante, do Nordeste sem pão, mas o embaixador do Brasil que vai ser e que já está a ser.

E veio conhecer um Portugal diferente, que os brasileiros não conheciam e nada tem hoje ver com o Portugal exportado nos versos do fado ou no emigrante que chega de garrafão.

Os seus excepcionais discursos foram ouvidos — e sobretudo compreendidos — por um povo que na sua maioria defende os valores da liberdade e do progresso.

Desconhecido até há bem pouco tempo na sua extraordinária dimensão humana, cultural e política, Sarney deixou uma sementeira de amizade renovada que forçosamente tem de dar os seus frutos. O acolhimento popular que teve, especialmente no Norte do País, é a certeza de que a amizade, essa pelo menos fica, não é retórica.

Soares, um anfitrião a falar em sintonia com seu convidado, e para quem a forma como do ponto de vista popular decorreu esta visita foi uma nova vitória, poderá ter um papel importante na potenciação dos resultados para que não se perca este capital de esperança no fortalecimento concreto com o Brasil dos laços a que a História e os interesses dos dois povos obrigam.

Despedimentos, Reforma Agrária e Segurança Interna

Cavaco ameaça demitir-se se AR não aprovar leis do Governo

Cavaco Silva admitiu esta madrugada a possibilidade de haver eleições legislativas antecipadas se um conjunto de projectos de leis governamentais não for aprovado na Assembleia da República. Discursando no final de uma festa-comício do 12.º aniversário do PSD, que terminou às primeira horas de hoje, no Campo Pequeno, em Lisboa, o Primeiro-Ministro afirmou que, na hipótese de haver oposição parlamentar aos próximos projectos legislativos do Governo, exigirá «ser julgado pelo povo, através do voto livre e democrático».

Cavaco, com ameaças, ontem no comício do PSD

Cavaco Silva encarou assim, esta madrugada, e pela primeira vez de forma aberta e pública, a hipótese de eleições gerais antecipadas, bem ao contrário das forças que constituem oposição ao Governo, que afirmam haver alternativa no actual quadro parlamentar. «Não prescindiremos da nossa competência a favor de nenhum órgão de soberania», frisou Cavaco Silva.

O Primeiro-Ministro, segundo os observadores, acentuou a vertente anticomunista do seu discurso, sublinhando que «existem» estranhas coincidências entre partidos democráticos e partidos totalitários».

Referindo-se especificamente às comemorações do 25 de Abril, Cavaco Silva disse que não esperava ver dirigentes de partidos que considera democráticos, a «descerem a Avenida da Liberdade» lado a lado com dirigentes do PCP.

O líder do PSD adiantou que essas «convergências» se estendiam à Assembleia da República. «A Assembleia da República tem procurado criar conflitos com o Governo», acusou.

Para Cavaco Silva, os partidos que na sua opinião pertencem ao campo democrático «estão no caminho errado», acrescentando: «estão a deixar-se utilizar, o PCP está a servir os seus objectivos. São objectivos contra a Nação», sustentou.

As leis em que Cavaco exige o «sim» da AR

O Governo, que entretanto «congelou» por meio ano a aplicação da lei dos salários em atraso e que sobre a alienação de bens do Estado na Comunicação Social estatizada parece encarar uma saída diferente da que aprovou a Assembleia da República, exige desta um comportamento passivo relativamente a várias leis.

No seu discurso desta madrugada, no comício-festa do 12.º aniversário do PSD, Cavaco Silva especificou que nos próximos tempos irão ser discutidas na Assembleia da República a legislação laboral, as leis agrárias e a lei de Segurança Interna, bem como a questão dos jornais, rádios e televisão pertencentes ao Estado.

«São estas as questões que se vão colocar» — indicou Cavaco Silva.

Falta saber se os partidos democráticos se vão colocar ao lado o PCP».

Para o Primeiro-Ministro, os partidos da oposição não desejam que «haja competência, que haja rigor» na governação, como o que está a acontecer, no seu entender, com o Governo que superintende.

«Já tinham razão de ter aprendido», afirmou acrescentando que «é preciso exigir aos partidos da oposição um comportameno responsável». «Não vamos mudar, vamos continuar assim», disse Cavaco com força.

Antes de Cavaco Silva, em nome da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD falou José Miguel Júdice, que recordou que «um major-general quis meter à força no Campo Pequeno muita gente. Nós estamos aqui de livre vontade».

No comício falou ainda um representante da JSD e o presidente da UGT, Pereira Lopes, que considerou que o actual «Governo está a ser o melhor desde há 60 anos».

«O único projecto político verdadeiramente popular é o nosso, o qual, sob a ameaça do MFA revolucionário, desde logo mereceu a adesão dos melhores dos portugueses», opinou.

Milhares de pessoas encheram a Praça

Milhares de pessoas encheram a Praça de Toiros do Campo Pequeno cujas bancadas têm lotação para quinze mil e a própria arena poderá albergar cinco mil. Foi no comício-festa comemorativo do 12.º aniversário do PSD.

A actuação de diversos ranchos folclóricos foi animando e preparando o clima de autêntica euforia com que foi recebido na tribuna de honra da Praça, o líder do PSD.

À chegada de Cavaco Silva, entre a actuação de um Rancho Folclórico do Alentejo, os milhares de pessoas presentes ergueram-se nas bancadas e iniciaram um coro de vozes gritando «Cavaco, Cavaco», «PSD, PSD».

Foi necessário ao apresentador do programa apelar às pessoas para se clalarem «para que o Primeiro-Ministro de Portugal» pudesse, também, apreciar o folclore. Nas bancadas agitavam-se centenas de bandeiras cor laranja do PSD, aqui e ali ensombradas pelo azul e branco de bandeiras da campanha presidencial de Freitas do Amaral.

Não faltaram, também, os chapéus de plástico com o símbolo e cor do PSD, semelhantes aos «palhinhas» utilizados na campanha do candidato presidencial apoiado pelos sociais-democratas.

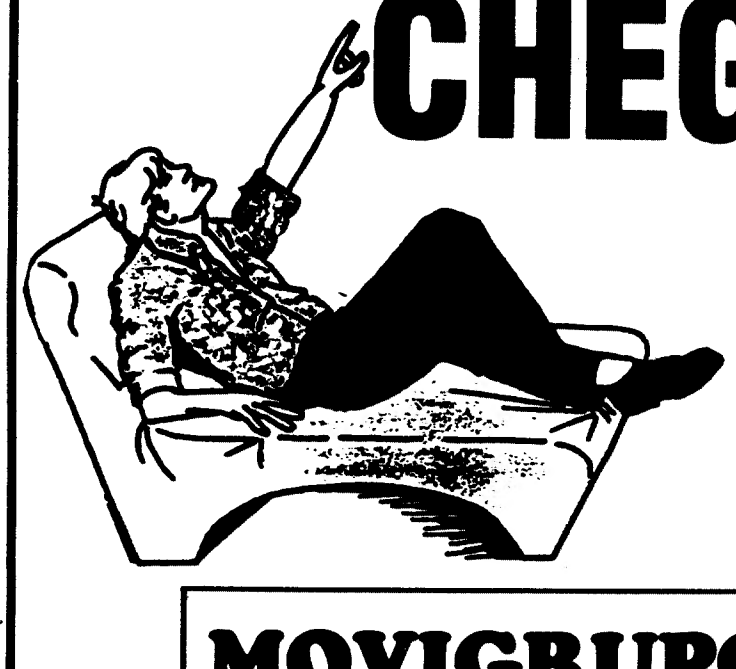
Durante a sua passagem, de oito minutos, pelo palco instalado na arena da Praça do Campo Pequeno, os diversos grupos de folclore foram acompanhados pelas palmas ritmadas da assistência. De todos os ranchos presentes, o mais aplaudido foi um grupo coral alentejano.

Cavaco Silva, José Miguel Júdice (presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD), João Matos, da JSD de Lisboa, e o presidente da UGT (Pereira Lopes) foram os oradores da festa-comício.

Durante a festa-comício foi igualmente passado um filme de cerca de 15 minutos com imagens consideradas «históricas», nos 12 anos de vida do PSD.

Presentes no comício-festa alguns membros do Governo, designadamente, Eurico de Melo, Fernando Nogueira, Leonor Beleza, Leonardo Ribeiro de Almeida e Mira Amaral, assim como o presidente da Assembleia da República, o social-democrata Fernando Amaral.

CHEGOU A



MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

SEM entrada juros

EM 12, 24 OU 36 MESES

Inscreva-se nas lojas dos
MÓVEIS PICA-PAU e
DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A – ☎ 9826054/58. Pedemais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
MEM MARTINS — R. Chaby Pinheiro, 8 e 12 – ☎ 9217294
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A – ☎ 2582403
V. F. XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G – ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 – ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

ESPECIALISTAS DE ABASTECIMENTOS DA F.A.P.

«ALMOÇO CONVÍVIO»

A todos os que frequentaram o curso EABST/60 — 2.ª incorporação de 59, se apela a estarem presentes em S. JACINTO — BOTP-2/AM2 no próximo dia 31 pelas 12 horas.

NÃO NOS VIMOS HÁ 25 ANOS
— NÃO FALTES —

Contacta IMEDIATAMENTE capitão Júlio (o Algueirão) Tel. 850501 depois das 18 horas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Fernando António Silva Santos, juiz de Direito da 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 20 de Maio de 1986, pelas 14 horas, neste Tribunal, na carta-precatória n.º 866 extraída da execução sumária n.º 121/84 da 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de S. João da Madeira, em que é exequente Salvador de Sá Veloso e executada A. Ferreira & Figueiredo, com sede na Rua Conde Sabugo, 11-C, em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela segunda vez para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, cinquenta pares de sapatos de homem, em calfe, novos, de vários tamanhos e cores, e um lote de sententa pares de sapatos de senhora, em calfe, novos de vários tamanhos e cores.

Lisboa, 7 de Maio de 1986
O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(assinatura ilegível)

DL – 10/5/1986

AR debate ensino

Nove anos de escolaridade sem consenso parlamentar

O alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos é um dos pontos consensuais entre os partidos parlamentares que ontem prosseguiram a discussão na generalidade dos cinco projectos sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Dos cinco projectos de lei apresentados pelo PCP, PS, MDP/CDE, PSD e PRD, só este último defendia a manutenção dos actuais seis anos de escolaridade obrigatória mas foi possível chegar a consenso sobre este ponto durante a discussão na comissão parlamentar de Educação.

O deputado do PRD,Lemos Pires, explicou a proposta do seu partido de manter os actuais seis anos de escolaridade obrigatória: «o conceito de ensino básico pressupõe a ideia de que terá de ser universalmente conseguido e neste momento está ainda longe de atingir esta condição de sucesso para todos».

«Quero dizer com isto — prosseguiu — que ainda não realizámos o Ensino Básico na sua plenitude e como a natureza básica de um ensino não se define por lei mas pela realidade, não nos parece legítimo alargar a designação e o conceito a uma escolaridade que, à partida, não o será».

Para o PRD, acrescentou, «é preferível esperar a introdução de uma dinâmica educativa e social que leve a que o actual Ensino Básico se realize como tal e então conjecturar em alargá-lo na expectativa de que a esse alargamento possa corresponder o inerente êxito escolar».

Alargar acção social

António Osório, do PCP, um dos deputados que integra a comissão parlamentar de Educação, informou o plenário de que foi possível obter consenso em outros pontos, como a adopção de medidas em termos de acção social escolar para que o ensino possa ser efectivamente cumprido por todas as crianças que por ele são abrangidas, assim como a consagração legal de que a obrigatoriedade escolar deve corresponder a completa gratuitidade da mesma escolaridade.

A existência de duas vias (com tronco comum) após o ensino obrigatório, uma delas virada para a formação profissionalizante e outra para a continuação de estudos, assim como a existência de cursos rápidos de formação profissional (seis-/nove meses) após a escolaridade obrigatória, foram outros pontos em que foi possível obter consenso.

Os partidos chegaram ainda a acordo em relação à inscrição curricular, no último ciclo, de disciplinas de carácter cívico politécnico, podendo evoluir para uma formação pré-profissional genérica no último dos nove anos de escolaridade obrigatória, referiu o deputado comunista António Osório.

Na comissão parlamentar de Educação foi acordada a criação, como responsabilidade do Estado, de uma rede pública de estabelecimentos de educação pré-escolar que dê resposta às reais necessidades das populações. Este nível educacional não terá carácter obrigatório.

Fillo Guimarães, do PS, que também integra a comissão parlamentar de Educação, informou o plenário de que, nas várias sessões efectuadas por deputados para esclarecimento e recolha de sugestões, as objecções levantadas foram sensivelmente as mesmas e mais centradas sobre a situação futura dos agentes de ensino implicados do que sobre o sistema em si, quando globalmente considerado, ou sobre os seus destinatários.

Maria Santos, deputada de «os verdes», frisou a importância da introdução da Arte no ensino, porque — afirmou — «a Arte pode, do mesmo modo que a Ciência, realizar, cumprir e tornar significativamente valiosa a vida na estrutura da sociedade humana».

Para Maria Santos, a educação artística «será um meio de formação e de integração, numa escolaridade pedagógicamente significativa, que possibilite a cada individuo uma dinâmica de abertura à compreensão de si próprio e à compreensão dos outros».

Armando Fernandes, do PRD, sustentou que a renovação do sistema educativo nacional passa por um conjunto de medidas referentes aos livros escolares, bibliotecas e mediatecas escolares e aos centros regionais de recursos educativos.

Defendeu a completa gratuitidade do uso dos livros e material escolar «estabelecendo-se uma salutar prática de respeito pelo livro e atenuando uma reprovável diferenciação entre alunos de maiores e menores recursos, além de acabar com um factor de fuga à escolaridade».

José Gama, do CDS, frisou a urgência de acabar com o tratamento diferenrte dado ao ensino do português na Europa e fora da Europa.

«Não fora a acção voluntária, patriotica e desinteressada das Associações Portuguesas e dos Centros Paroquiais a susbstituirem-se às obrigações do Estado, assistiríamos, envergonhados,ao espectáculo da morte lenta do ensino português nas comunidades portuguesas mais distantes», sublinhou José Gama.

Ministro quer colaborar

Almeida Cesário, do PSD,afirmou que o modo como o debate sobre o sistema educativo está a ser desenvolvido «não é ideal, pois a sua publicação deveria ser bem diferente e bem mais profunda, levando a quantos se encontram directa ou indirectamente interessados em tal temática, os pormenores das diversas posições em discussão».

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, saudou todos quantos trabalharam para a apresentação de projectos de lei de bases e reiterou a disponibilidade para prestar a colaboração que a Assembleia entender solicitar-lhe.

Explicou que o Governo não apresentou uma proposta de lei sobre o assunto por entender que «é importnte gerar consensos, mais fáceis de conseguir se não partirem de um determinado governo».

Câmaras contra Vizela

As câmaras de Guimarães, Felgueiras e Lousada reafirmaram a sua oposição ao modo como a Assembleia da República está a tentar resolver o problema da eventual criação do concelho de Vizela, vila actualmente integrada no concelho de Guimarães.

Em conferência de Imprensa, responsávis dos três municípios afirmaram ser contraditório que os partidos apresentem seis projectos para a criação do concelho, quando o Parlamento já aprovou a lei-quadro para a criação de novos municípios.

Amanhã, em Coimbra

Primeiro frente a frente entre Constâncio e Gama

Vai ter lugar amanhã, em Coimbra, o primeiro debate ou frente a frente entre Constâncio e Gama perante os militantes do PS. Será o primeiro de uma série de três debates, acordados entre os serviços dos dois candidatos à sucessão de Soares. Depois de Coimbra será Setúbal (dia 15) e Porto (dia 19).

O debate de Coimbra realiza-se na Faculdade de Letras e é reservado aos militantes do PS.

Inicialmente, Jaime Gama tinha proposto debates nas 24 federações do PS, o que foi recusado por Vítor Constâncio, que alegou inoperacionalidade de um processo desse tipo.

A sucessão de Mário Soares como secretário-geral do PS vai resolver-se entre Vítor Constâncio e Gama no congresso do partido marcado para os dias 27, 28 e 29 de Junho no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

FAUL adia eleição

A eleição do secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS foi adiada para de hoje a uma semana devido à infracção estatutária relacionada com o processo de apresentação das listas concorrentes, indicou um membro da comissão da Federação.

António Folgado, daquela comissão, disse que o adiamento da eleição, que figurava como «único ponto da ordem de trabalhos» de uma reunião que decorreu a noite passada, se ficou a dever à não fixação das listas dentro do prazo mínimo estabelecido estatutariamente.

A divulgação das listas competia ao secretário-coordenador da FAUL, Sottomayor Cardia, que alegou «ignorância» no cometimento da infracção.

A reunião viria no entanto a culminar com uma «discussão política» sobre a composição das listas a apresentar que veio a desencadear a divisão da «própria maioria» da comissão da Federação, eleita no último congresso da FAUL, segundo também António Lázaro.

Essa «divisão» foi protagonizada por Edite Estrela e Cardia, a primeira ao defender uma composição «homogénea» do órgão executivo da Federação, contra uma composição de «consenso» admitida pelo segundo, disse ainda António Lázaro. Em comunicado enviado para as agências, a candidatura de Jaime Gama indicu que a «lista dos apoiantes de Vítor Constâncio, numa coligação heterogénea de diversos grupos que não puderam chegar a consenso quanto à formação do Secretariado Executivo da FAUL,sofreu uma severa derrota ao deixar claras as divergências internas que os impediram de propor uma lista homogénea» para aquela estrutura.

Segundo os apoiantes de Gama, na estrutura da FAUL ficou investido em funções o secretário-coordenador Sottomayor Cardia, afecto a Vítor Constâncio, mantendo-se em exercício a maioria do secretariado executivo cessante, afecto a Jaime Gama.

Constâncio «esmaga» em Braga

Com 24 votos a favor e um contra, a comissão da federação do PS de Braga elegeu ontem para o seu secretariado a lista única concorrente, afecta a Constâncio.

A lista, eleita é constituída por Parcídio Summavielle (secretário coordenador), Artur Lopes, Joaquim Loureiro, António Maglhães, Agostinho Domingues, Jorge Quinta, Herculano Cunha, Joaquim Pinheiro de Sousa e Joaquim Barreto.

São suplentes Ângelo Medon, Costa Pereira e Domingues Azevedo.

Para as mulheres socialistas foi eleita Maria da Luz, enquanto António Fernandes foi eleito pela Juventude Socialista.

Almeida Santos insiste em Gama

Entretanto, Almeida Santos, candidato a presidente do PS no próximo Congresso, diz que apoia Jaime Gama por ele «ser candidato da sensibilidade» em que ele próprio se insere.

«Apoio Jaime Gama porque ele está onde eu sempre estive» — disse Almeida Santos, numa entrevista à Rádio Renanscença, salientando que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros «é o candidato dessa sensibilidade».

Referindo-se ao perfil dos dois candidatos a secretário-geral do PS, Almeida Santos salientou que «ambos têm defeitos e virtudes, mas Jaime Gama é mais político, Vítor Constâncio é mais técnico».

«Não estamos à procura de um técnico mas de um político» — frisou.

Sobre o que o separa do socialista Tito de Morais, também candidato a presidente do PS, o dirigente socialista disse ser a referência ao marxismo no Programa do partido, cuja manutenção é defendida pelo antigo presidente da Assembleia da República.

«Entendo — disse — que o PS não deve privilegiar nenhuma doutrina a não ser a sua própria, a do socialismo democrático».

Almeida Santos defendeu também que o Presidente do partido deve ser eleito em lista uninominal, considerando que «nã faz sentido que o presidente de todos os socialistas seja o primeiro da lista em que se insere, por acto de mercê de quem ordenou a lista».

Contrariando verificações anteriores

Radioactividade de Chernobyl ainda não veio nos aviões...

A medição dos níveis de radioactividade dos passageiros, tripulantes e bagagens do voo da Aeroflot vindo de Moscovo e que aterrou em Lisboa ao fim da noite de ontem forneceu resultados «absolutamente negativos».

A declaração foi produzida pelos responsáveis pela Inspecção no final da medição, respectivamente Vítor Moreira, do departamento de Protecção e Segurança Radiológica do LNETI, e António Gerald, autoridade sanitária distrital.

A inspecção foi efectuada a pedido da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, que seguiu assim instruções naquele sentido fornecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela CEE, devido ao acidente registado na central nuclear soviética de Chernobyl.

Onze técnicos daqueles dois organismos demoraram cerca de 50 minutos a inspeccionar os 89 passageiros, 17 tripulantes e respectivas bagagens. Dos passagiros, dois eram portugueses.

As pessoas que viajaram no avião passaram sucessivamente por dois postos de controlo de medição dos níveis de radioactividade instalados no interior de um autocarro da empresa ANA que se deslocou até ao local onde o avião ficou estacionado.

Os passageiros e tripulantes começaram por passar pelo primeiro posto de controlo, onde foram inspeccionados, deslocando-se seguidamente ao segundo posto destinado a confirmar o resultado da primeira medição.

Finalmente, deslocaram-se para o autocarro que os transportou para o interior do aeroporto. Uma vez aqui, passageiros e tripulantes tiveram de aguardar que idêntica operação fosse efectuada às bagagens.

Os responsáveis pela inspecção salientaram que tanto os passageiros como os tripulantes reagiram bem às medidas preventivas montadas pelas autoridades portuguesas.

Segundo Vítor Moreira, do LNETI, o equipamento utilizado nas medições é de qualidade «capaz de ler qualquer tipo de radiação, possuindo sensibilidade para detectar níveis de radioactividade desprezíveis».

Roupa de prevenção

Como medida preventiva, o posto sanitário do aeroporto estava apetrechado com roupas para cerca de 120 pessoas.

Este equipamento, fornecido pela Cruz Vermelha Portuguesa, destinava-se a ser utilizado pelos passageiros e tripulantes no caso das suas roupas estarem contaminadas com radioactividade.

As roupas «alternativas» incluíam designadamente, batas, saias, calças, cuecas e peúgas.

António Gerald, autoridade sanitaria distrital, esclareceu qse a continuidade ou não das inspecções a pessoas e matérias vindos da União Soviética está dependente do evoluir da situação.

«Desde que se justifique, serão efectuadas inspecções a todas as pessoas e materiais susceptíveis de estarem contaminados, até se concluir que a situação está perfeitamente normalizada», disse.

Sobre a colaboração entre os dois organismos os dois responsáveis pela inspecção consideraram-na «pronta e eficaz».

Salientaram ainda que a colaboração da Direcção do Aeroporto de Lisboa «foi muito válida».

Esta oi a segunda inspecção efectuada pelas autoridades sanitárias portuguesas a aparelhos da Aeroflot vindos de Moscovo. A primeira realizou-se na passada segunda-feira, altura em que foram detectados «níveis de contaminação perfeitamente desprezíveis em 11 passageiros», afirmaram.

«Curiosamente, todos os 11 passageiros tinham estado em Kiev», acrescentaram.

...mas terá vindo pelo ar

Rastos de iodo na relva e de césio no leite foram detectados em Portugal na sequência do acidente na central nuclear soviética de Chernobyl — disse uma fonte do Ministério da Indústria.

O mesmo informador referiu que os níveis daquelas substâncias detectadas em vários pontos do País eram muito baixos, sem significado biológico, e acrescentou que não constituem qualquer ameaça para a saúde.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

C.P. — REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

AVISO

ALTERAÇÕES DE HORÁRIO

Para trabalhos na catenária, a partir das 22h 30m do próximo sábado, dia 10, e cuja duração se prevê até cerca das 11h 00m de domingo, dia 11, a circulação de comboios, a partir do início dos trabalhos e até ao último comboio do horário, (3h00) processa-se por uma só via, entre as estações de Oeiras e Estoril.

A partir das 5h 30m de domingo e até ao final dos trabalhos, a circulação far-se-á, ainda por uma só via, mas entre as estações de Oeiras e São Pedro do Estoril.

Pelos motivos evocados, verificar-se-ão nos referidos períodos alguns atrasos, e, as seguintes supressões de comboios:

A partir do Cais do Sodré		A partir de Cascais	
N.os dos C.os	Horas	N.os dos C.os	Horas
2009	22-00 (dia 10)	2016	22-38 (dia 10)
2013	22-40 (dia 10)	2020	23-18 (dia 10)
2017	23-20 (dia 10)	2024	00-00 (dia 11)
2021	00-00 (dia 11)	2032	2-00 (dia 11)
2029	2-00 (dia 11)	2216	9-53 (dia 11)
2211	9-30 (dia 11)		

A C.P. pede a compreensão dos Srs. passageiros e apresenta desculpas pelos transtornos causados.

Lisboa, 6 de Maio de 1986

O Eng. Chefe do Serviço de Transportes
João Lopes

MAIS UM
PRÉMIO GRANDE
VENDIDO PELOS
TRAVASSOS
55 252 – 10 000 CONTOS
A CASA QUE DÁ DINHEIRO AOS MAÇOS!!!
Enviamos jogo pelo correio.
Pedidos para: Apartado 2038-1101 LISBOA CODEX
(Guarda-se sigilo)

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

INFORMAÇÃO

FÁTIMA — 13 DE MAIO DE 1986

Informam-se os Senhores Passageiros de que, por motivo das cerimónias religioss em Fátima, todos os comboios directos da Linha do Norte,e os comboios semidirectos n.°s 1012, 1013, 1014, 1015 e 1016 da Linha da Beira Alta terão paragem excepcional na estação de Fátima, nos dias 11, 12, 13 e 14 de Maio.

Para além destes, efectua-se no dia 13 de Maio um comboio especial entre as estações de Fátima e Porto (Campanhã), com partida da estação de Fátima às 15.30 horas e paragem nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Para informações mais detalhadas devem os Senhores Passageiros contactar as nossas estações, Secções de Informação ou as Agências de Viagem.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

ELEVADOR DO LAVRA

Com intuito de preservar o seu património e manter em plenas condições de segurança de circulação o seu material, vai a Carris imobilizar a partir do dia 12 do corrente mês o Elevador do Lavra para ser submetido a reparação geral e substituição de carris, devendo o mesmo retomar a sua actividade durante a primeira quinzena do mês de Agosto.

INATEL

INATEL
TURISMO SOCIAL

MADRID — FINS-DE-SEMANA

PARTIDAS ÀS 5.as-FEIRAS
REGRESSO AOS DOMINGOS
A PARTIR DE JUNHO TODO O ANO — 7 980$00

Informações e Reservas — INATEL (SEDE) — Calçada de Santana, 180 – LISBOA
Tel. 53 88 71 e nas Delegações Distritais

...E AGORA ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

Propondo criação de centros como contrapartida

Governo quer "apoderar-se" da educação infantil de solidariedade social

O Governo quer intervir mais activamente na educação infantil sem grandes contrapartidas financeiras. De acordo com um projecto de despacho a que o «DL» teve acesso e se encontra em fase de análise em alguns departamentos do Governo ligados à educação e à segurança social, a esta competirá «tutelar e apoiar um novo modelo de equipamento social — centro infantil — que deverá funcionar em complementarização das acções desenvolvidas pelos jardins de infância ao sistema de educação pré-escolar».

O primeiro artigo do projecto de despacho equaciona nestes termos o papel da segurança social no vasto quadro da educação pré-escolar que hoje em dia é fundamentalmente leccionada nas instituições privadas de solidariedade social (IPSS), para as quais o Governo comparticipa apenas com cerca de cinco mil escudos/mês por criança. Em ordem ao diploma que está na forja, por esse preço e o compromisso de «apoiar um novo modelo de equipamento social», o centro infantil, o Estado, através da segurança social, visa «nacionalizar» assim este grau de ensino, apesar da solidariedade social que dimana do próprio fundamento social-democrata.

As diversas implicações suscitadas pelo despacho em questão não são, ainda, do conhecimento dos responsáveis pelas instituições privadas de solidariedade social, assim como o alcance das medidas que o projecto contém. No entanto, segundo uma fonte do sector por nós contactada, é fundamental acautelar vários aspectos, designadamente o que respeita ao próprio pessoal das instituições particulares de educação infantil.

Segundo o mesmo responsável, e independentemente da criação do centro infantil — que parece ser uma iniciativa positiva, se se ficar por aí —, é forçoso equacionar uma outra questão: com a inovação que o diploma consagra, o trabalho das educadoras das instituições privadas não poderá ser repartido, isto é (e apenas um exemplo): entrarem às 8 ou 9 horas, largarem para que o centro infantil (por hipótese, com educadoras do próprio Ministério da Educação ou por este escolhidas) funcione com pessoal alheio à própria instituição, retomando as suas educadoras, depois, a sua laboração normal.

Alguma apreensão entre o pessoal

O despacho, que no quadro da segurança social deverá perspectivar a sua intervenção «de modo a fazê-la incidir especialmente na função supletiva da família, tutelando as actividades que visem o apoio socioeducativo às crianças durante os períodos de impedimento dos pais por motivos profissionais ou sociais e que excedem os horários estabelecidos pelo sistema público de educação pré-escolar», está a causar alguma apreensão entre aqueles que dele têm conhecimento e que receiam que ele enquadre uma abusiva intervenção do Estado, sem nada dar em troca, na educação infantil de solidariedade social.

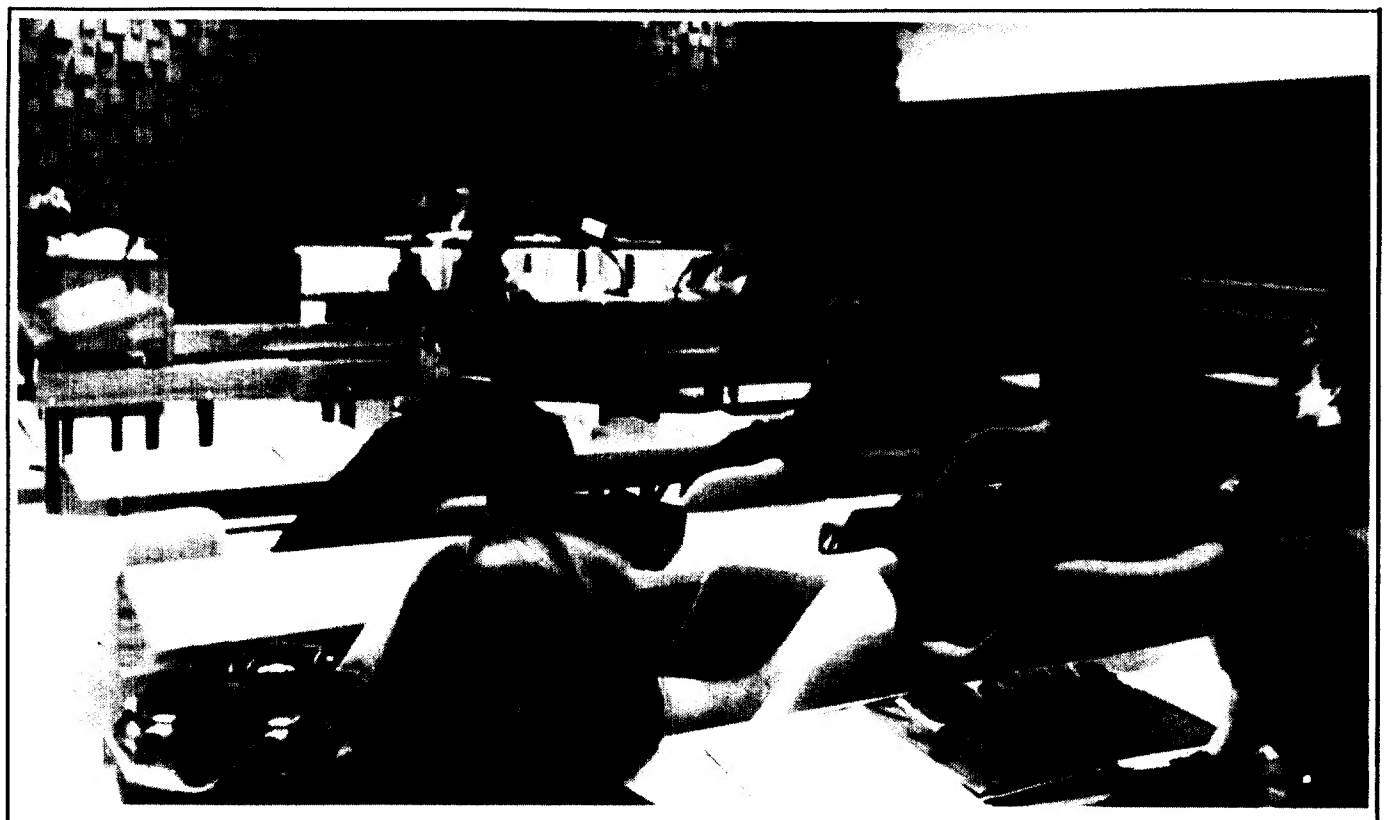
Esta fez uma opção quanto a sistemas e técnicas de educação, não parecendo que os seus centros ou associações estejam incondicionalmente abertos às técnicas que eventualmente o Ministério da Educação tenha habilitado ou venha a contratar para ocupar os centros infantis que quer criar, conforme este diploma aponta, se bem que ainda em fase de projecto e em período de estudo.

Vários diplomas para alterar

Fonte autorizada da educação infantil das instituições privadas de solidariedade de Lisboa frisou ao «DL» que o diploma terá aspectos positivos, desde que não consagre uma intervenção de fundo do Estado nem configure uma subtil «nacionalização» da educação infantil, designadamente quanto à colocação de pessoal, privilegiando eventualmente as técnicas que o Ministério da Educação formou e não tem onde colocar em detrimento das que as instituições particulares recrutaram, igualmente habilitadas.

Com efeito, e porque os centros infantis a criar, de acordo com o diploma em questão, apontam para uma ocupação dos horários que excedem os estabelecidos pelo sistema público de educação pré-escolar, algumas dúvidas se colocarão aos responsáveis das IPSS subsidiadas, aliás, pela segurança social, através dos seus centros regionais. Tanto mais que, sem as consultar, o autor do projecto determinou há já algum tempo que o PIDDAC não integre verbas consignadas à instalação de novos jardins de infância e que não deverão ser celebrados novos acordos de cooperação para a valência de jardins de infância, procedendo-se à revisão dos já existentes.

Ainda de acordo com o mesmo despacho, a Direcção-Geral de Segurança Social deverá proceder à análise da legislação sobre esta matéria no sentido da sua reformulação, ao passo que os Centros Regionais de Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa deverão sensibilizar as IPSS para esta orientação e a reconversão dos actuais jardins de infância.



Gobern Lopes fez o balanço da actuação das FP-25

Uma organização de contas certas...

"Há tanta gente a roubar impunemente em Portugal!"

Sete atentados mortais, seis baleamentos não mortais, onze «recuperações de fundos», 71 rebentamentos contra administradores, industriais, agrários e embaixadas, tiros de morteiro contra vasos de guerra da Nato estacionados no Tejo, uma fuga organizada da EPL, entrevistas e conferências de Imprensa (algumas rocambolescas), eis o variado currículo-balanço de seis anos de vida das FP-25 apresentado ontem, com toda a calma e à-vontade, pelo réu Gobern Lopes, no decorrer da 117.ª sessão do julgamento de Monsanto.

Como acontecera na véspera, a audiência de ontem caracterizou-se pela vivacidade do diálogo estabelecido entre o juiz-presidente e o réu Gobern Lopes, num verdadeiro jogo do gato e do rato, embora ambos com o rabo de fora.

Gobern Lopes — o sr. Luís Filipe, como respeitosa e quase carinhosamente o trata o juiz Adelino Salvado — espraiou-se em considerações de carácter político (por vezes complicadas e até contraditórias), na tentativa de justificar e enquadrar as acções das FP-25. O juiz-presidente, sem perder o fio à meada das suas preocupações, entrou no jogo sem problemas, até ao momento em que lembrou ao réu que era preciso ser sintético e lhe pedia, preto no branco, que confessasse ou não, este ou aquele acto de que vinha acusado.

O resultado deste jogo, pelo menos nas três sessões em que Governo Lopes tem vindo a ser interrogado, trouxe alguma vez ao processo, embora por vezes a luminosidade seja arrepiante — ainda que aqui e ali salpicada de humor.

O réu, assumidamente fundador das FP-25, enumerou todas as acções da sua organização com um objectivo confessado: expurgar a lista de actuações que lhe são provocadoramente atribuídas pela Polícia, que, insiste, fez uma montagem monstruosa; mostrar, sem margem para dúvidas, que «os atentados mortais não constituem a principal vertente da actuação das FP-25».

«As acções de morte são diminutas» — lembrou a certa altura Gobern Lopes, dizendo placidamente para Adelino Salvado:

«Já reparou, sr. doutor, que é muito mais fácil matar do que disparar para as pernas de alguém? Primeiro, porque para um militante que não tem treino no estrangeiro, é muito difícil atingir só as pernas. Depois, porque a reacção da pessoa morta é diferente, e menos comprometedora para quem dispara, do que a reacção de quem fica ferido... Mas o que eu quero dizer com isto é que nós não matamos indiscriminadamente».

Claro: Adelino Salvado não deixou passar em branco esta afirmação do fundador das FP-25 e perguntou-lhe de imediato:

«O senhor não tem ideia de que matar causa terror? Não tem ideia de que tirar a vida a outrem é um acto antinatural e incivilizado?»

Gobern Lopes, cofiando levemente a barba, nem pestanejou:

«Então somos todos incivilizados, sr. doutor. Repare: a população em geral não se sentiu nem se sente insegura ou aterrorizada pela actuação das FP-25. Sente-se aterrorizada e insegura, isso sim, é com a actuação das forças de segurança, a actuação da Polícia e da GNR, que agridem, disparam e matam indiscriminadamente. Quem se pode sentir aterrorizado com as FP são aqueles que têm culpas no cartório. Os que descapitalizam empresas e mandam trabalhadores para o desemprego, para a fome, para a miséria. E fazem fortunas roubando impunemente».

Durante largos minutos o diálogo continuou neste tom. Adelino Salvado ainda recordou que «uma vida é uma vida». Mas Gobern Lopes tem sempre a resposta pronta na língua que dispara ao ritmo de metralhadora:

«Pois, uma vida é uma vida. E as vidas que são tiradas diariamente pelo Estado burguês? Que dizer dos que se suícidam por não suportarem as injustiças e a miséria para onde foram atirados? Repare no caso do Gaspar Castelo Branco, director-geral dos Serviços Prisionais — ele cometeu ilegalidades sem conta e nós dirigimo-nos a todas as autoridades deste país. Não nos ouviram, não fizeram nada. Foi mais fácil ao ministro tentar mudar a lei do que substituir aquele director-geral... Só foi mudado depois de o termos abatido!»

(César Escumalha, na gaiola de vidro, não se conteve e lembrou, gritando, que nas cadeias houve quem se tivesse suicidado devido à actuação de Castelo Branco. E como não se classe, o juiz-presidente, numa intervenção enérgica, mandou-o calar sob pena de o expulsar da sala, pois quem não tinha querido falar quando foi chamado à barra do Tribunal, não tinha direito a falar da «galeria ou da plateia»...)

Aliás, a sessão de Ontem teve vários outros 'pormenores' curiosos, nOmeadamente quando se falou de assaltos.

«Assaltos, não, sr. doutor. Recuperução de fundos» — recordou Gobern Lopes, que também não aceita que digam que a sua organização roubava dinheiro.

«É preciso ser rigoroso na linguagem. E em Portugal há tanta gente a roubar! E o que é mais grave: a roubar impunemente, sr. doutor» — sublinhou a certo passo Gobern Lopes, que deu o exemplo «daquele ind strial da Manuel Pereira Roldão, que roubou 110 mil contos — mais do que os tão badalados 108 mil — que a banca tinha emprestado para a empresa e que ele pôs direitinho na Suíça, e por isso foi baleado por nós. Não morreu porque falhámos. Mas merecia!»

A propósito do assalto que 'rendeu' os 108 mil contos, Gobern Lopes pôs toda a gente a rir:

«Fala-se muito nisso, mas não foram 108 mil. Para ser preciso foram 108 mil e 250 contos. A minha organização é uma organização de contas certas!»

Como se esperava, e já acontecera em sessões anteriores, o fundador das FP-25 negou novamente que a sua organização se identifique, como refere a acusação, com o Projecto Global de Otelo, admitiu que houvesse militantes da FUP nas FP-25, negando contudo que estas tivessem feito infiltrações noutros partidos; garantiu que apesar de convidado a integrar a ECA não o havia feito por «O Projecto Global não estar disposto a levar à prática o tipo de violência defendido pelas FP-25».

«O senhor Luís Filipe até parece que está a fazer mais a defesa de outros réus do que a sua» — observou então o juiz-presidente, com um leve sorriso nos lábios...

... E muita gente presente na sala ou a ver a sessão pelo circuito interno de televisão, se não sorriu, pelo menos entendeu perfeitamente Adelino Salvado.

O julgamento continua segunda-feira e Gobern Lopes manter-se-á na barra. E na berra.

Ribeiro Cardoso

É o 14.º desde Janeiro

Assalto bancário em Almancil

Três homens armados e encapuchados assaltaram ontem o Banco Borges e Irmão em Almancil, no Algarve, tendo levado o dinheiro que se encontrava na caixa.

Os assaltantes revistaram também os clientes que se encontravam no interior do estabelecimento bancário assaltado logo após a sua abertura à tarde.

Um quarto indivíduo aguardava no exterior com um «Opel» creme estacionado junto da dependência, que serviu para a fuga.

A viatura foi encontrada pela GNR junto ao pinhal de São João da Venda perto de Faro.

Os assaltantes que aparentavam idades à volta dos 20 anos, levaram todo o dinheiro dos cofres mas os responsáveis pela dependência bancária escusaram-se a adiantar qual a importância roubada.

As armas utilizadas seriam de calibre 7,65 e foi a primeira vez que aquela agência foi alvo de assalto sendo o quinto registado este mês em todo o País e o décimo quarto no corrente ano e ocorreu 48 horas após dois assaltos realizados no espaço de quinze minutos no concelho de Alcobaça, às dependências do Borges e Irmão em Benedita e do Pinto e Sotto Mayor em Turquel.

O primeiro desses assaltos envolveu cinco homens e «rendeu» menos de mil contos, tendo o segundo sido praticado po três homens que levaram 500 contos.

A 5 de Maio, assistira-se também a dois assaltos no mesmo dia, quando três homens levaram quatro mil contos do Banco Português do Atlântico no Porto enquanto três outros eram detidos quando tentavam a sua sorte na Fábrica Fiaco, em Coimbra.

Em Abril, foram quatro os assaltos praticados, todos na região de Lisboa, começando logo no dia 1 em Cabo Ruivo, quando vários homens armados e encapuchados levaram 12.700 contos da tesouraria de Carris.

Dia 3, era a vez do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, dependência de Carnaxide, a ser «aliviado» em 550 contos por três homens armados. Outra dependência da mesma instituição bancária, em Corroios, foi assaltado dia 22, por três homens que uma semana depois, dia 29, dois indivíduos também armados levaram 450 contos da caixa de uma bomba de gasolina da GALP.

No mês de Março foi registada «apenas» uma ocorrência do género, com o assalto praticado à dependência do Crédito Predial Português no Barreiro, por três homens armados que levaram cerca de 500 contos.

Em Fevereiro, as «operações» concentraram-se no espaço de 48 horas, com cinco encapuçados levando cerca de 400 contos da repartição de Finanças de Venda Nova, dia 27, e no dia seguinte sete homens atacando uma empresa de Queluz de Baixo, roubando 7500 contos.

Em Janeiro, registara-se o primeiro assalto do ano dia 6, quando quatro homens armados levaram cerca de 6000 contos de salários da tesouraria da Fábrica da Tudor, em Massamá, Cacém.

No último dia do mês, dois homens armados atacaram a dependência do Banco Nacional Ultramarino na Avenida da Igreja, em Lisboa, fugindo com cerca de dez mil contos.

Mortos na estrada

Seis mortos e 33 feridos foi o balanço dos 51 acidentes de viação ocorridos em Portugal entre as 12 horas do dia 8 e as 12 horas de ontem.

Onze dos feridos ficaram em estado grave — informou a Brigada de Trânsito da GNR.

Miliciano vítima de arma de fogo

Um alferes miliciano da Base de Pára-quedistas de São Jacinto faleceu quinta-feira vítima de acidente com arma de fogo — anunciou hoje o Estado-Maior da Força Aérea.

Jorge Magalhães Rodrigues, alferes de intendência e contabilidade, natural de Soutelo, Vieira do Minho, faleceu a caminho do hospital.

Missa proibida pelo bispo da Guarda

O bispo da Guarda, D. António dos Santos, proibiu a realização de uma missa comemorativa dos 50 anos de actividade clerical de outro sacerdote a quem se atribuem poderes sobrenaturais.

A missa, campal, constava do programa de homenagem ao padre José Miguel Pereira, pároco em Meimão, no concelho de Sabugal, marcada para domingo.

Ao padre José Miguel Pereira são atribuídos milagres, entre outras obras de piedade, num livro assinado por Cunha Simões.

A realizar em Souto, no mesmo concelho, a homenagem compreende uma concentração seguida de cortejo, celebração litúrgica com participações do vigário-geral da diocese, Henrique Madeira, e do grupo coral local.

Prevê-se ainda a exibição de bandas de música de localidades próximas e de um grupo de «zés pereiras».

A interdição da missa foi estranhada pela organização da homenagem pelo facto de não ser acompanhada de quaisquer justificações.

Batalhão 2 da GNR comemora o Dia da Unidade

Realizaram-se ontem em Torres Vedras, cerimónias comemorativas do Dia da Unidade do Batalhão 2 da GNR, cuja área de serviço abrange os distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria.

À referida cerimónia, presidida pelo comandante-geral daquele corpo militar, general Alípio Tomé Pinto, estiveram presentes o chefe do Estado-Maior, os comandantes de todas as unidades e os chefes de repartição e serviços da GNR.

Como convidados estiveram igualmente presentes o ex-comandante da unidade em festa, o vice-governador civil de Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras e outras individualidades civis e militares.

Jornal belga conta a história

Desertou há 15 anos e responde este mês em Lisboa

— O principal jornal belga froncófono, «Le Soir», de Bruxelas, apresentou ontem a história de um angolano naturalizado belga, ex-desertor do exército colonial, que será julgado em Lisboa a 21 de Maio.

A história que apresenta o «Le Soir», sob o título «Lisboa pretende julgar um desertor angolano... Naturalizado belga», é a de José Rodrigues Reis, filho de pais angolanos, branco, oficial do Exército Português, que em 1971 desertou do seu posto em Angola levando consigo o cofre que lhe tinha sido confiado.

Depois de ter permanecido um ano em Brazaville, «como hóspede do MPLA de Agostinho Neto», José Reis obteve o estatuto de refugiado político na Bélgica, onde entretanto fixou residência e onde casou com uma cidadã belga.

O ex-desertor do Exército colonial português, que trabalha desde há anos num laboratório de analises da capital belga, tomou conhecimento em 1976, quando se encontrava em Lisboa, que um processo contra a sua pessoa deveria ser aberto no Tribunal Militar de Lisboa.

Segundo o jornal belga, a instrução deste processo, iniciada por iniciativa da PIDE, foi completada pela Polícia Militar e o julgamento inicialmente previsto para 20 de Fevereiro deste ano acabará por ter lugar a 21 deste mês na capital portuguesa.

O jornal revela que a prescrição prevista para este tipo de delitos é de 15 anos, devendo o prazo terminar dentro de exactamente duas semanas, só que — acrescenta «Le Soir» — «o aparelho judiciário do Exército Português deve ter conservado alguns magistrados-oficiais nostálgicos da sua época de plenos poderes».

«Le soir» interroga-se também sobre a «obstinação anacrónica de um juiz à moda antiga...», que pretende punir com uma pena de 15 anos de prisão o «Jovem belga Rodrigues Reis».

«Contactos foram tomados a diferentes níveis — revela ainda o jornal — com o objectivo de obter a anulação do processo».

Por uma questão de princípio, «ninguém poderia admitir uma condenação, mesmo seguida de uma comutação presidencial» — conclui o jornal de Bruxelas.

Tripulante português desapareceu nas águas guineenses

Um tripulante português do navio de pesca «Mestre Manuel Casqueira», registado na Figueira da Foz, desapareceu na madrugada de quinta-feira no porto de Bissau, presumindo-se que tenha caído ao mar.

Trata-se de José Alberto Oliveira, terceiro oficial maquinista, que tudo indica se tenha desequilibrado quando subia uma escada quebra-costas que dava acesso ao navio português «Pedro Reinel».

O «Mestre Manuel Casqueira», comandado pelo capitão Vítor Carrilho, é um pesqueiro com 35 metros de comprimento que se encontra nas águas da Guiné-Bissau a pescar camarão, numa campanha prevista para seis meses.

O comandante do navio pesqueiro fez uma participação do acidente ao representante consular português em Bissau.

O corpo do oficial maquinista está a ser procurado pelas autoridades marítimas guineenses.

Bolo gigante para o "Guiness"

Um pasteleiro de Loulé prepara-se para confeccionar um bolo gigante, com a dupla finalidade de festejar o casamento da filha e entrar para o «Guiness Book».

José da Palma Reis, 44 anos, chefe dos pasteleiros do Hotel D. Filipa, pretende iniciar já na próxima semana os preparativos do «bolo da noiva», com uma altura de 12,5 metros (o bolo maior executado até agora tinha a altura de 10,26 metros).

«Tinha esta ideia há muito tempo, quando nem sequer sabia da existência desse livro (Guiness Book)», disse à Anop o mestre pasteleiro.

O casamento da sua filha Maria da Conceição, que trabalha e estuda na Suíça, com um natural de Paderne também ali emigrado, está marcado para Julho próximo.

O bolo monumental, em que figurarão o celebrante do casamento, os noivos, padrinhos e outros acompanhantes, será executado por módulos e mostrado depois, num período de 24 horas, numa praça de Loulé.

Para a confecção da obra, que não orçará em menos de 500 contos, mestre Reis recorrerá a 550 quilos de açúcar, 150 quilos de frutas cristalizadas, 10 mil ovos e outros ingredientes em grandes quantidades.

Além disso, o pastelriro Reis conta com a colaboração de cinco colegas do mesmo ofício, mas tão numerosa e qualificada equipa ainda precisará de 10 dias para concluir o projecto a que se abalançou.

Palma Reis disse que é sua intenção que o «bolo da noiva» seja repartido pelas crianças do concelho de Loulé.

Até ao momento, surgiram apoios da Região de Turismo do Algarve (cem mil escudos), Hotel D. Filipa, Fábrica de Pastelaria Lusitana do Sul (Loulé) e Governo Civil de Faro. Na próxima semana a Câmara Municipal de Loulé determinará o tipo de ajuda a conceder, o qual mestre Reis considera «muito importante» por ser Loulé o local onde reside e onde tenciona confeccionar a iguaria.

RIGOR DE FUNDO

Mário Castrim

Atenção pensionistas!

Encontramo-nos atentos a todos os fenómenos sociais. Pretendemos defender os interesses dos desprivilegiados. Vamos já tomar medidas concretas neste assunto. Assim, e a partir já do corrente mês, todos os chefes de família com salário igual ou inferior ao salário mínimo social, poderão comprar automóveis, que não sejam comprovadamente de luxo, por metade do preço. O Estado comparticipará o restante.

Um discurso em Trás-os-Montes

«Um país que não evolui, morre. Não basta importar tecnologia, é preciso, é urgente criar a nossa própria tecnologia, é preciso desafiar nesse campo grandes potências industriais, como os Estados Unidos e o Japão.» Estas sábias palavras foram proferidas pelo presidente da República francesa, mas nós subscrevemo-las inteiramente e certamente estaremos aptos a assumir as nossas responsabilidades neste campo. Por isso, achamos ridículas essas vossas ninharias sobre o escoamento das batatas!

Palavras de fraque e alguidar

Pedimos pouco. Pedimos um voto de confiança. Acreditem: dentro de cem anos, nada será como era dantes!

Ó TV quem te vê!

Chegámos ao tempo em que a economia é só a macroeconomia e que todos os problemas são macroproblemas. Até o microfone foi substituído por esse macrofone que é a Televisão.

Estamos tramados

A grande orientação do futuro consiste na verticalidade. Esta é a lição do progresso não só nos grandes, como nos pequenos países. E preciso retê-la. Os portugueses têm que deixar de trabalhar tanto na horizontal.

Não estou a brincar

Com a entrada de Portugal na CEE, que prevê a livre circulação de mão-de-obra, novos problemas se colocam ao nosso país. De facto, 20 por cento dos desempregados nos países da Comunidade, são suficientes para ocupar todos os postos de trabalho em Portugal.

Ah, bom!

O excedente, em França e na Espanha, da produção de maçãs é superior a toda a produção nacional. O Governo, porém, já tranquilizou os portugueses garantindo que eles continuarão com as maçãs de Adão.

Desempregado vai passar tunel de fogo

Um jovem da Gafanha da Nazaré vai atravessar no dia 25 um «túnel de fogo», para chamar a atenção para a sua situação de desempregado.

Emanuel Fernando Trilho Augusto, de 18 anos, disse à agência NP que irá tentar passar um túnel com fardos de palha regados com gasolina a arder, com um comprimento de 15 metros.

Aquele jovem passou pela primeira vez, em 29 de Dezembro de 1985, um «túnel de fogo», na Gafanha da Nazaré, com cinco metros de comprimento.

Esta nova acção destina-se, segundo afirmou «a chamar a atenção para a situação de desempregado, tal como aconteceu com a primeira vez.

Emanuel Fernando vai passar o «túnel de fogo», sem nenhuma roupa especial e apenas com um capacete, no dia 25 de Maio, às 14.30, no campo desportivo da Gafanha da Nazaré.

Municípios preocupados com verbas do FEDER

"Gritantes disparidades na selecção"

O Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses, reunido em Estarreja, manifestou a sua preocupação pela «forma processual e final que assumiu a distribuição das verbas comparticipadas pelo FEDER».

Em comunicado, aquele órgão da ANMP afirma que se «constataram gritantes disparidades na selecção dos projectos apresentados» e considera «necessário e urgente um esclarecimento total da situação por parte do Ministério do Plano». O documento diz que houve municípios «induzidos a avançar com obras que posteriormente não vieram a ser comparticipadas pelo FEDER» e sugere que o «governo inclua essas obras na próxima selecção de projectos a apresentar à CEE, adiantando entretanto as verbas já despendidas».

A Associação Nacional de Municípios afirma ainda que «não abdica de reivindicar junto do poder central um apel mais interveniente na selecção dos projectos a comparticipar pelo FEDER» e declara a necessidade de «se regionalizar o país a curto prazo».

Entretanto, também o PCP criticou a «campanha demagógica» levada a cabo pelo Governo em torno dos fundos comunitários. Em comunicadlo assinado pela SIP da DORL, aquele partido afirma que «também no distrito de Lisboa se comprovou a falência da colossal montagem de demogagia governamental em torno dos «financiamentos da CEE a projectos das autarquicas». «Das 149 propostas apresentadas pelos 15 municípios do distrito, o Governo apenas seleccionou, de forma discricionária e sem qualquer participação das autarquias, 32 que foram enviadas a Bruxelas para serem candidatáveis em 1986», acrescenta.

Sobre os projectos apresentados em Bruxelas, o PCP afirma ainda que hoje é dado como certo que nenhum deles «receberá qualquer comparticipação dos fundos comunitários» e alerta para a situação em que agora se encontram os municípios que avançaram com algumas obras esperando apoio dos fundos da Comunidade.

Setúbal

Em declarações à Anop, o presidente da Associação de Municípios do distrito de Setúbal disse que «não tem havido vontade política de resolver a grave situação social no distrito». Para Hélder Madeira, a situação social na região é preocupante: há empresas que são reconvertíveis e há que aplicar novas tecnologias, criar mais empregos e pagar os salários em atraso».

Também em Setúbal, estiveram ontem em greve os trabalhadores das instituições particulares de solidariedade social que assinalaram assim a passagem do dia da segurança social. Fontes sindicais recordaram, a propósito, que cerca de 90 por cento das 120 instituições particulares da solidariedade social do distrito estão a pagar abaixo do salário mínimo nacional e muitas não cumprem a Portaria Regulamentadora de Trabalho.

Tem 14 andares, este escândalo

Centro Comercial de Braga poderá vir a ser demolido

A Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural (ASPA) informou hoje da possibilidade de ser demolido um centro comercial de 14 andares recém-construído no centro de Braga.

O licenciamento da obra, actualmente embargada, fora aprovado em sessão da câmara municipal de Dezembro de 1983, tendo já nessa altura a ASPA protestado publicamente contra o projecto.

Em Janeiro do ano seguinte, aquela associação enviou ao Ministério da Cultura uma minuciosa exposição sobre o caso, solicitando a instauração de um inquérito, e no mês seguinte recorreu da deliberação camarária para a Auditoria Administrativa do Porto, pedindo a anulação da decisão municipal e o consequente embargo da obra.

Em comunicado agora divulgado a SPA informa que a obra foi embargada «e o processo está a correr, normalmente, os seus trâmites judiciais. Simultaneamente, está em Braga um inspector do Ministério da Administração do Território sobre cujos ombros pesa a espinhosa, mas certamente estimulante, tarefa de esclarecer toda a situação e apurar responsabilidades».

Para a ASPA, seria «surpreendente que o desfecho do processo judicial em curso não viesse a determinar a demolição, total ou parcial, do edifício em causa».

O controverso imóvel, que se encontrava em fase praticamente de acabamentos, situa-se na Avenida da Liberdade, diante do Hospital Distrital S. Marcos, nas imediações do Palácio do Raio e da Fonte do Ídolo (monumento nacional), ocupando uma zona popularmente conhecida por Granjinhos.

Aquando da venda do terreno, o preço-base fixado pela câmara municipal foi de 20 mil contos, mas acabou por ser arrematado por 70 mil contos, o que provocará especulações de ordem diversa sobre a legalidade do empreendimento.

Aos esclarecimentos que a edilidade tornou públicos, a ASPA ripostou, considerando que a câmara «deveria ter chumbado imediatamente o projecto, já que ele violava de uma forma despudorada quer a folosofia e as propostas do estudo prévio, quer as condições da hasta pública».

No seu comunicado, o Conselho Directivo da ASPA manifesta-se convicto de que «o Tribunal de Braga saberá encontrar para a situação uma decisão exemplar».

«Quanto ao inquérito — prossegue o documento — estamos também convictos de que o inspector do Ministério da Administração do Território saberá conduzir as suas diligências e a sua investigação com independência, competência, objectividade e naturalmente firmeza. Aguardaremos, por isso, confiantes as conclusões do seu relatório».

Engenho explodiu numa escola em Lisboa

O engenho explosivo que ontem deflagrou na Escola Secundária Padre António Vieira, em Lisboa, foi o quarto atentado registado em 1986.

O primeiro registou-se a 16 de Fevereiro quando uma granada ofensiva explodiu sob a carrinha do Externato João Bosco, em Lisboa, tendo o segundo sucedido dois dias depois (18 de Fevereiro) junto à Embaixada dos Estados Unidos.

A 10 de Abril deflagrou uma bomba nas instalações da Air France, situadas na Avenida da Liberdade em Lisboa. Em todas as explosões não houve danos pessoais.

Mas o mais grave atentado terrorista ocorrido este ano em Portugal foi a morte a tiro do antigo director-geral dos Serviços Prisionais, Castelo Branco, a 15 de Fevereiro.

Mais recentemente, a 27 de Abril, foram disparadas várias rajadas de metralhadora sobre a esquadra da PSP situada nos Olivais, em Lisboa.

Tanto a morte de Castelo Branco como o disparo das várias rajadas de metralhadora foram reivindicadas pelas FP-25 de Abril, ao mesmo tempo que o julgamento daqueles que são considerados os seus principais membros decorre no Tribunal de Monsanto.

A explosão que ontem deflagrou na Escola Padre António Vieira, Lisboa, ocorreu 10 minutos antes do período destinado ao intervalo dos alunos, disse uma fonte do conselho directivo.

«A explosão registou-se numa arrecadação situada junto ao pátio geralmente utilizado pelos alunos durante os intervalos, mas felizmente que os estudantes se encontravam ainda em período de aulas», acrescentou.

A mesma fonte adiantou ainda que segundo informações de elementos da brigada de minas e armadilhas da PSP o engenho deveria ser de fabrico artesanal.

Os danos causados pela deflagração foram exclusivamente de ordem material nomeadamente a quebra de todos os vidros da fachada do edifício onde está situada a arrecadação.

A escola foi evacuada a seguir à explosão, tendo os elementos da brigada de minas efectuado uma vistoria a todas as instalações.

Durante o período em que se registou a explosão encontravam-se na escola cerca de 800 alunos, de um total de dois mil e cem que frequentam os três turnos de funcionamento das aulas (manhã, tarde e noite).

As aulas do turno da noite vão funcionar normalmente uma vez que os elementos da brigada de minas e armadilhas da PSP não detectaram qualquer outro objecto estranho no interior da escola, anunciou a mesma fonte.

Sete famílias despejadas de um prédio em Lisboa

Sete famílias, compostas por 31 pessoas, entre elas quatro grávidas e dois bebés, foram ontem despejados do prédio número 126 da Rua Dona Estefânia, em Lisboa.

A Polícia compareceu ao local com um representante do Tribunal, cerca das 9.30 horas, e procedeu ao desalojamento dos moradores, dos quais apenas nove trabalham e dois são inválidos.

O despejo foi solicitado pelo proprietário do edifício, Pratapsinh Jamnadas, que alegou ocupação indevida dos andares, por falta de contrato de arrendamento, em 1974.

Os moradores já começaram a retirar do edifício os seus haveres, e no local foram colocados tijolos para tapar as janelas e portas do prédio.

Pratapsinh Jamnadas, nascido em Moçambique e naturalizado português, proprietário do prédio disse à Anop que o processo «já é antigo».

Afirmou que o prédio foi comprado em 1973, tendo sido ocupado no ano seguinte pelas pessoas que agora foram desalojadas.

«Em 1980 requeri o despejo, porque os ocupantes não têm sequer contratos de arrendamento» — acrescentou.

Paulo Jorge Pinheiro, morador no rés-do-chão do prédio, disse que ainda hoje alguns moradores se encontrarão com a assistente social para expor o assunto.

CAIXIPRATA, LDA.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
MARQUISES E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO
LISBOA • C. CAPARICA • ALGARVE
ORÇAMENTOS GRÁTIS
TEL: ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO: 73 08 16 • 76 13 43 • 76 00 66
FÁBRICA: 431 44 22 • 431 39 53

Primeiro concerto no Coliseu

Trovante foram o que o público esperava

Coliseu dos Recreios, Lisboa. De repente um foco de luz ilumina um canto do palco, onde Luís Represas aparece e recita a primeira quadra de «Rio Curioso»: «Vimos por este meio pedir/ A todos vós um segundo/ Que este não seja o devir/ Que se anuncia ao mundo». Foi o princípio de um espectáculo que tinha já começado e que acabou por ser aquilo que o público esperava.

Mesmo antes das cortinas se abrirem e de em voz 'off' José Nuno Martins anunciar os músicos (Manuel Faria, piano e acordeão; João Gil, guitarra; José Salgueiro, bateria; Luís Represas, voz; Fernando Júdice, viola baixo; Artur Costa, Sax e flauta; José Martins, percussão) a histeria era já geral: um Coliseu inteiro batia palmas, assobiava, batia com os pés no chão.

Desde a primeira canção, «Rio Curioso», até ao fim, os Trovante não precisaram conquistar o público: ele estava rendido mesmo antes do espectáculo começar.

Durante cerca de duas horas divididas por um intervalo, os Trovante deram um espectáculo bastante heterogéneo. Com uma primeira parte que não passou de um desfilar de canções dos últimos quatro álbuns («Baile no Bosque», «Cais das Colinas», «84» e «Sepes», alternadas).

De «O Viandante», a «Companha», «Outra Margem», «Travessa do Poço dos Negros», «Deixa Lá» ou «Bailadeira» foi um interpretar de canções como se estivessem em estúdio: ver o espectáculo ou ouvir os discos, a diferença foi mínima. Um grupo de sete elementos estáticos (ou quase) estava em palco, esquecendo que um espectáculo ao vivo vive não só de cantigas mas também de movimento e improvisações.

No entanto, o público, de todas as idades mas onde predominavam os jovens, pareceu não dar por isso. A alegria e a participação era geral.

«Agora vamos passar às histórias. Histórias?!» Luís Represas introduziu assim o tema «A Lenda dos Sepes», uma canção que fala de um povo que partiu à procura do mar. Seguiu-se «Aerogramas», apresentado da melhor maneira possível: «Antes de todos irmos beber um copo, vamos contar-vos a história de uma guerra pela qual muitos passaram (e que muitos de vós não viveram), mas muitos mandaram aerogramas de cá para lá, muitos deles sem resposta». José Salgueiro inicia «Aerogramas» tocando berimbau, e depois numa bilha, de onde consegue arrancar um som que faz lembrar uma tabla». Os isqueiros começam a acender-se, enquanto os «guerreiros» passeiam sob um fundo cor de fogo. Luís Represas canta: «Dançamos fandangos/ Sob uma navalha/ Pássaros em bando/ em nuvens de limalha/ E assim eu cá vou indo/ Vem-me o fel à boca/ as tripas ao coração/ A noite traz a forca pela mão/ Sonho com fantasmas de pele preta e luzidia/ Com manuais de coragem e cobardia». A música lembra o rimbombar de canhões, a guerra colonial, «a desdita». E Luís Represas continua: «Põe o meu retrato no altar de S. João/ e uma vela com formato de canhão». O silêncio na velha sala do Coliseu era total. E a recordação de uma guerra que muitos parecem esquecer que terminou com o 25 de Abril. Foi sem dúvida a canção mais conseguida, fechando a primeira parte do espectáculo com chave de ouro.

A juntar ao cenário, que lembra a capa de «Sepes», da primeira parte, a segunda abre agora com um pano de fundo preto onde cintilam fios verdes, azuis e vermelhos. É o interior da capa do mesmo disco.

Iniciada com «Namoro II», esta segunda parte foi completamente diferente. Foram uns Trovante vivos e animados, com um Luís Represas mais solto enchendo o palco passeando e pulando de um lado ao outro.

Canções de outros, apenas três: de um compositor cubano, S. Rodriguez, «Agora», do último álbum de Zeca Afonso e, já no fim, «O Barco está de Saída», de Fausto.

Uma introdução ao piano de Manuel Faria ao tema «Linha das Fronteiras» foi uma das melhores improvisações da noite, «Cartas», «Fizeram os Dias Assim», «Lapso», «Baile no meu coração» ou «Xácara das Bruxas Dançando» puseram o público da plateia e da geral a dançar, não deixando de haver uma série de jovens aos pulos em frente do palco.

A toda esta excitação — desta vez merecida — Luís Represas responde «perante isto a gente só consegue dizer uma coisa: 'Quando eu morrer...' Foi a vez do tema «Fim», um poema de Mário de Sá-Carneiro.

«Saudade» serviu para pôr o público a cantar enquanto os músicos abandonavam o palco, onde ainda voltaram para mais três 'encores'.

A festa foi boa, os Trovante foram o que o público esperava. Resta ver como será esta noite e amanhã, no espectáculo extraordinário.

São dezasseis, fresquinhas como alfaces

Era uma vez as "misses", a piscina e os jornalistas

São dezasseis beldades aotodo: jovens, frescas, viçosas, de «maillot» verde-alface vestidas, saltitantes, comunicativas, salpicadas pelos mergulhos nas calmas e convidativas águas da piscina. São as candidatas a «Miss-Portugal-86», cuja eleição decorrerá no próximo dia 24, uma vez mais no Casino Estoril e pelo quinto ano consecutivo por iniciativa do «Correio da Manhã».

Meio-dia em ponto, a hora aprazada para o início da apresentação das 16 candidatas aos jornalistas. As honras começam por ir quase todas para repórteres da imagem, que de objetivas em punho não poupam as meninas. Que por seu turno não se fazem rogadas. Pudera...

Uma hora passa-se a correr, nem se dá pela violência do sol, que sem pré-aviso se transformou mesmo em sol estival. Mas a piscina, tão perto e tão acessível para as vedetas da festa, não serviu de nada para os jornalistas que, muito vestidinhos — alguns mesmo engravatados — apenas desabafaram: agora bem que ia um mergulhinho, mas deixa lá que, na próxima folga, se o tempo estiver como hoje...

Voltando à história, as fotos terminaram já passava da uma da tarde. Pelo meio conversou-se o que se pôde com as moças, descontraidamente: o que elas fazem, do que elas gostam, porque estão nesta, a promoção com que sonham, as vantagens que julgam sacar, patati, patatá... gargantas secas e estômagos a dar horas, tudo a postos para o almoço volante que gentilmente foi posto à disposição dos presentes. Comeu-se e bebeu-se, naturalmente. E aproveitou-se também o tempo, que o mesmo é sempre escasso, para uns retoques finais no material informativo. Entre uma garfada e um golinho, jornalista e «misses» entremeados, conversa puxa conversa, gargalhada puxa gargalhada, tudo bem, prontos para voltar às redacções e atacar os teclados, que o tempo está sempre a urgir, o danado...

Posto isto, podíamos muito bem dar o serviço por terminado, mas ficávamos de mal com a consciência se não informássemos os leitores de duas coisas tão elementares como as que se seguem: 1. As meninas chamam-se: Carla Maria (18 anos, de Cabo Verde); Ana Rosa (18 anos, de Oeiras); Ana Cristina (19 anos, de Lisboa); Carla Alexandra (17 anos, de Vila Franca de Xira); Maria da Graça (19 anos, de Lisboa); Marília Cristina (20 anos, de Lisboa); Carla Alexandre (17 anos, de Lisboa); Elsa Maria (19 anos, de Lisboa); Ana Paula (22 anos, de Lisboa); Cristina Maria (19 anos, de Lisboa); Maria João (21 anos, de Lisboa); Maria de Fátima (21 anos, de Lisboa); Paula Estanque (19 anos de Angola); Helena de Jesus (19 anos, de Moçambique); Maria Helena (19 anos, de Lisboa); Mariana Carriço (20 anos, de Lisboa).

2. Desde hoje até ao dia 20, as dezasseis candidatas ao título de «Miss Portugal» cumprem um aliciante programa social, com partida (efectuada às 8.30 de hoje) para o Algarve onde têm visitas, almoços, fotos e filmagens, cocktails, jantares, ensaios, mais almoços, cocktails, visitas, jantares e ensaios e para acabar o périplo algarvio um jantar de gala com apresentação no Casino de Vilamoura, na noite do dia 13,

A seguir, elas vão a Espinho, onde se repetem as visitas, os almoços e os jantares e os cocktails, as fotos e as filmagens, mais um «baile de gala» num hotel do Porto igualmente com apresentação das candidatas. Ainda um salto a Guimarães, com visita a um «clube privado». Finalmente o regresso à capital, dia 20, e os últimos três dias passados no «dolce farniente» do Hotel Estoril-Sol, onde decorreu o encontro das dezasseis beldades (um conjunto muito homógeneo, muito equilibradinho, podem crer...) com os jornalistas. Este encontro que estivemos a tentar contar aos nossos leitores. Melhor que isto, se quiserem fazer o favor, só na noite de 24 de Maio no Casino do Estoril, ou em vossas casas, que a RTP até dá em directo... Ela não quer que lhes falte nada.

R. B.

Encerrou o Segundo Congresso Nacional dos Professores

"A educação tem de ser encarada como investimento a longo prazo e uma prioridade do Governo"

O Presidente da República encerrou ao princípio desta tarde o II Congresso Nacional dos Professores que durante quatro dias decorreu no Pavilhão da Estufa Fria. Presente também na sessão solene de encerramento o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

O secretário-geral da Fenprof, António Teodoro, interveio na sessão de encerramento. Dirigindo-se a Mário Soares, Fernando Amaral e a todos os congressistas e convidados, António Teodoro afirmou, ao fazer um balanço dos trabalhos: «Podemos começar por registar que o congresso considerou, unanimemente, que a educação tem de ser encarada, obrigatoriamente, nas diferentes instâncias do poder político, como um investimento a longo prazo e uma prioridade na acção governativa».

«É a própria democracia que fica em causa quando a educação na sua inter-relação com as condições de ingresso na vida activa não responde aos anseios e aspirações da juventude», prosseguiu.

O secretário-geral da Fenprof dirigiu ao presidente da AR o pedido de transmissão aos diferentes grupos parlamentares do apelo à convergência quanto ao texto final da lei de bases a aprovar pela Assembleia da República.

Citando as conquistas dos professores depois do 25 de Abril, mas frisando que «a profissão docente está longe de ser uma realidade plenamente estimulante e gratificante», no Portugal de hoje, António Teodoro salientou, referindo-se ao exercício da actividade docente quer pelo PR quer pelo presidente da AR, que «estamos seguros que esse conhecimento directo da realidade da profissão de professor nos permitirá contar com a compreensão dos senhores presidentes (...) para a nossa acção que definimos neste congresso, em defesa da valorização social da profissão docente».

Ao princípio desta manhã foram apresentados ao congresso os membros eleitos ontem para o conselho nacional e o novo secretariado da Fenprof eleito pelos novos conselheiros. Foram reeleitos para secretário-geral e presidente da Fenprof, respectivamente, António Teodoro e Francisco de Sousa.

Lei de Bases deverá ter aprovação dos professores

Ontem a eleição do conselho nacional e o debate e aprovação do projecto de resolução da Lei de Bases do Sistema Educativo ocuparam a sessão da manhã e da tarde.

Duas listas se apresentaram a escrutínio, tendo obtido maioria de votos a lista A, encabeçada pelos dirigentes eleitos no anterior congresso e proposta pelos sete sindicatos que compõem a Federação Nacional dos Professores. A lista A obteve 1087 votos contra 159 da lista B.

O congresso passa a ser integrado, através da aplicação do método de Hondt, por 51 membros da lista A e 7 da lista B. Os restantes 39 membros do CN são indicados pelas direcções dos sindicatos que a integram.

O congresso elegeu igualmente a única lista para a comissão de fiscalização.

O debate da lei de bases começou pela apresentação, a cargo da dirigente Manuela Esteves, do projecto de resolução da Fenprof.

Depois de expor em linhas gerais os objectivos que presidiram à elaboração do projecto, Manuela Esteves declarou: «Que ninguém tenha ilusões: uma lei de bases só será um instrumento de democratização, de progresso e de eficácia, se à partida contar com a adesão geral dos cidadãos e muito particularmente com as adesões dos professores que são seguramente intervenientes muito importantes no processo educativo. Qualquer política educativa que o poder seja tentado a impor contra a vontade dos professores está, como o passado sobejamente o demonstrou, votada ao fracasso».

Das muitas intervenções feitas por congressistas ao longo da tarde, o tema da integração do ensino preparatório numa futura lei-quadro, foi dos mais abordados por professores daquele ensino e não só. Três dos projectos que se encontram na AR — o do PSD, do PS e do PRD —, preconizam, o primeiro claramente e os outros com menos clareza, a consideração do ensino preparatório como fase terminal do ensino primário.

Os professores, salvo uma excepção, consideraram essa hipótese uma medida de desvalorização do ensino preparatório e defenderam que esse grau de ensino seja considerado na futura lei como a fase inicial do ensino secundário.

A defesa da obrigatoriedade gratuitidade da educação pré-escolar, a formação contínua dos professores e a gestão democrática, foram outros temas que muito frequentemente surgiram nas intervenções.

O projecto do Secretariado-Geral da Federação Nacional dos Professores foi aprovado com algumas alterações. A mesa recebeu cerca de duas dezenas de propostas de alteração que, por razões óbvias, não puderam ser todas contempladas.

Democratização é factor de Desenvolvimento

Uma Lei que vise a democratização do ensino e encare a educação como factor fundamental de desenvolvimento do País, são os pressupostos em que assenta e Resolução.

Nela se exige a elaboração por parte do Governo dum Plano de Desenvolvimento a Médio Prazo, envolvendo um período de 4 a 6 anos «que estabeleça prioridades, determine datas e afecte os meios necessários». O plano deve ser elaborado imediatamente após a aprovação da Lei e submetido à Assembleia da República.

Considera também a Resolução que a Lei deve consignar mecanismos de implementação e aval ação, na base das prioridades e metas definidas no Plano de Desenvolvimento para o Sector da Educação, «não podendo ser mais uma Lei que governos sucessivos recusem cumprir».

Quanto à estrutura e organização interna do sistema de ensino, a Fenprof propõe que sejam tidos em conta os seguintes greus e sectores de escolaridade: educação pré-escolar; en no geral e obrigatório de 9 anos (escola única), abrengendo os ensinos primário, preparatório e secundário unificado; ensino secundário complementar e formação profissional e ensino superior e investigação científica.

A Lei deve também consignar orientações específicas para educação e ensino especial; educação artística e educação física e desportiva; ensino particular e cooperativo; vias de segunda oportunidade: alfabetização, educação de base de adultos e ensino nocturno e ensino do português e da Cultura Portuguesa no estrangeiro.

A organização do ensino secundário complementar em duas vias uma de ensino técnico-profissional, outra que permita uma «frmação profisionalizante ou vocacional de todos os jovens» é outro ponto desta Resolução.

Um despacho do ministro com «sabor» aos anos de Hitler

João de Deus Pinheiro voltou a ser ontem duramente criticado. Uma professora do ensino especial, dirigente da Fenprof, abordou na sua intervenção um recente despacho do ministro da Educação e Cultura e o espírito que emana do texto afirmando que tal despacho nos situa na Europa, mas numa Europa bem localizada, «a de Hitler, nos anos 40».

O Despacho — n.º 84-/MEC/86 — condiciona a efectivação dos docentes às aus aptidões físicas e psicológicas paa o exercício das funções lectivas.

Assim, os professores que se queiram efectivar deverão submeter-se a exames médicos no meses de Julho, Agosto e Setembro, nos centros de Medicina Pedagógica de Lisboa. Porto e Coimbra.

Será considerados não aptos para a função docente os professoes que apresentem: cegueira total; diminuição de capacidade visual igual ou inferior a 1/10, sem possibilidade de melhor correcção; perda de audição bilateral ou superio a 40-45 decibéis (havendo utilização de prótese, será feita apreciação caso a caso); perturbações funcionais ou orgânicas de linguagem ou da fala, de carácter permanente que impeçam ou dificultem a comunicação verbal (...); situações crónicas de doença ou disfunção neurológica; «deformações graves», doenças menta s ou alterações da personalidade, entre outras anomalias.

Enexas ao despacho em questão estão fichas médico-pedagógicas indivisuais que serão preenchidas pelos Centros de Medic na Pedagógica e neles arquivadas, nas quais constam perguntas relacionadas com «antecedentes familiares se o professor tem ou teve na família casos de cancro, tuberculose, diabetes, etc.), e antecedentes pessoais, hábitos, doenças da pele, do aparelho genital, entre outras perguntas.

Em função do exame, o professor será considerado apto ou não apto para as funções docentes. Os candidatos considerados não aptos podem submeter-se a segunda observação, em junta médica, se expressamente o soliciarem no prazo de oito dias .

O despacho é omisso quanto ao destino que terão os professores candidatos à efectivação que forem definitivamente considerados não aptos. Mas presume-se, de acordo com o despacho em causa, que o seu futuro pelo menos no ensino oficial, não será brilhante nem prolongado. Entretanto, ontem também o ministro anunciou ao plenário da AR ter cancelado o despacho, por se tratar de um «lapso».

No final da sessão de ontemn os congressistas dirigiram-se em manifestação ao MEC, na 5 de Outubro. Não encontraram já o ministro mas deixaram, como e propunham, uma moção aprovada com quatro abstenções, na qsal se exige que o MEC cumpra o que promete.

Pessoal não docente do Ensino Superior

Os trabalhadores não docentes dos estabelecimentos do ensino superior estão esta tarde reunidos em encontro nacional para debater os problemas do sector.

Os 180 delegados representativos de 6 mil trabalhadores discutem no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa uma agenda de trabalhos de três pontos: projectos de lei de Bases do Sistema de Ensino; caderno reivindicativo e formas de luta a adopter pela concretização do caderno reivindicativo.

Ensino particular

Quebra de frequência ameaça futuro

A redução da frequência dos estabelecimentos de ensino particular (infantil e primário) pode levar à asfixia financeira do sector, foi denunciado por várias instituições de ensino particular.

Um documento enviado à Anop e distribuído à Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República, afirma que «no ensino primário se verificou uma baixa do número de alunos a partir de 1983/84» e que «no pré-escolar, houve uma descida significativa, de 27 214 em 1981/82 para 23 174 em 1984/85».

Os signatários do documento atribuem esta redução do núemro de alunos, nas zonas urbanas de grande implantação, «à diminuição da capacidade económica das famílias, e não à expansão da rede pública, praticamente inexistente em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e outros distritos do litoral».

«Esta situação ameaça a sobrevivência de muitas escolas, a curto prazo» sublinha o comunicado, segundo o qual «é em iniciativas privadas que se podem constatar condições mais favoráveis para promover na criança o desenvolvimento da personalidade, a socialização e a participação democrática na vida colectiva».

Entre os argumentos aduzidos pelos representantes do Ensino Particular e Cooperativo, contam-se a «selecção e estabilidade do corpo docente e auxiliar, horário de actividades mais de acordo com as características biopsicológicas das crianças, turmas com número de alunos favorável a uma relação mais humana entre todos os intervenientes no processo de educação.

As instituições de ensino particular e cooperativo entendem que «se tem taxas de fracasso escolar na ordem dos 28 ou dos 21 por cento, comparativamente a 9 por cento em França, 2 por cento na Itália e na Jugoslávia e 1 por cento na Grécia, algo está errado no sistema em vigor».

«Se se cria um sistema de ensino para toda a população de um país, assente em vias democráticas, não se pode aceitar que englobe sectores — oficial e particular — que funcionem ignorando-se» diz o documento enviado à Comissão Palamentar da Educação, Ciência e Cultura.

Os signatários do documento entendem que «a iniciativa privada tem de ser considerada como parte integrante do sistema de ensino», uma vez que «tem demonstrado, ao longo dos tempos, que pode e deve ter um papel determinante na educação e também no favorecimento do êxito escolar».

Mais um empréstimo renegociado aligeira o peso da dívida

O Banco de Portugal renegociou um novo empréstimo no montante de 500 milhões de dólares norte-americanos, e vai assinar em breve esse acordo, informou uma fonte do Banco Central.

O empréstimo tinha sido contraído em Março de 1985, por um prazo de oito anos, e a sua renegociação permite «uma redução substancial de custos» para o país, referiu a mesma fonte.

A operação consiste na passagem da totalidade daquele empréstimo obrigacionista com determinadas características («notes facilities issue»), que consistia inicialmente num empréstimo sindicato de 250 milhões de dólares e num emprésimo obrigacionista no mesmo montante.

Ao contrário de renegociações anteriores, nesta operação não é possível quantificar exactamente os ganhos resultantes, dado que a emissão do empréstimo obrigacionista depende das condições de mercado. Os dois principais agentes de renegociação foram o Citibank e o Bank of Tokyo.

É a terceira operação do género efectuada nos últimos meses pelo Banco de Portugal, aproveitando a descida das taxas de juro nos mercados internacionais.

Em Novembro de 1985, foram renegociados conjuntamente dois empréstimos, de 300 e 350 milhões de dólares, contraídos respectivamente em Junho e Dezembro de 1983, o que permitiu uma economia de um milhão de contos por ano.

Já este ano, foi renegociado um outro empréstimo, no montante de 400 milhões de dólares, contraído em Julho de 1984, que permitiu uma economia de 2 milhões de dólares anuais (cerca de 300 000 contos).

Pede a Assembleia Municipal da Marinha Grande

Inquérito à gestão das empresas vidreiras

A Assembleia Municipal da Marinha Grande aprovou na sexta-feira por unanimidade uma moção em que pede ao governo um inquérito urgente «à gestão de todas as empresas vidreiras que têm recebido dinheiros do Estado para que se saiba como foi gasto».

A moção propõe ainda o prosseguimento acelerado das negociações com vista à reestruturação correcta do sector e à constituição para o efeito de uma comissão formada por membros da Assembleia Municipal e representantes do Sindicato Vidreiro e empresários de cristalaria e da Câmara.

É ainda defendida a adopção de medidas permanentes de acompanhamento e fiscalização da gestão das empresas e aplicação dos respectivos fundos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$50	60$50
ALEMANHA FED. (marco)	66$25	67$45
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$088	3$288
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$55	107$05
(notas de 5 a 1000)	105$05	107$55
DINAMARCA (coroa)	17$90	18$30
ESPANHA (peseta)	1$013	1$133
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	144$30	147$80
(notas de 5 a 1000)	144$80	148$30
FINLÂNDIA (marka)	29$25	29$85
FRANÇA (franco)	20$80	21$50
HOLANDA (florim)	58$20	59$90
IRLANDA (libra)	202$65	206$65
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$857	$892
NORUEGA (coroa)	20$85	21$35
REINO UNIDO (libra)	223$70	228$20
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUÍÇA (franco)	79$50	84$00
VENEZUELA (bolívar)	7$00	8$00

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Contratos a prazo e reestruturação de carreira provocam greve na Administração Local

Trabalhadores da Administração Local fazem greve, a nível nacional, dia 28 para protestar contra o projecto do Governo sobre reestruturação de carreiras e contratos a prazo, informaram dirigentes sindicais.

Dirigentes dos três sindicatos representantivos dos trabalhadores da Administração Local anunciaram também em conferência de Imprensa a realização de uma greve sectorial dia 22 que abrangerá os trabalhadores das Câmaras de Évora, Beja, Setúbal e Santarém e dos Transportes Colectivos de Aveiro, Braga, Coimbra, Portalegre e Barreiro.

Os representantes sindicais acusaram o Governo de «má-fé» durante as negociações sobre o projecto, afirmando que durente as cinco reuniões, o Executivo assumiu compromissos que em outras reuniões veio a anular, invocando insuficiência de verbes, e afirmaram que cerca de 80 000 trabalhadores da Administração Local verão a segurança no emprego ameaçada, ficando na situação de contratados a prazo.

Dos cerca de 116 000 trabalhadores, empregados nas autarquias, cerca de 80 000 ficarão contratados a prazo, ao abrigo do artigo 469 do Código Administrativo, acrescentaram os representantes do STAL (Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local), do STCML (Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa) e do STSM (Sindicato Nacional dos Trabalhedores dos Serviços Municipalizados).

«Todos os trabalhedores que estão no quadro asseguram serviços permanentes, não se entendendo que fiquem na situação de contratados a prazo» — acrescenteram — ao mesmo tempo que se manifestaram contra o projento governamental, relativamente à reestruturação de carreiras, que não é feita desde 1979.

O projecto do Governo retira aos trabalhadores da Administração Local as perspectivas de carreira, levantando maiores dificuldades à progressão de careira, cria novas categorias mas levanta «barreiras de acesso (classificação de serviço, frequências de cursos que não existem e limites de tempo para permanência na categoria», denunciaram os representantes sindicais.

O projecto cria ainde carreiras mistas e retira a gratificação aos agentes únicos

Metro exige dois terços de circulação mínima

O conselho de gerência do Metropolitano de Lisboa definou em dois terços do habitual o serviço mínimo a vigorar na empresa em caso de greve — afirmou à Anop uma fonte da empresa.

Essa definição, tomada na sequência da determinação do conselho de ministros de quinta-feira, foi já comunicada às Associações Sindicais, cuja Comissão Negociadora reuniu entretanto com o conselho de gerência.

O conselho de ministros, segundo o comunicado quinta-feira divulgado, determinou que a empresa promovesse de imediato «a definição dos serviços mínimos indispensáveis à satisfação das necessidades básicas de modo a que se possam tomar, se necessário, todas as medidas que a lei consente para proteger os interesses dos utentes».

Normalmente, circulam 8 comboios por hora das 06.30 às 07.30 horas e das 20.30 às 01.00 horas e 14 comboios durante o resto do período.

Ao tomar conhecimento das medidas adoptadas ontem pelo Conselho de Gerência do Metropilitano de Lisboa contra os seus trabalhadores a Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes, manifestou o seu «mais vivo repúdio» considerando-as intimidatórias e exigindo a sua imedita revogação.

«Ao tentar impor aos trabalhadores do Metro um alegado, «serviço mínimo», diz a Comissão, o CG está a executar instruções de carácter repressivo dinamanadas do Governo, o qual sentindo cada vez mais a sua total incapacidade para resolver os conflitos sociais através do diálogo e da negociação, envereda pelo perigoso caminho da confrontação».

Negócios à vista com a Mauritânia

A Mauritânia quer comprar navios de pesca a empresas portuguesas — disse António Serzedelo, da direcção da Associação dos Amigos dos Países Árabes.

«A Mauritânia está interessada em incrementar as relações económicas com Portugal, e neste sentido já envia três ordens de projectos de construção e turismo», acrescentou António Serzedelo.

Aquele dirigente da Associação dos Amigos dos Países Árabes disse à Anop que «uma empresa portuguesa está em vias de iniciar a construção do primeiro hotel de turismo de cinco estrelas daquele país, um projecto que custará cerca de dois milhões de contos».

«Igualmente uma empresa portuguesa poderá vir a construir a aerogare de Nouaquechote, negócio este que está avaliado em um milhão de contos», frisou.

António Serzedelo disse que a AAPA solicitou recentemente ao ministro português dos Negócios Estrangeiros a abertura de um consulado honorário de Portugal na capital da Mauritânia, «pois não há actividade diplomática directa naquele país».

«A Mauritânia» — Segundo Serzedelo — «estaria na disposição de abrir um consulado honorário ou não em Portugal, logo que o Governo português autorizasse a abertura do seu consulado».

«A representação diplomática portuguesa está neste momento assegurada pelo embaixador de Portugal no Senegal. E isto traz muitas vezes problemas, principalmente a barcos de pesca, que operam naquelas áreas e não têm quem os represente, quando são apresados ou arrestados por qualquer motivo», disse.

Agora, o Governo contra a Oposição

Salários em atras a polémica contin

O Governo reagiu ontem às posições sobre a questão dos salários em atraso assumidas pelo PRD e pelo PCP nos últimos dias, apodando-as de mistificação.

«A especulação que se vem desenvolvendo à volta da aplicação da lei sobre salários em atraso, recentemente votada na Assembleia da República, não passa de uma falsa questão, já que a lei ainda não entrou em vigor e de momento é como se não existisse» — disse o secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, Correia de Jesus.

«Consideramos, porém, legítima toda a reflexão séria sobre o diploma em apreço, nomeadamente do ponto de vista técnico-jurídico, quer por parte dos seus autores ou do Governo, quer por parte dos seus destinatários» — acrescentou.

«O que recusamos é qualquer tipo de mistificação» — disse ainda.

Correia de Jesus comentava, assim, críticas do PRD e do PCP ao alegado propósito do Governo de encarar a posssibilidade de não implementar a curto prazo o cumprimento da nova lei dos salários em atraso aprovada pela Assembleia por implicar despesas não previstas no Orçamento.

Entretanto, na conferência de líderes parlamentares que se

Centrais digitais

Alcatel concorre com o mesmo sist

O sistema de comutação digital com que a companhia francesa Alcatel se apresentou ao novo concurso para a escolha do segundo fornecedor de centrais digitais aos CTT/TLP é exactamente o mesmo com que concorreu o ano passado, afirmou ao «DL» uma fonte daquela sociedade. A diferente designação que lhe foi dada explica-se apenas por razões que têm a ver com a recente fusão jurídica entre a Alcatel e a Thompson, acrescentou o mesmo informador.

Alguns jornais portugueses referiram-se à mudança de nome do equipamento como se ela correspondesse à apresentação de um sistema diferente do MT 20/25, que foi proposto no anterior concurso.

O «novo sistema» resultaria dos aperfeiçoamentos introduzidos no MT 20/25, o qual, segundo os seus detractores, se teria tornado obsoleto do ponto de vista tecnológico.

A Alcatel refuta estas interpretações e garante que o Alcatel E10 agora apresentado é exactamente o mesmo sistema que concorreu no ano passado. A sua nova designação explicar-se-ia assim, exclusivamente, por motivos comerciais ligados à própria alteração do

iras

ita
ira
is-
de
res
ca-
nas
o
re-
xis-
ara
de-
ates

(condutores-cobradores), acrescentaram.

Os sindicatos apresentaram sma proposta na qual defendem a extensão da nomeação a todo o pessoal do quadro e não apenas ao pessoal técnico técnico superior e administrativo, conforme se propõe no projecto do Governo, a valorização de carreiras (através da subida de duas letras em todas as categorias) e a integração definitiva dos assalariados eventuais, informaram os dirigentes sindicais.

É a primeira vez que as três estruturas sindicais, afectas à UGT e à CGTP-IN promovem uma paralisação conjunta.

França exporta armas

A França ocupa o terceiro lugar do mercado mundial de vendas de armamento, segundo a revista «Defense National», publicação especializada agora colocada à venda em Paris. A França detém uma fatia de 12 por cento do mercado.

Apenas os Estados Unidos e a União Soviética, que em conjunto controlam 70 por cento das operações de comercialização de armamento, ultrapassam a Franç indica a mesma revista, citando o chefe da Direcção--Geral Francesa de Armamento (DGA), general Emile Blanc.

A referida entidade francesa destina habitualmente mais de 40 por cento do volume dos seus negócios à exportação de armas, cujo valor atingiu 12 500 milhões de dólares em 1984, precisou o general Blan.

Com mais de 300 mil pessoas ao seu serviço, a Direcção de Armamento tornou-se nas últimas decadas o principal agente empregador em França.

EUA: a maior dívida do mundo

O presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos, Paul Volcker, lançou um novo alerta sobre os riscos que representaria para os Estados Unidos uma baixa prolongada do dólar.

«Não devemos esquecer que os Estados Unidos são hoje o país mais endividado do mundo e dependem de um fluxo contínuo de capitais, destinado a financiar o seu défice orçamental. Esses capitais não chegarão espontaneamente, sem a confiança dos investidores» — explicou Paul Volcker.

Este alerta contra a descida do dólar foi a primeira intervenção pública do presidente do Fundo de Reserva Federal, depois da cimeira dos sete países mais industrializados do Ocidente, em Tóquio.

Estranho caso de apoio líbio à direita espanhola

Governo de Madrid prende coronel e expulsa cônsul-geral de Khadafi

O Governo espanhol expulsou ontem, imediatamente, o cônsul-geral da Líbia em Madrid e prendeu o actual governador militar de Ávila, coronel Carlos Meer de Rivera, que deu entrada na Cadeia Militar de Alcalá de Henares, perto da capital. Rivera foi formalmente acusado de pedir apoio económico à Líbia para actividades políticas da extrema-direita, num processo que levou à ordem de expulsão imediata do cônsul-geral da Líbia em Madrid, Saed Mohamed Alsalam Esmaiel.

O porta-voz do governo, Javier Solana, disse a propósito do caso que Madrid não contemplou a possibilidade de uma rotura total de relações com o regime líbio.

O coronel de cavalaria, Carlos Meer, de Rivera, de 53 anos, nasceu em Valladolid. Foi defensor do capitão Francisco Dusmet Garcia-Figueras, implicado na tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981. Em 1974 foi governador civil das Baleares nos últimos meses do regime franquista. Anteriormente havia desempenhado os cargos de director-geral da Cultura Popular e do Livro e subdirector de gabinete da presidênnia do governo.

De acordo com dados em poder do governo, segundo a investigação (que continua), o coronel Meer solicitou às autoridades líbias apoio para actividades políticas da extrema-direita em Espanha. «Pelos dados de que dispomos, parece que o apoio não se materializou», disse Javier Solana, que se recusou a tirar conclusões políticas das relações da extrema-direita expanhola com o regime líbio.

Javier Solana disse que não estava comprovado que o coronel tivesse passado informações militares sobre Espanha à Líbia, assim como não parece haver nenhum outro militar espanhol implicado.

A investigações sobre as actividades de Meer foram levadas a cabo pelos Serviços de Espionagem espanhóis (CESIDO) e pelo Ministério do Interior, segundo os quais o coronel recebeu um visto líbio durante uma escala técnica no Aeroporto de Orly, em Paris, e ficou diversos dias em Tripoli após o seu encontro com o líder líbio. Voltou novamente de avião para Espanha, passando por Paris, refere a nota.

Contando com Esmaiel, só nas últimas semanas foram expulsos de Espanha 12 cidadãos de nacinalidade líbia. Por sua vez, como medida de retaliação, a Líbia expulsou 41 espanhóis do seu território, no início deste mês.

As relações da Espanha com a Líbia tornaram-se mais tensas desde que Khadafy ameaçou com retaliações todos os países que abriguem nos seus portos unidades militares norte-americanas e lhes concedam facilidades.

Saed Esmaiel disse aos jornalistas, no aeroporto de Madrid, que nunca se avistara com o coronel espanhol e que a sua expulsão se inseria numa campanha de difamação contra as Forças Armadas espanholas.

Um currículo que impressiona

No seu curso Carlos Rivera foi o número um: licenciou-se em Cências Políticas, em Arquitectura Técnica e em Direito. E ainda diplomado em Organização e Métodos e em Estatística Matemática e fez estudos de Ciências Exactas.

Meer de Rivera foi professor na Universidade Complutense de Madrid e trabalhou numa empresa de construção, nos departamentos de direcção e planeamento de obras. É casado e tem seis filhos. Segundo fontes familiares, tirou recentemente um deles do colégio em que estudava, porque — segundo terá alegado — um dos professores era militante do Partido Socialista. Não são conhecidas actinidades políticas ao coronel Meer de Rivera.

Em Espanha é público o apoio e ligação do regime líbio ao Sindicato dos Operários do Campo (SOC) da Andaluzia. Quando os Estados Unidos atacaram a Líbia, um grupo de 24 membros do SOC estava nesse país. Até agora, não se conheciam quaisquer ligações entre o regime líbio e a extrema-direita espanhola ou outros grupos políticos.

Há tempo, houve notícias de que a Líbia ajudava a ETA e que tinha, anteriormente, treinado terroristas espanhóis.

Tass fala em 204 feridos em Chernobyl

CEE vai proibir importação de vários produtos do Leste

A Comunidade Económica Europeia (CEE) não chegou ontem a acordo sobre a suspensão das importações de uma série de produtos alimentares frescos provenientes dos países do Leste da Eropa, prevendo-se que uma decisão nesse sentido possa vir a ser tomada ao princípio desta tarde. No entanto, a França decidiu proibir, unilateralmente, a importação de carne, lacticínios, peixes de água doce, rãs caracóis, leguminosas e frutos frescos. Enquanto isso a Tass admitiu pela primeira vez que o acidente de Chernobyl causou, pelo menos, 204 feridos, 18 em estado grave.

A decisão, esperada para ontem, foi adiada para hoje, a pedido da Itália, que pretende obter certas informações sobre níveis de radioactividade detectados em determinados produtos alimentares, ao mesmo tempo que o seu ministro da Protcção Civil, Giuseppe Zamberletti, protestava contra o facto do boicote pela CEE a produtos hortículas do seu país não ser extensivo aos de outros mais iróximos da zona do acidente nuclear da URSS.

A proposta em discussõ na CEE, cuja decisão poderá ser conhecida ao princípio da tarde de hoje, prevê a interdição de produtos alimentares frutos e legumes, carnes e animais vivos) de todos os países do Leste europeu, à excepção da RDA. A esta lista de países acordada na 4.ª feira, tinha sido acrescentada a Jugoslávia — a pedido da Itália —, mas mantinha-se de fora a RDA, por proposta da RFA.

Esta é a primeira medida comunitária contra as importações de produtos alimentares de Leste, tomada quase duas semanas depois da catástrofe nuclear de Chernobyl.

Enquanto que a máquina comunitária se punha, lentamente, em marcha, alguns Estados membros tinham optado por medidas nacionais que em certos casos pontuais se assemelhavam a medidas de carácter proteccionista. Para evitar que os casos de interdição de circulação de produtos comunitários se repetisse, a Comissão Europeia decidiu, através de uma recomendação, apresentar aos 12 Estados membros uma série de parâmetros destinados a garantir a aplicação de normas de protecção comum dentro da Europa comunitária.

Radioactividade continua...

O incêndio no núcleo do reactor da central de Chernobyl já terminou, mas a radioactividade continua a ser libertada para a atmosfera — afirmaram funcionários da Agência Internacional para a Energia Atómica (AIEA).

Os peritos soviéticos, uma vez extinto o incêncio, vão «sepultar» o reactor em cimento para início do processo de arrefecimento, que se vai prolongar por vários anos.

As fontes da AIEA disseram não se poder excluir a possibilidade de um fusão futura no reactor afectado, mas as temperaturas estão a baixar e o temido «síndroma da China» não é uma ameaça imediata.

Os responsáveis da Agência Internacional para a Energia Atómica disseram não ser possível prever quando poderão regressar às suas casas as 84 mil pessoas retiradas das zonas próximas da central nuclear.

Em Kiev, os primeiros jornalistas ocidentais autorizados a deslocar-se àquela zona foram hoje levados a visitar uma quinta que recebeu mil pessoas transferidas das áreas próximas da central.

As autoridades mostraram aos jornalistas como estão a ser feitos os exames médicos e chegaram mesmo a permitir que falassem com algumas das pessoas retiradas, todas com aprente boa saúde.

As autoridades da Ucrânia decidiram entretanto antecipar as férias grandes de 250 000 alunos de escolas primárias de Kiev, mas insistiram que os níveis de radiação da acidentada central de Chernobyl não são perigosos.

Os primeiros jornalistas estrangeiros admitidos na Ucrânia desde o acidente, em 26 de Abril, foram ontem informados pelos evacuados que 84 000 pessoas e 34 000 cabeças de gado foram deslocadas da zona do desatre para Sul, numa operação que durou um semana.

O Governo soviético «continua a desconhecer» as causas do acidente, ao mesmo tempo que se fala em 204 feridos devido ao desatre de Chernobyl, pelo menos.

ão

aso: inua

de
or
o-
us
er-
se

realizou na quinta-feira à tarde o PCP propôs a realização na próxima semana de uma sessão parlamentar dedicada inteiramente a esclarecer este assunto com os membros do Governo.

O governo, contudo, não deu o seu acordo à marcação da reunião nos termos propostos por a data não se coadunar com as normas regimentais — disse uma fonte governamental à agência NP.

O Governo não diz que não a uma sessão de perguntas com membros do Executivo sobre o assunto, mas recorda que o regimento estipula que estas sessões são marcadas «por acordo com o Governo» — salientou ainda a mesma fonte.

e stema

a-
do
no

ia
u-
e-
se
to

r-
a-
x-
ne"
A
i-
a-
is
o

nome do grupo, que passou a designar-se apenas por Alcatel, após a fusão jurídica da Alcatel e da Thompson.

De acordo com a mesma fonte, o sistema E10 (com a designação que possuía na altura) foi considerado pelos CTT-/TLP, no concurso do ano passado, como um equipamento pertence te à categoria dos outros três concorrentes, sendo atribuída a todos eles uma pontuação semelhante, numa escala de valores que classificava os sistemas no aspecto tecnológico.

Com este argumento e com a afirmação de que não introduziu quaisquer modificações no seu sistema, a Alcatel contesta a acusação de obsolescência que lhe tem sido feita.

Entretanto, os responsáveis pelo grupo francês reconhecem que a redacção menos clara de um anúncio que recentemente fizeram publicar na imprensa portugsesa poderá ter lançado alguma confusão e sugerido que o E10 seria um sistema diferente. A publicação desse anúncio foi suspensa e a Alcatel retomará brevemente a campanha de prestígio que tinha em curso explicitando claramente a questão do nome dos equipamentos.

Air Atlantis valoriza a sua imagem

30 novas assistentes de bordo da **Air Atlantis** estão a frequentar um curso de auto-maquillage na conceituada **Academia de Beleza Mme. Campos.** Ao proporcionar este curso ao pessoal feminino recém-admitido, a **Air Atlantis** pretende que a sua imagem seja valorizada através de uma apresentação cuidada das tripulações que daqui até ao final do ano atenderão mais de neio milhão de passageiros, já que tantos serão os que viajarão nos aviões desta nova companhia portuguesa para férias no nosso país.

Esta iniciativa também se insere nos cuidados que a **Air Atlantis** dedica a todos os pormenores do seu serviço de bordo, de forma a captar uma grande parte do tráfego «charter» que hoje demanda Portugal e que actualmente ultrapassa os dois milhões de passageiros por ano.

"Travel Voucher Visa" chegaram a Portugal

À semelhança do que já acontece com vários Bancos do mundo o **Banco Pinto & Sotto Mayor** vai em breve iniciar a emissão dos seus próprios **«Travel Voucher Visa»,** um novo produto bancário especificamente destinado ao mercado turístico e que há poucos meses foi lançado a nível mundial pela **«Visa Internacional»,** organização de que aquele banco é fundador e membro principal.

Trata-se de um novo sistema de pagamento entre agentes de viagens e fornecedores de serviços turísticos (hotéis, rent-a-car, etc.) a que aquele Banco aderiu tendo já, como consequência dessa adesão, aceitado para depósito **«Travel Voucher Visa»** emitidos por agências de viagens estrangeiras a favor de hotéis nacionais.

Sendo o único Banco português que, em termos de emissão, aderiu ao sistema, o BPSM prepara-se agora para pôr à disposição do turismo-mercado em que se encontra fortemente implantado — o seu próprio **«Travel Voucher Visa»,** meio de pagamento que, pelas suas características, vem substituir, com vantagem, a utilização de meios de pagamento tradicionais por parte de clientes e de fornecedores de serviços turísticos.

Com efeito, aos clientes das agências de viagens oferece o **«Travel Voucher Visa»** a possibilidade de efectuarem, em moeda do seu país, o pré-pagamento dos serviços que vão utilizar nas suas deslocações ao estrangeiro e de verem garantido o reembolso em caso de perda ou de roubo.

Para os fornecedores de serviços turísticos o **«Travel Voucher Visa»** constitui um meio de pagamento seguro com garantia de cobrança imediata, a que está associado o prestígio da **«Visa Internacional»** com implantação na maior parte dos países do mundo.

Finalmente, este sistema de pagamento garante às agências de viagens a dedução imediata das comissões a que têm direito, ao mesmo tempo que lhes proporciona a possibilidade de reduzirem custos administrativos e de expandirem a sua actividade.

Nova edição do Guia Mor

Para os sectores da **Electrotécnica,** Metalomecânica, **Automóvel** e Construção Naval foi agora distribuída a 17.ª edição (1986) do «**Guia-Mor**» mais uma vez numa bem cuidada edição da «**Guião SARL**».

Neste «Guia Mor» figuram fornecedores de matérias-primas, produtos e equipamentos necessários à transformaçao e desenvolvimento produtivo destas indústrias e empresas que prestam serviços especializados ao âmbito das indstrias automóvel, da electrotécnica e da metalomecânica ligeira e pesada, bem como entidades que prestam serviços de utilidade geral a todos os sectores de actividade.

BFN e JNICT dão apoio à inovação tecnológica

A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) e o Banco de Fomento Nacional estabeleceram um protocolo de cooperação visando uma troca de informações sobre a actividade de cada uma das instituições no apoio à inovação tecnológica, por forma a proporcionar a divulgação, tão completa quanto possível, junto das empresas industriais inovadoras, dos auxílios finenceiros e tecnológicos, nacionais ou estrangeiros à sua disposição.

Pertencendo a JNICT e o **Banco de Fomento Nacional** ao grupo de trabelho para a iniciativa EUREKA, coordenando a Junta o acesso aos Programas Comunitários de Investigação e Desenvolvimento como o BRITE, o ESPRIT, e o RACE, e tendo o BFN criado recentemente uma linha de crédito para apoio à inovação, considerou-se agora de interesse formalizar as actividades de cooperação já existentes entre ambas as instituições para permitir uma articulação mais estreita e dinamizada em trabalhos futuros. Em particular, trata-se, também, de juntar esforços para informar e apoiar empresas portuguesas inovadoras que se candidatem aos apoios disponibilizados pela **Junta** no âmbito dos seus **Programas de Contratos de Investigação e Desenvolvimento Experimental e de Fomento de Criatividade e Inovação** lançados em 1986, e que poderão ser apoiados completamente com o novo instrumento de apoio financeiro à inovação criado pelo BFN.

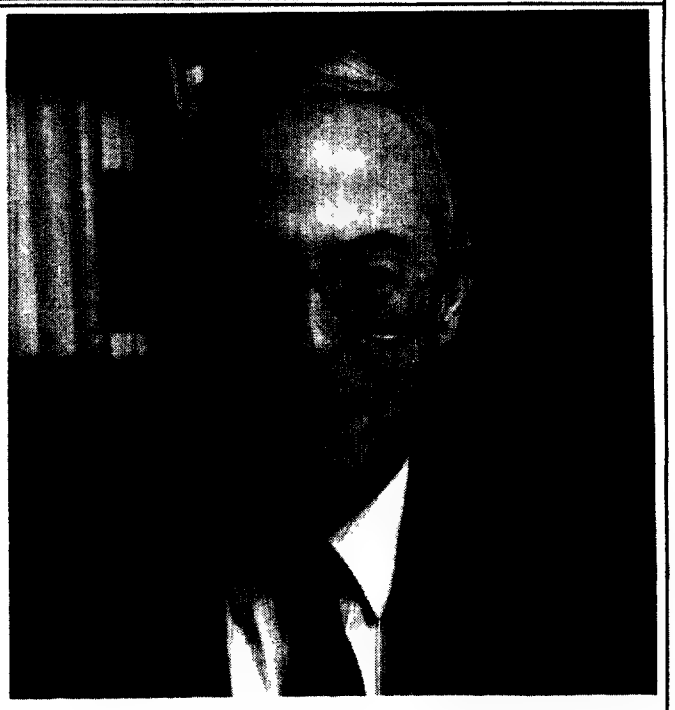
São condições de acesso a este apoio, as empresas proponentes que sejam técnica e economicamente viáveis e desfrutem elas próprias ou os respectivos sócios de credibilidade no mercado; os pedidos apresentados integrarem-se em actividades de I.D&D e/ou Inovação Tecnológica, em princípio, no âmbito de projectos empresariais de desenvolvimento industrial; e estarem os referidos projectos referencia por um dos organismos considerados idóneos nos domínios da investigação e da inovação tecnológica (condição preferencial).

O montante global da linha para 1986 é de 250 mil contos e o montante máximo por operação é até 70% do custo do projecto, com exclusão de terrenos, construção civil e outras infra-estruturas, não podendo ainda assim exceder 10% do montante global da linha, sendo o montante mínimo por operação de 3000 contos. O prazo máximo da operação é de 10 anos, sendo a taxa de juro a legal mas havendo vários tipos de bonificações.

Organizações Fernando Barata dinamizam-se no Algarve e em Castelo de Vide

Apostando na animação de qualidade como meio importante para dinamizar turisticamente a região em que se insere, o **Hotel Sol e Serra,** de Castelo de Vide, inicia na noite de 10 de Maio, uma série de jantares-espectáculo mensais genèricamente englobados sob a expressiva sigla «A Alma na Voz». A jovem mas já consagrada Marina Mota — fadista de proa da nova geração — é a figura artística primeira convidada para esta iniciativa do conhecido 3 «estrelas» do **grupo Fernado Barata,** dirigido por **Lino Lopes.**

Por outro lado, nunca outra unidade do Grupo, no Algarve, e no desejo de constituir cada vez mais uma das melhores salas de visita de Portimão, o **Arabela 2,** sito no n.º 10 da Rua Júdice Biker, decidiu estar, na época turística que decorre, aberto em todos os dias da semana e, em cada dia, logo a partir das 11 horas da manhã — também como bar, portanto. Nas funções de seu director, acha-se investido **José Alvarez Carballo,** que é um dos quadros hoteleiros mais experientes do **grupo Fernando Barata,** com 34 anos de carreira, iniciada no **Hotel Suiço-Atlântico** em Lisboa e prosseguida depois, já em posições de chefia e supervisão, nos **hotéis das Arribas** (Colares) e **Embaixador** e no **Complexo de Restauração Algarve** (Estação do Rossio).



Novo presidente da TAP Air Portugal

O dr. João Coutinho de Lencastre, tomou posse, a 19 de Abril do corrente ano, do cargo de presidente do Conselho de Gerência da **TAP Air Portugal. João Lencastre** é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, tendo efectuado ainda, em Inglaterra, cursos de «Finanças», «Marketing» e «General Management». Exerceu, de 1953 a 1975, cargos de direcção e administração em companhias do grupo **«Royal-Dutch/Shell»,** em Portugal, França, Holanda, Inglaterra e Áustria. Destaque-se em Portugal, o cargo de presidente do referido grupo, entre 1971 e 1974.

De 1976 a 1981 foi presidente da **«Banque Franco-Portugaise»,** em França. Entre 1981 e 1983, foi presidente do **«Instituto de Participações do Estado»,** depois **«Investimentos e Participações do Estado, SARL» (IPE).**

Foi posteriormente (de 1983 a 1985) **deputado à Assembleia da República.** Na data de tomada de posse como presidente do Conselho de Gerência da **TAP AIR Portugal,** exercia funções, desde 1985, de consultor empresarial.

Standard Eléctrica premeia assiduidade

Pelo 4.º ano consecutivo realizou-se na Standard Eléctrica no passado dia 21, o sorteio de um automóvel entre os trabalhadores daquela empresa que durante 1985 tiveram uma taxa de absentismo igual ou inferior a 5%. Desta vez os candidatos foram 1213, ou seja 54% de um total de 2230 pessoas que ali trabalham.

Esta iniciativa integra-se num vasto programa de incentivos que incluem prémios pecuniários mensais, sorteio mensal de dois televisores a côres, sorteio trimestral de duas viagens para duas pessoas com acompanhantes, incluindo estadia, e a atribuição de um prémio especial aos trabalhadores que durante o ano nunna faltaram, ou seja o zero absoluto em taxa de absentismo e que este ano contou com 10 contempaldos.

Esta prática empresarial visa, acima de tudo, demonstar o reconhecimento da Administração a todos quantos, através de um comportamento responsável e interessado, contribuem para o bom e regular funcionamento da companhia.

Green Sands patrocina Dora

Green Sands, uma marca de bebida internacional lançada não há muito tempo no mercado nacional e que a si própria se apresenta como uma «forma diferente de ser e de beber» patrocina agora o lançamento internacional de **Dora,** a jovem cançonetista portuguesa que representou a Televisão portuguesa no último festival de canções da Eurovisão em Bergen, na Noruega, no seguimento de uma política de apoio a determinadas manifestações culturais e desportivas.

Selecção a caminho de Monterrey

Veloso: anabolisante deixa-o em terra e Bandeirinha foi "repescado"

O benfiquista Veloso foi substituído por Bandeirinha, da Académica, para o «Mundial» de Futebol do México, por ter apresentado teste positivo no controlo «anti-doping».

A substância administrada ao jogador do Benfica foi identificada como esteróides anabolizantes, que não consta da lista de produtos dopantes da Federação Portuguesa de Futebol, mas integra-se no conjunto de produtos proibidos pela Federação Internacional de Futebol.

O produto terá sido administrado ao jogador do Benfica — segundo foi declarado — em 12 de Janeiro, no jogo com o Marítimo. A substância pode ser administrada para uma recuperação rápida do enfraquecimento muscular do jogador.

A comitiva lusa

A delegação oficial portuguesa integra 38 pessoas, sendo chefiada pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende. A selecção portuguesa é acompanhada por 23 profissionais da Informação, em representação da Imprensa, Rádio, Televisão e agências noticiosas.

Constituição da comitiva dos «infantes»:

Dirigentes: Silva Resende, presidente da FPF e chefe da delegação; Amândio de Carvalho, coordenador da selecção; César Grácio, secretário-geral da FPF; e António Malva, secretário-geral adjunto da FPF.

Técnicos: José Torres, técnico principal; Jaime Graça, treinador-adjunto; Marinho, treinador-adjunto; e Monge da Silva, preparador físico.

Jogadores: guarda-redes — Manuel Bento, Vítor Damas e Jorge Martins; **defesas** — Augusto Inácio, João Pinto, António Morato, António Oliveira, Fernando Bandeirinha, José António, Frederico Rosa, Álvaro Magalhães e Luís Sobrinho; **médios** — Carlos Manuel, Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, António André, António Sousa, Paulo Futre e José Ribeiro; **avançados** — Diamantino Miranda, Fernando Gomes e Rui Águas.

Corpo clínico: dr. Camacho Viera, médico-chefe; dr. Maldonado Simões, cardiologista; e João Silva, Joaquim Cotovio e Hélder Martins, massagistas.

Cozinheiro: Álvaro Evaristo.

Roupeiros: António Golçalves e Telmo Barreiros.

Infantes bem seguros

Os 22 jogadores da selecção nacional que vão participar no Campeonato Mundial de Futebol no México foram todos segurados em 220 000 contos. «Cada futebolista está seguro em 10 000 contos, na modalidade de acidentes pessoais, viagens e jogos, e por morte ou invalidez permanente».

A empresa seguradora ofereceu também, a cada elemento da comitiva oficial que foi ao México, um seguro de responsabilidade civil-vida privada, com a duração de um ano e no valor de 1000 contos.

Boa disposição entre Lisboa e Francoforte

A selecção portuguesa de futebol dormiu a sua primeira noite a caminho do México no país onde garantiu o seu apuramento para o «Mundial»: a RFA.

Os «infantes», que partiram às 16.45 de Lisboa, pernoitaram no Hotel do Aeroporto de Francoforte antes de seguirem a sua viagem até à cidade do México e, posteriormente, até Monterrey, sede do Grupo «F» da prova.

Os «infantes» chegaram a Francoforte cerca das 20 horas locais, tendo sido feita a distribuição dos quartos antes do jantar.

A boa disposição de jogadores, dirigentes e jornalistas tem sido uma constante nestas primeiras horas da nova epopeia dos «infantes», que terão como adversários no México a Inglaterra, Polónia e Marrocos. Apesar das boas condições de alojamento, alguns jogadores têm manifestado algum desagrado pelo facto da viagem não ter sido feita directamente para o México, sem escala em Francoforte.

A chegada da turma das quinas à capital mexicana está prevista para as 16.45, devendo os «infantes» chegar a Monterrey cerca das 19.45 locais.

Leandro: renúncia à última hora

Brasil sem Leandro e sem alegria

A selecção brasileira chegou ao México sem a alegria de outros tempos e com uma evidente tensão no seio da caravana devido à inesperada desistência do defesa Leandro.

A chegada da equipa verde-amarela desenrolou-se num ambiente carregado de interrogações e de gestos rígidos, principalmente por parte do treinador Telé Santana, que ainda desconhece os motivos que levaram Leandro a ficar no Rio de Janeiro.

Telé disse aos jornalistas que o Brasil está disposto a repetir no México-86 o triunfo de 1970, o que soa um tanto ou quanto a frase de circunstância, dado também a lesão de que sofre a estrela máxima da equipa, o talentoso Zico, que por sua vez se afirmou esperançado em estar a cem por cento no início do Mundial.

Um porta-voz da delegação brasileira disse entretanto aos jornalistas que **o caso Leandro perturbou bastante os jogadores, uma vez que se trata de um elemento unido por amizade pessoa a vários membros do plantel, com destaque para Zico e Júnior.**

A selecção brasileira concentrou-se em Toluca, onde permanecerá durante 10 dias, enquanto alguns dirigentes iniciaram contactos telefónicos com o Rio de Janeiro, numa tentativa de aclararem a situação d Leandro.

Entretanto em círculos ligados à delegação brasileira começa a falar-se da possibilidade de se convocar o defesa lateral Raul, do Grémio de Porto Alegre, para ocupar o lugar deixado vago por Leandro.

Rossi quer mudar de ares

O futebolista Paolo Rossi poderá transferir-se de Milão para o Mónaco na próxima temporada. Rossi, uma das principais vedetas da selecção italiana no Mundial em Espanha, em 1982, encontra-se em estágio para o Mundial no México e afirma estar disposto a jogar uma época no estrangeiro.

O Milão, por seu lado, está interessado no concurso do avançado do Verona Giuseppe Galderisi para a possível saída de Rossi.

Schuster deve sair do «Barça»

O alemão-federal Bernd Schuster, substituído durante o jogo entre o Barcelona e o Steaua Bucareste (Roménia) na final da Taça dos Campeões deverá abandonar brevemente o clube espanhol.

O presidente do Barcelona, José Luiz Nunez, revelou que o seu clube necessita de «jogadores motivados» e **estou convencido que Schuster não voltará a jogar no Barcelona,** adiantou Nunez. Contudo o presidente do clube espanhol frisou sue a decisão final sobre a inclusão de Schuster na equipa do Barcelona para a próxima época será tomada pelo treinadr inglês Terry Venables.

Reveladas em Turim

As "tarifas" da corrupção no futebol italiano

Armando Carbone, o principal inculpado no escândalo da compra e venda de jogos de futebol para efeitos de apostas clandestinas, revelou ao juiz de instrução as «tarifas» que eram pagas para corromper jogadores, árbitros e dirigentes.

Assim e após um interrogatório de três horas no Comissariado da Polícia de Turim, Carbone confessou que habitualmente se pediam 30 milhões de liras (cerca de 2900 contos) como tariga fixa, acrescida de 10 a 20 por cento nos casos em que a equipa benificia garantia a sua subida a divisão superior ou se salvava de um descida iminente.

O juiz colocou o delinquente, que se encontrava acompanhado pelos seus advogados de defesa, perante o registo de 1160 horas de conversações telefónicas secretamente escutadas e que constituem um dos elementos mais relevantes das investigações em curso.

Cinquenta clubes estão sob suspeita de envolvimento neste processo de corrupção generalizada no futebol italiano e Armando Carbone já confirmou a existência de um plano para «levar» o Cavese, da terceira divisão, a segunda (há quatro jogos extrmamente comprometedores para este clube).

Carbone admitiu que teve contactos com o presidente do Cavese, Guerino Amato, e revelou a existência de um agente dos carabineiros, Albino Spediato, convenientemente «domesticado» para a realização de algumas operações necessárias.

Outro clube seriamente comprometido com as declarações de Carbone é o Vicenza, investigando-se agora todo o processo da sua subida à segunda divisão na temporada anterior.

Mais cinco clubes da segunda divisão estão sob suspeita, entre eles o Veneto, do qual se encontram envolvidos na caso o respectivo presidente da direcção, Dario Maraschin, o director-geral, Gastone Rizato e o futebolista Franco Cerilli. Hoje, o juiz abordará a questão do clube Periugia, também profundamente comprometido, enquanto as investigações mais espinhosas sobre o Udinese e o Nápoles, ambos da primeira divisão, prosseguirão na próxima semana.

Das anotações sobre depósitos bancários que as autoridades encontraram no apartamento de Carbone, em Napoles, pode concluir-se que este terá embolsado com as suas chantagens cerca de 200 000 dólares.

Cabrini o «melhor do ano»

António Cabrini, o pendular defesa da Juventus de Turim e da selecção italiana de futebol, foi eleito o melhor jogador do ano no campeonato italiano.

Bibliografia desportiva

De publicação trimestral, o órgão jornalístico do Comité Olímpico Português dá o perfil de Celorico Moreira (indigitado chefe de missão dos Jogos de Seul) e, num artigo do dr. Orlando Azinhais, lembra a presença portuguesa na reunião de Lausanne (Suíça) em que estiveram os directores dos museus de desporto.

Técnicos: dezanove debutantes

O espanhol Miguel Munoz, com 63 anos, e o italiano Enzo Bearzot, com 58, são os mais velhos dos 24 técnicos que vão orientar as selecções finalistas do Campeonato Mundial de Futebol.

O treinador finalista mais jovem é o argelino Raba Saadane, com 36 anos, embora a média de idades dos seleccionadores que participam no Mundial seja de 47,7 anos. O técnico português José Torres, do signo da Virgem, vai completar 48 anos em Setembro.

Franz Beckenbauer, da Alemanha Federal, tem 40 anos, Telé Santana, do Brasil, tem 54 e Antoni Piechniczek, da Polónia, tem 43 anos, enquanto o técnico da Irlanda do Norte, Billy Bigham, conta 54 anos.

Três técnicos do Mundial são brasileiros: Telé Santana que orienta a equipa do seu país, José Faria, seleccionador de Marrocos, que já se encontra em Monterrey, e Evaristo Macedo, técnico do Iraque, que há uma semana substituiu o seu compatriota Edu e se encontra também já em Toluca.

José Torres é um dos 19 técnicos estreantes em campeonatos do Mundo, o maior número de debutantes na história da prova, destacando-se entre os restantes: Omar Borras (52 anos, Uruguai), Carlos Salvador Bilardo (47, Argentina), Saadane (Argélia), Bora Milutinovic (44, Jugoslavo que orienta os mexicanos), Cayetano Re (47, Paraguai), Kim Jung Ham (42, Coreia do Sul), Gyoergy Mezey (44, Hungria), Ivan Vautsov (46, Bulgária), Sep Piontek (Dinamarca), Henri Michel (38, França), Beckenbauer (RFA), Eduard Malofeev (43, URSS) e Faria (52, Marrocos).

Modalidades

Hoje: ronda europeia

Hóquei

Realizam-se hoje os encontros correspondentes à segunda «mão» das competições europeias de hóquei em patins que tem o seguinte calendário»:

Taça dos Campeões Europeus: Futebol Clube do Porto -Residentie (Holanda), no Pavilhão das Antas, às 21.30 horas. Na primeira «mão» 10-6; Southsea (Inglaterra) - Coutras (França), 3-5; Barcelona (Espanha) - Basileia (Suíça), 2-1; e Novara (Itália) - Liceu da Corunha (Espanha), 7-6.

Taça das Taças: Sporting -Lichstad (Holanda), em Alvalade, às 18 e 45. Na primeira «mão» 7-8; Iserion (RDA) -Sanjoanense, 5-11; Pordenone (Itália) -Noya (Espanha), 3-8; e Vendenne (França) -Geneve (Suíça), 4-10.

Taça CERS: Benfica -Ford Bassano (Itália), no Pavilhão da Luz, às 21 e 30. Na primeira «mão», 6-8; Darmsad (RFA) -Sesimbra, 4-5; Agor (Holanda) -Tordera (Espanha), 2-13; e Dennemberg (Holanda) -Fonte de Marmi (Itália).

Basquetebol

O Imortal de Albufeira desistiu de participar na Taça de Portugal o que permitiu desde já o apuramento dos Ases das Avenidas. Vejamos os encontros marcados para este fim-de-semana:

Hoje: Sanjoanense -Barreirense/Pão de Açúcar, às 17 horas e 30, no Pavilhão de São João da Madeira; Gaia -Futebol Clube do Porto, às 21 e 30, no Colégio de Gaia; Esgueira -Sangalhos, às 21, no Pavilhão da Esgueira; Olivais - Queluz, às 18, no Pavilhão de Queluz Académica de Coimbra - Ginásio Figueirense, às 21 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra. Amanhã Quimigal - Ovarense, às 17 e 30, no Pavilhão da Quimigal, e Benfica - Illiabum, às 17, no Pavilhão da Luz.

Voleibol

Termina hoje a primeira fase do Campeonato Nacional de Voleibol com a curiosidade mais dominante o saber-se se o Futebol Clube do Porto que irá actuar em Matosinhos completará a prova sem qualquer derrota. Os jogos: ISEF -Sporting; CDUL - Espinho; e São Mamede -Esmoriz (todos às 18 horas; e pelas 21.30, Leixões -Futebol Clube do Porto.

No que respeita ao campeonato feminino o Leixões visita o Sporting jogando amanhã (17 horas) em Alvalade, enquanto o Boavista recebe hoje (18 horas) o Vitória de Guimarães.

Andebol

Disputam-se hoje os encontros referentes à 2.ª «mão» da «Taça» com os seguintes encontros: Futebol Clube do Porto - Caramão (35-22 na primeira «mão»); Sporting -Águas Santas (30-22); A cadémica de Braga -Belenenses (21-32); e Salgueiros - Benfica (20-27).

Ciclismo: "GP" Rota da Luz

António Pinto veste "canarinho"

Disputaram-se ontem as duas primeiras etapas do Grande Prémio Rota da Luz, organizado por «O Comércio do Porto». A tirada inicial foi ganha por Manuel Grilo integrado num grupo de 21 ciclistas que cortaram a meta, em Oliveira do Bairro com cerca de 9 minutos de avanço sobre os demais companheiros do pelotão. De tarde coube a António Pinto (Lousa) vencer o prólogo disputado em Sangalhos no sistema de contra-relógio por equipas o que lhe valeu vestir a camisola mais desejada. Vejamos as classificações:

1.ª Etapa
Oliveira de Azeméis--Oliveira do Bairro

	H M S
1.º Manuel Grilo (Selecção B)	2 5, 22
2.º Rui Sevilha (Boavista)	m t.
3.º Fernando Ferandes (Sporting)	m.t.
4.º Carlos Moreira (Sang./Recer)	m t.
5.º António Araújo (Selecção A)	m.t.

2.ª Etapa
Sangalhos – c/relógio por equipas

	H M S
1.º Lousa/Trinaranjus/Akai	3.50,36
2.º Sporting	3.50,36
3.º Boavista	3.50,54
4.º Sangalhos/Recer	3.51,03
5.º Tavira/Bicicletas Esmaltina	3.51,12
6.º Torreense/Sicasal	3.51,2.
7.º Ajacto/M. Richards	3.5.,31
8.º Selecção B	3.51,34
9.º Garcias Joalheiros	3.51.51
10.º Selecção A	3.52.10

Classificação geral individual

	H M S
1.º António Pinto (Lousa/Trina/Akai)	4 8 14
2.º Manuel Zeferino (Lousa/Trina/Akai)	m.t
3.º Fernando Carvalho (Lousa/Trina/Akai)	m t
4.º Eduardo Correia (Sporting)	4 8 17
5.º Fernando Fernandes (Sporting)	m t
6.º Manuel Correia (Sporting)	m t
7.º José Passos (Boavista)	4 8 20
8.º António Alves (Boavista)	m.t
9.º Rui Sevilha (Boavista)	m.t.
10.º Manuel Vilar (Sangalhos/Recer)	4 8 23
87.º Arlindo Coelho	4 18 01

Classificação geral colectiva

	H M S
1.º LOUSA/TRINARANJUS/AKAI	12 24 42
2.º Sporting	12 24 51
3.º Boavista	12 25 00
4.º Sangalhos/Mosaicos/Recer	12 25 09
5.º Ajacto/M. Richards	12 25 36
6.º Selecção B	12 34 39
7.º Tavira/Esmaltina	12 43 06
8.ºTorreense/Sicasal	12 43 15
9.º Selecção A	12 43 54
10.º Garcias Joalheiros	12 52 39

Acácio entre os favoritos do «Giro»

A maioria dos técnicos das equipas que segunda-feira iniciam a Volta à Itália em Bicicleta considerara o português Acácio da Silva como o favorito no prémio da montanha do «Giro».

Uma sondagem efectuada pelo jornal «Gazzetta Dello Sport», de Milão, revelou que nove dos 14 técnicos são de opinião que o ciclista português vencerá o prémio da montanha, considerando-o «um dos melhores trepadores modernos».

Para alguns dos interrogados, Acácio da Silva é «o corredor mais completo» presente no «Giro», enquanto outros acreditam que o ciclista português poderá mesmo vencer a prova transalpina, «porque já não existem trepadores como noutros tempos».

A volta à Itália em Bicicleta inicia-se em Palermo.

«Vuelta»

O espanhol Felipe Yanez, da Zahor, venceu destacado a 17.ª etapa da Volta a Espanha em Bicicleta, gastando 5:39.37 horas nos 191 quilómetros entre Jaen e o alto da serra Nevada (Granada).

O espanhol Alvaro Pino, da Zor Bh, sexta na etapa, conservou a camisola amarela, continuando como líder da classificação geral individual. Yanez, que foi cronometrado com a média de 33,900 quilómetros-/hora, cortou a meta com 10 segundos de vantagem do segundo, o colombiano José Patrocínio Jimenez, (da Postobon), seguido do seu compatriota Fabio Parra (Cafe Varta) a 01.09 minutos.

Dentro deste barracão, em Alcântara, mora a Associação Naval de Lisboa (Foto Zé Beto)

Associação Naval de Lisboa completou 130 anos

No passado dia 30 de Abril a «velhinha» completou 130 primaveras.

Por este nome é designado o clube desportivo mais antigo de Portugal e da Península, a Associação Naval, de Lisboa, que possui duas secções em funcionamento autónomo: Vela e Motonáutica (com sede em Belém, junto ao Padrão dos Descobrimentos), Remo e Canoagem (na Doca de Santo Amaro, em Alcântara).

Fundada em 30 de Abril de 1856 pelo rei D. Pedro V e pelo infante D. Luís, já foi visitada por personalidades ilustres, entre as quais se encontram os Príncipes do Mónaco (1964) e o presidente da FISA (Federação Internacional de Remo) Thomas Keller.

E a Secção de Remo e Canoagem que dá chama e um particular realce aos êxitos da «velhinha», que teve em Rodrigo Duarte (o melhor «Skifista» ligeiro português) a sua máxima expressão, em termos de esultados (quer nacionais, quer internacionais) com a contribuição e o empenhamento personalizado do remador (saído das escolas de remo da ANL, ponto de passagem na formação dos praticantes). Ricardo Barbosa de 19 anos, hoje treinador das escolas (dos 11 aos 14 anos) é quem afirma:

O tipo de treino que damos aos iniciados, é administrado, tendo sempre em vista um desenvolvimento a longo prazo. Tentamos transmitir o espírito que existe na modalidade, um espírito de equipa, de solidariedade, que é coisa que marca o desenvolvimento de um atleta. No entanto, o material é que não é adaptado ao perfil fisiológico do jovem atleta: mas, trabalhamos com aquilo que temos».

Canoagem: Semente em crescimento

Em Lisboa já se ouve falar em Canoagem. A notícia é realidade, pois na ANL a canoagem é uma semente em crescimento. Todavia, confronta-se com inúmeras dificuldades, quer materiais, quer ao nível de apoios. Quem o afirma é Rui Silva (treinador responsável por este sector) que adianta: **No entanto já participámos em provas importantes, como as Maratonas do Tejo, campeonatos nacionais de fundo, velocidade e «Maratona Internacional de Crestuma». O arranque está dado: mas, há muito hais a fazer e, para tudo isso, há que sentir apoio e incentivo. A «escola» já existe: à «família» não falta vontade e persistência para vencer.**

Como curiosidade registe-se o facto de, a 27 de Maio de 1926, por decisão do Governo e com a assinatura do então Presidente da República (dr. Bernardino Machado) a ANL ter sido considerada «colectividade de utilidade pública» e, um ano mais tarde (7.2.1927) condecorada com o grau de «Comendador da Ordem Militar de Cristo».

Actualmente, a realidade da ANL é bem dura: as instalações da Secção de Remo e Canoagem estão na mais completa degradação, o tecto está debilmente suportado por velhas traves de madeira apodrecida (por onde a água da chuva se infiltra e provoca, quase sempre, autênticos dilúvios no interior do clube), as paredes têm profundas fendas (através das quais já se consegue vislumbrar a luz do exterior) inúmerosvidros permanecem partidos, e as condições dos balneários são quase nulas, devido ao seu pequeno espaço. Mesmo assim, movimenta quotidianamente cerca de 200 atletas nas suas instalações. O parque material está danificado (barcos e remos), pois possuem cerca de 50 anos.

Esta situação (tristíssima) já mereceu um requerimento ao Governo e uma intervenção de fundo na Assembleia da República do mais jovem deputado europeu (Tiago Bastos) que considerou a Associação Naval como **um pequeno clube com a grandeza de 130 anos, que procurou sempre dar uma formação desportiva aos jovens.**

A grave situação que atravessa (e que quase obstaculiza a sua acção) foi o motivo que me levou a denunciar a presente situação, quer com a intervenção que fiz em plenário, quer com o requerimento que dirigi ao Governo. Na cultura e no Desporto, aquilo que os homens fazem, o tempo consagra. Não é possível falar hoje na sua história sem referir a Associação Naval de Lisboa.

Fazer face à falta de espaço e à contínua degradação das instalações da ANL não é tarefa fácil, mas a solução pode estar a escassos metros, na cedência de uma zona no interior da Gare Marítima de Alcântara, para instalações desportivas da ANL. Seria uma forma digna de protecção do património que a Associação Naval de Lisboa representa em termos de cultura, em termos de desporto.

Se houvesse investimento na ANL, vinham até nós mais jovens praticar desporto diz o remador Paulo Mourão, de 23 anos de idade. **Somos nós (remadores) que, na maioria dos casos, damos resposta às solicitações do clube,** afirma por seu lado, Paulo Ferreira (26 anos). **Além de sermos remadores, temos de funcionar como mecânicos e carpinteiros. O tempo que perdemos a arranjar barcos, podíamos estar a aplicá-lo nos treinos. Muitas pessoas sabem que existe a ANL, mas não se apercebem (sequer) das condições deploráveis em que se encontra**, acrescenta Paulo Mourão.

O investimento em material (na compra de mais barcos) é, sem dúvida, o primeiro ponto onde é urgente actuar, já que no mais precioso dos bens (o investimento humano) a ANL poderá contar na sua fila dianteira com jovens personalidades do desporto náutico; Luís Reis e Rui Silva, que têm de comum uma abertura de espírito e um dinamismo que contribuirão para modificar as águas mornas em que a ANL se encontra. E, já agora: o remo feminino encontra-se, na presente época, mais enérgico e desenvolvido: e tem nas remadoras Catarina e Manuela Santos, a sua expressão mais completa.

Estes traços caracterizam aquele que é o 1.º Clube Nacional de Remo (título 4.ª vez consecutiva) e que, com 130 anos, permanece fiel aos princípios do amadorismo desportivo, apesar das suas instalações viverem na indiferença da Administração-Geral do Porto de Lisboa e na incerteza do amanhã.

José Félix

Portugueses correm lá fora

A Federação Portuguesa de Atletismo anunciou que 9 atletas portugueses vão participar em provas a realizar em vários países da Europa no fim-de-semana.

Em Gorica, na Jugoslávia, os atletas Henrique Crisóstomo (Salgueiros), Luís Pinhal (FC do Porto) e Carlos Pereira (Benfica) participam hoje numa prova de estrada. Amanhã Tavares da Silva (Benfica) vai participar na maratona de Amsterdão.

Também amanhã quatro atletas portugueses participam na 18.ª edição do Grande Prémio de Hospitalet de Marcha Atlética: José Pinto e Jorge Tavares (Belenenses), Helder Oliveira (Louletano) e José Urbano (Benfica).

Barreirenses já "bingam"

O FC Barreirense dispõe desde quinta-feira de uma sala de bingo, empreendimento que orçou em 15 mil contos — anunciaram os dirigentes do clube. Segundo o presidente da assembleia geral, Alves Pereira, «foi um empreendimento grande e difícil que a direcção do clube concretizou».

Das receitas provenientes do bingo, 55 por cento destinam-se a prémios 35 por cento revertem a favor do clube enquanto os restantes 10 por cento serão distinguidos pelas autarquias locais, Inspecção-Geral dos Jogos e Fundo de Turismo.

Almadenses vão descer o Douro

Com partida no domingo, cinco almadenses, (Carlos Alberto de Abreu, José Miguel Lopes, Fernando Silva, Francisco Franklim (todos na foto e a contar da esquerda) e ainda Norberto de Abreu vão descer em canoa o rio Douro desde a nascente (montes de Urbion) até à Foz. Serão 900 quilómetros de aventura desde Castela-a-Velha até Matosinhos, passando por Sória, Zamora, e a zona dos «cachões».

AIPS vai actuar contra o presidente do Benfica

A Associação Internacional da Imprensa Desportiva (AIPS) protestou contra todas as atitudes de dirigentes desportivos que impeçam os jornalistas de exercerem a sua profissão.

Em comunicado o Clube Nacional da Imprensa Desportiva afirma que o diferendo existente entre o presidente do Benfica e os órgãos de Comunicação Social foi um dos pontos analisados no congresso da AIPS que decorreu em Barcelona, e aquele organismo internacional manifestou a intenção de «actuar imediatamente» sobre o diferendo entre o presidente do Benfica e a Comunicação Social.

No congresso da AIPS participaram 88 delegados em representação de 58 países, tendo estado igualmente presente como convidado o presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch.

Em causa a exclusão de quatro clubes

Sindicato dos Jogadores aplaude decisão federativa

O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol aplaudiu a recente decisão da Federação Portuguesa da modalidade de suspender quatro clubes por estes, à revelia da FPF, terem recorrido a tribunais comuns para resolução de problemas financeiros com jogadores.

Os quatro clubes são o Montijo, Amora, Académico de Viseu e Cova da Piedade, que por efeitos da sanção estão, pelo menos de momento, impedidos de participar em provas oficiais da FPF.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Futebolistas Profissionais, os citados clubes tinham diversos processos pendentes nos quais os jogadores reclamavam verbas que lhes eram devidas, na sequência de contratos de trabalho celebrados em épocas anteriores. Estes processos, diz ainda o comunicado, «estavam pendentes no Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, órgão que, por força do regulamento, tem competência para apreciar estas questões».

«Em todos os processos — prossegue o sindicato — se concluiu que os clubes em causa deveriam pagar aos seus ex-atletas as quantias pedidas, ao que os clubes se opuseram, recorrendo para tribunal de tais decisões e acusando a Federação Portuguesa de Futebol de incompetência para apreciação de tais questões».

O comunicado cita a seguir o artigo 86 do regulamento disciplinar da FPF, que estabelece nomeadamente: **«Os clubes, jogadores, dirigentes e elementos da arbitragem que, sem o consentimento da Federação Portuguesa de Futebol, submetam aos tribunais comuns a apreciação de questões previstas na regulamentação desportiva serão excluídos da respectiva associação.**

O Sindicato dos Jogadores Profissionais sublinha que não se regozija com a exclusão dos quatro clubes, «mas não pode deixar de aplaudir a decisão agora tomada», a qual, acrescenta, se destina a repor a legalidade e a ordem dentro do futebol.

Árbitros para amanhã

O árbitro Francisco Silva, de Faro, foi designado para o encontro entre o Desportivo das Aves e o Varzim, da primeira jornada do torneio de competência, cujo vencedor disputará o nacional de futebol da primeira divisão na próxima época.

A partida entre o Elvas e o União da Madeira, as outras duas equipas envolvidas no torneio de competência, será arbitrado por Fortunato Azevedo, de Braga.

Por seu lado, o jogo Farense-Rio Ave, da primeira jornada do Torneio para apuramento do campeão da segunda divisão, será dirigido pelo árbitro Carlos Esteves, de Lisboa.

O Conselho Nacional de Arbitragem nomeou ainda Ramiro Santiago (Coimbra) e Joaquim Grilo (Aveiro) para os jogos Estarreja-Bragança e Mirense-Santiago de Cacém, respectivamente, correspondentes à jornada inicial da segunda fase do nacional da terceira divisão.

Chaves nos EUA

O Desportivo de Chaves empatou a um golo com a selecção da Associação Luso-Americana de Futebol (LASA), em partida realizada em New Bedford, a penúltima da digressão aos Estados Unidos da turma transmontana.

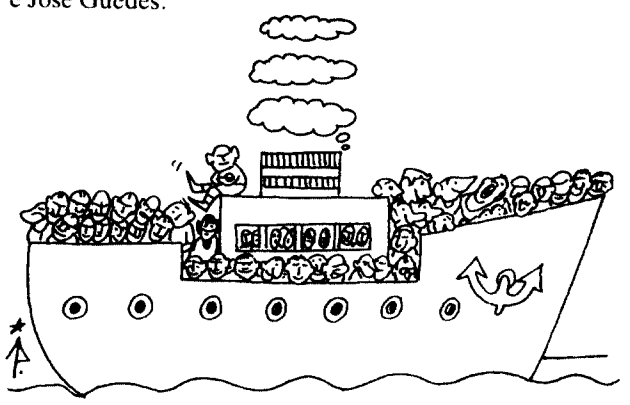
Perante três mil pessoas, o Chaves abriu o activo aos 28 minutos por Jorge Silva, mas na sequência do golo perdeu o concurso de Jorge Plácido, expulso depois de um desentendimento com um fiscal de linha. O jgador do Chaves começou por se recusar a abandonar o relvado, pelo que a partida esteve interrompida durante cinco minutos.

Logo no primeiro minuto da segunda metade do jogo a equipa da Lasa empatou, através de Luís Faria, estabelecido o resultado definitivo, que constitui aliás o melhor alguma vez obtido por aquela selecção frente a um conjunto português.

O Desportivo de Chaves alinhou com: Fonseca; Vivas, Beto (Areias, na segunda parte) e Amândio; Jorge Plácido, Paulo Rocha, e António Borges; Diamantino, Jorge Silva, César e Raul.

Rosa Santos arbitra Itália-China

O árbitro internacional Rosa Santos dirige amanhã em Nápoles o encontro entre a Itália e a República Popular da China integrado no plano de preparação dos italianos para o «Mundial». O juiz de Beja será auxiliado por Mário Luís e José Guedes.



Futebol já dá férias a muitos artistas

Microscópio

BRIDGE

Torneio Internacional do Estoril

Decorreu com enorme êxito o I Grande Prémio de Portugal de Pares Open, efectuado no último fim-de-semana no pavilhão de Congressos do Estoril, realizado pela Federação Portuguesa de Bridge com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Estoril e o apoio de várias entidades públicas e privadas.

Com a participação de 120 pares, entre os quais 18 estrangeiros (sendo 3 de Inglaterra, 2 da Bélgica, 1 dos EUA, 2 de França e 10 de Espanha), 6 da Madeira, 2 dos Açores, 15 do Porto e 4 de Coimbra, este torneio foi conquistado por José António Debonnaire e Jorge Metello, que obtiveram 2,96% recebendo, assim, o Prémio Dewar's.

A classificação final dos seguintes pares até à 10.ª posição foi:

2.º, Rui Silva e Santos/J. Monteiro dos Santos, 62,34%; 3.º, Jorge Cruzeiro/João Passarinho, 61,18; 4.º, José Pousada/Rui Pinto, 60,37; 5.º, Carlos Teixeira/José A. Cordoeiro, 59,63; 6.º, M.ª Carolina Leotte/Ana Teixeira, 59,45; 7.º, José Almeida/Nuno Mascarenhas, 59,04; 8.º, Eduardo Pinto/Carlos Gomes, 58,34; 9.º, Vasco Lourenço-/Luís Galvão, 57,56; 10.º, Grácio Ribeiro/António Lopes, 57,51.

Canoagem: «GP» S. Pedro do Sul

Realiza-se no domingo (dia 11) o Grande Prémio de S. Pedro do Sul (descida do rio Vouga) que se espera, à semelhança de anteriores edições, venha a constituir inegável êxito para a canoagem nacional. Esta prova é organizada pelo Clube de Canoagem de S. Pedro do Sul e tem a colaboração da Câmara Municipal e apoio das actividades económicas da regiao.

Ténis: taça

Portugal e Zimbabwe estão empatados a 1-1 após a primeira jornada da Taça Davis em Ténis da zona «A» europeia disputada no Porto. O empate surgiu no segundo jogo da jornada com a derrota do campeão nacional Pedro Cordeiro frente a Philippe Tuckniff, por 6-3, 3-6, 7-5 e 6-4.

No primeiro jogo a vitória coube a Portugal, através de João Cunha e Silva que derrotou Aaron H. A. Ismail, por 6-2, 6-2 e 6-0.

O vencedor do encontro Portugal-Zimbawé defronta a Austria em Junho, nos dias 13, 14 e 15.

Vela: Classe «470» no Tejo

Os campeonatos regionais (zona Centro) de nela, classe 470, vão decorrer no rio Tejo nos dois próximos ins-de-semana.

No campeonato, que terá as três primeiras regatas amanhã e domingo, e as duas últimas nos dias 17 e 18, vão partinipar tripulações de Lisboa e regiões próximas (Barreiro, Seixal, Tróia, Sines, Setúbal e Peniche).

A prova é organizada pelo Paço de Arcos, Associação Regional de Vela do Centro e Associação da Classe 470.

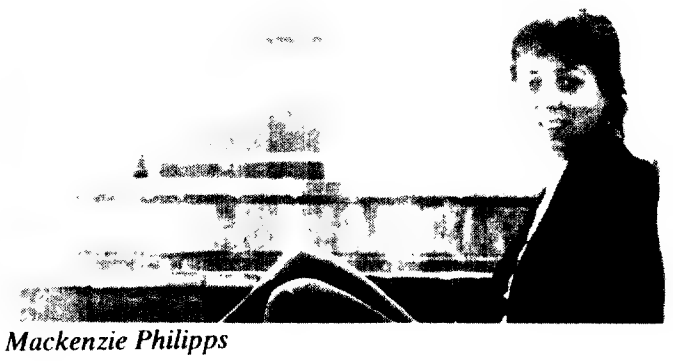
Campeonatos nacionais universitários em Coimbra

A Associação Académica de Coimbra vai organizar, de 29 Maio a 1 de Junho, os campeonatos nacionais universitários, nas modalidades de andebol, atletismo (masc. e feminino), badminton (masc. e feminino), basquetebol (masc. e feminino), futebol, judo, natação (masc. e feminino), ténis de mesa, voleibol (marc. e feminino) e xadrez.

Participarão cerca de 700 atletas, em representação de todas as universidades e institutos superiores de Portugal, agrupados em centros desportivos regionais universitários, nomeadamente: Açores, Algarve, Aveiro, Coimbra, Beira Interior, Évora, Lisboa, Minho, Porto, Trás-os-Montes e Alto Douro.

Britt Ekland com Victoria Sellers

Jennifer Young com a mãe Elaine



Mackenzie Philipps

Katy Kass com sua mãe Joan Collins

As filhas de Hollywood

As vítimas inocentes do estrelato e do vedetismo de seus pais, o horror e o desespero das filhas das celebridades cujas mães se esquecem, quase, de que existem e, à medida que se tornam adultas, lançam-se numa vida de excessos e vícios que, muitas vezes, conduzem à droga, ao álcool, à prostituição e... infelizmente, algumas até à morte!

Joan Collins sai do hotel Beverly Hills Hilton e mergulha num mar de fans e fotógrafos.

A sua roupa e a sua maquilhagem estão impecáveis quando ela sai do local onde teve lugar um grande momento da moda que apresentou as mães e filhas mais famosas de Hollywood.

Entretanto, a sua filha Katy de 12 anos, sai sozinha pelas traseiras do hotel.

«Criar crianças em Beverly é igual a fazê-lo em qualquer outro sítio do mundo», diz Joan enquanto se aproxima da sua limousine.

Mas muitas das filhas de Hollywood têm uma opinião diferente.

Elas são a precoce e mimada descendência da sempre complacente Hollywood.

Como pequenas crianças elas cresceram juntas nas mansões de Beverly Hills, brincando nas invejadas piscinas do local ao qual deram o nome de «A colónia», na praia de Malibu.

O público viu-as raramente quando as implacáveis máquinas fotográficas as captavam nas suas rápidas aparições, nos aeroportos abraçadas a ursos de peluche ao lado dos pais que com poses estudadas olhavam para as máquinas.

Eram levadas à escola numa limousine guiada por um chauffer. Aos dez anos tinham mesadas que ultrapassavam os rendimentos de muitas famílias americanas. Aos 18, chegou a altura de experimentarem um Mercedes e talvez dois gramas de cocaína.

Hoje, estas protegidas dos famosos do cinema são ricas, jovens e vivem vidas que muitos invejam. Mas a juventude e a abundância não trouxeram a felicidade a estas filhas de Hollywood.

Acabando no sanatório

Como as mulheres de Hollywood (tão bem retratadas no livro da irmã de Joan, Jackie Collins) as filhas de Hollywood também vivem perigosamente. Isto provoca resultados trágicos.

Por cada uma que vive uma vida normal, doze são vítimas do niilismo (doutrina que não aceita nenhuma norma moral) que provém de sexo, drogas e pouco carinho em idades muito precoces. Elas são vítimas do imenso sucesso dos seus pais; deram-lhes tudo, mas elas acabaram sem nada.

Como qualquer psiquiatra confirmará foi-lhes negada a inocência da infância. E acabaram nos caros sanatórios de Hollywood, nas ruas, nos tribunais... ou na casa mortuária.

Victoria Sellers, a filha de vinte e um anos do génio cómico Peter Sellers e da actriz Britt Ekland, está a enfrentar acusações que alegam o seu envolvimento num caso violento de drogas em Hollywood que distribuía cocaína às estrelas. A sua infância complacente está agora a dar os seus resultados.

O estilo de vida fora do normal, a separação dos seus obstinados pais, a lista de namorados da mãe: tudo isto provocou a sua presente vida.

Como muitas das outras raparigas de Tinsel Town, Victoria tinha muito dinheiro no banco mas não tinha crédito na segurança emocional.

Ela não está sozinha. A sua melhor amiga, Jennifer Young, uma cantora rock de vinte e um anos, filha de Gig Young, que ganhou um Óscar, disse-me: «Quase todas as raparigas que conheço tomam cocaína ou algo desse género. Quando me ofereceram droga pela primeira vez tinha onze anos. Todo esse estilo de coisas estavam disponíveis em todas as festas a que ia.»

Jennifer, cujo pai morreu por causa do abuso de álcool e droga quando ela tinha 14 anos, perdeu dez dos seus amigos por suicídio ou doses excessivas de droga.

«A maior parte das minhas amigas vêm de famílias desfeitas. Durante o dia estão sem fazer nada e encontro-as à noite no «Helen's», o night club do Jack Nicholson em Los Angeles, lá a cocaína abunda. Aparece lá tanta gente famosa que parece que estamos na entrega dos Óscares.»

Jennifer traz consigo uma fotografia do pai que nunca mais viu depois de ele a ter abandonado quando tinha quatro anos. Sempre que ele aparecia no écran de televisão ela tentava parti-lo.

«Nunca o podia esquecer porque os seus filmes eram constantemente passados na televisão. Podia vê-lo mas não lhe podia tocar e isso era extremamente difícil para mim.»

Os jovens namorados das mães

17 anos depois, o ritmo é rápido em Hollywood. «Todos nós dormíamos por aí mas os pais não se importavam», diz Jennifer. «Eles convidavam-nos para o fazermos nas suas mansões.»

Antes de Victoria ser presa, Jennifer era para ir viver para a mansão dela em Hollywood. Até aquela altura tinham o mesmo agente: Red Wallace, que enfrenta acusações que lhe poderão trazer vinte anos de cadeia.

Jennifer recusou a proposta desse mesmo agente para aparecer nua na página central da Playboy, mas Victoria Sellers aceitou. Hoje, a filha de Gig Young acusa a enorme pressão de viver com pais famosos.

«As crianças mal conhecem os seus pais verdadeiros, e muito frequentemente as mães têm namorados muito jovens.

«Se as mães ainda são bonitas, então há uma grande competição. A atmosfera em casa poderá ser bastante deprimente.»

Gig Young deixou Jennifer e a mãe, Elaine, no ano em que ganhou o Óscar pelo filme «Os cavalos também se abatem». Mais tarde perguntou pela filha quando chocou com uns amigos num supermercado de Beverly Hills.

«Disseram-lhe que eu era uma rapariga muito bonita e que ele deveria ter orgulho de mim, «diz Jennifer.» Mas desde o dia em que saiu de casa nunca mais me veio ver.»

Elaine Young acrescenta: «O assustador é que estas crianças pensam que o seu estilo de vida é normal. Não ficam chocadas com o facto de dormirem por aí, ou de tomarem cocaína nas festas.

«Apesar de tudo, a maior parte dos pais deles fazem isso.» Na Califórnia, os filhos dos ricos encomendam champanhe com cocaína.

E o produto branco é tão bom como o dinheiro. Muitos dos argumentistas exigem ser pagos metade em dólares e metade em cocaína. Até os empregados estão munidos com gramas dessa droga.

Mackenzie Phillips, filha do fundador do grupo pop «The Mamas and the Papas», cresceu num louco mundo de fantasia que ainda hoje existe.

Guarda-costas armados

«Durante a semana eu vivia com a minha mãe, Susie, e nos fins-de-semana ia para a mansão do meu pai em Malibu ou em Bel Air, onde conhecia pessoas tão famosas como o Mick Jagger ou os Beatles.

«Quando tinha cinco anos estive a dormir cerca de duas horas ao colo do Paul McCartney. Foi esse o estilo de vida que levei.»

Agora com vinte e seis anos ela diz: «Cresci demasiado depressa, como a maior parte dos meus amigos, mas pensava que isso era normal.»

Com vinte e um anos, ela gastou um milhão de dólares em tudo o que queria. «Deram-me tudo, motos e até um Mercedes.» Quando o pai lhe deu o cartão de crédito disse-lhe: «Compra aquilo que quiseres. As raparigas em Hollywood têm de ser fortes porque muitas vezes são deixadas sozinhas. Os seus pais estão muito ocupados ou muito drogados para tomar conta.»

Mackenzie, agora já não se droga e canta com os «The Mamas and the Papas», ela explica: «O meu processo de crescimento tornou-me insegura, até me casei quando estava totalmente dependente da cocaína.»

O seu pai, John Phillips, deixou-a quando ela tinha catorze mess.

Mas com 12 anos ela e o seu irmão mais velho, Jeffrey, permaneceram num hotel e viram o pai e a sua mulher Genevieve drogarem-se.

«O pai tirou um pó branco de dentro de um saco e inspirou-o.

«Quando eles foram para a cama, o meu irmão e eu abrimos o saco e experimentámos a cocaína. Eu já tinha experimentado marijuana com onze anos.»

O psiquiatra Roy Grinker estudou o facto de os filhos de pessoas célebres não seguirem uma vida normal embora tenham dinheiro, liberdade e poder.

Ele diz: «Muitas vezes eles sentem que a única maneira de aliviar a frustração e o aborrecimento é gastar muito dinheiro em viagens, roupas caras, objectos e possessões.»

Tradicionalmente as filhas de Hollyood foram criadas por amas. «Por isso não têm sempre a mesma pessoa a tomar conta delas.»

O resultado é um alto índice de carência afectiva. «Elas sentem que não são amadas e são desprezadas pelos pais.»

Mas isto continua... e todos os anos aparece um novo elenco. As jovens Lisa Presley, filha de Elvis, e Chastity Bono, filha de Cher, depressa se irão integrar no circuito.

Hoje essas crianças inocentes têm guarda-costas armados e podem comprar tudo aquilo que quiserem.

Mas, na vida há coisas que não se podem comprar.

Talvez as filhas de Hollywood saibam isso melhor do que nós.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO
Arrematação
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Maio de 1986, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5 — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a ROLIM COMERCIAL, SARL, com sede no Largo Vitorino Damásio, 3 - 1.º Lisboa, no proc.º executivo n.º 288/86 e apensos, instaurado por dívida à Fazenda Nacional.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse das lojas A,B,C,E,F, e anexo à retaguarda do prédio sito no L.º Vitorino Damásio n.º 2-A a G (área 1240 m²), sendo paga a renda mensal de 50 000$00, fazendo parte deste arrendamento toda a instalação eléctrica e os bens referenciados em relação junta ao processo, a que se atribui o valor total de 4 000 000$00

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja com o n.º 3-A e 3-B e o 1.º andar direito do prédio sito no L.º Vitorino Damásio, 3-A a G (área 421 m²), sendo paga a renda mensal de 22 339$00 fazendo parte do mesmo toda a instalação eléctrica e os bens referenciados em relação junta ao processo, a que se atribui o valor de 3 000 000$00

Verba n.º 3 — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar esquerdo do prédio sito no L.º Vitorino Damásio n.º 2 A a G, sendo paga a renda mensal de 25 000$00, fazendo parte do mesmo toda a instalação eléctrica e os bens refendos em relação junta ao processo, a que se atribui o valor total de 2 000 000$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 5 de Maio 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

«DL» 10/5/86 — 2.ª Pub.

Microdisney admirados por não entrarem no top 10

Os Microdisney surgiram com um encontro dos jovens irlandeses Sean O'Hagan, guitarrista e Cathal Coughlan, vocalista e teclista, no início da década de 80. A partir daí iniciou-se uma estreita união na concepção de alguns dos melhores trabalhos da música pop dos últimos tempos.

Os primeiros discos emergiram entre 1982 e 1983, os 'singles' «Rascais» e «Pink-Skinned». Depois decidiram mudar-se para Londres, onde se radicaram deixando a sua cidade, Cork.

Na capital da Grã-Bretanha são convidados especiais do famoso John Peel e a Rough Trade decide assinar contrato com eles.

Em Outubro de 84 editam o mini-Lp, «We Hate You South African Bastards», retrospectiva de alguns trabalhos editados. «Dolly», «This Liberal Love», «Everybody Is Dead» e «Dear Rosemary», temas extraídos para um 12 polegadas são o único registo dos Microdisney editados em Portugal.

Nesse mesmo ano começaram a implantar-se no circuito de clubes e os contratos para concertos aumentaram cada vez mais. Nessa altura alargaram a formação da banda para quatro elementos, com a entrada de Jonathan Fell, no baixo e Tom Fenner, na bateria. Posteriormente e antecedendo uma longa digressão entra para as teclas, Nick Montgomery.

Após a tournée que lhes preencheu o Inverno de 84/85, os Microdisney gravam um novo 12 polegadas intitulado «Microdisney In The World», com os temas «Lofthodingswood», «Teddy-Dogs» e «464», ponto alto das suas apresentações ao vivo. De regresso à estrada cumprem 25 datas por toda a Europa.

Já em Londres gravam o 'single' «Birthday Girl», considerado o mais comercial da sua carreira e passa o tema forte dos seus concertos e obtém a habitual aclamação da crítica.

Aguardado com grande entusiasmo, em Outubro de 85 é editado o Lp «The Clock Comes Down The Staiss», considerado o melhor trabalho dos Microdisney e um dos melhores do ano.

«The Clock Comes Down The Staiss» é uma colecção de memoráveis canções que ainda não chegaram ao Top 10, tais como «Birthday Girl», «Past» ou «Begging Bowl».

Franco Zeffirelli condenado a um ano de prisão

Um tribunal de Roma condenou o realizador de cinema Franco Zeffirelli a um ano de prisão e a multas que atingem mais de 500 mil dólares por ter exportado dinheiro ilegalmente.

O advogado do realizador, Giancarlo Pittaluga, disse que apelaria contra a sentença e que Zeffireli, de 63 anos, não cumpriria nenhuma pena enquanto espera o resultado do apelo.

Zeffirelli, cujo verdadeiro nome é Gianfranco Corsi, era acusado de ter juntado dinheiro ilegalmente no estrangeiro e de ser detentor de uma conta em moeda estrangeira num banco de Roma entre 1982 e 1985.

O barítono soviético Serguei Leyferkus, um dos intérpretes da ópera «Dama de Espadas», que o S. Carlos projecta encenar na próxima temporada

Com cantores portugueses

Ópera russa na próxima temporada do S. Carlos

Cantores líricos portugueses e figuras de primeira grandeza da Compan ia do Bolchoi, entre os quais Vladimir Atlantov, considerado um dos maiores tenores do Mundo, constituem o elenco da ópera «Dama de Espadas», de Tchaikovski, incluída no projecto do programa do Teatro S. Carlos, para a próxima temporada.

Os outros intérpretes soviéticos são Tamara Siniavskaia, Serguei Leiferkus, Vladimir Malitchenko e Larissa Chevchenko. Os nomes dos artisas portugueses não foram ainda revelados.

A peça, cuja subida à cena está prevista para a terceira semana de Março de 1987, tem encenação de Guiorqui Ansimov. A direcção de orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos estará a cargo do maestro Alexandre Lazarev, igualmente do Bolchoi.

A «Dama de Espadas», ópera de grande efeito e que tem o agrado do público, foi representada pela última vez no S. Carlos há cerca de vinte anos, também por um elenco por um elenco internacional. Baseada na obra homónima de Puchkin, é uma das mais importantes criações de Tchaikovski esta ópera, com trechos particularmente difíceis que exigem intérpretes de grande qualidade. Estreou-se a 19 de Dezembro de 1890 em Moscovo. Está traduzida em diversos idiomas, nomeadamente em italiano e alemão.

Eartha Kitt reedita "This is my life"

«This Is My Life» é o novo disco de Eartha Kitt, vedeta internacional do mundo do espectáculo, famosa pelas suas interpretações electrizantes no teatro, no cinema, na televisão, em night-clubs e discos, que regressa à actividade discográfica com o hit.

A partir do momento em que Eartha Kitt, se integrou na famosa Katherine Dunham Troupe como cantora e bailarina, os contratos começaram a chover e a sua carreira ascendeu de forma estrondosa.

Orson Welles foi um dos inúmeros admiradores para quem Kitt era «a mais excitante mulher do mundo» e com quem contracenou na peça «Dr. Faust».

Ao longo da sua carreira, Eartha Kitt tem sido distinguida pelo seu eonorme talento. De referir as nomeações para o Emmy Award, pela sua interpretação na série televisiva «I Spy», para o Tony Award, pela sua interpretação na peça dramática, no filme «Anna Lucasta».

Os seus livros «Thurday's Child» e «Alone With Me», uma autobiografia, são «best-sellers». Os seus últimos trunfos dizem respeito ao seu mais recente espectáculo no Carnegie Hall e às suas excelentes interpretações em palcos ingleses em «Bunny» e «The High Bid».

A par de toda esta intensa actividade, Eartha Kitt actua frequentemente em espectáculos de beneficência, pelo que se deslocou a mais de cem cidades de todo o Mundo. Em 1983 com «Where Is My Man» obteve três milhões de discos vendidos e oito discos de ouro. Com o tema «I Love Men» conseguiu cinco discos de ouro.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO
Arrematação
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 21 de Maio de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a «IMEXMUNDO — Sociedade de Importação e Exportação de Artigos e Equipamentos Industriais» com sede na Av Defensores de Chaves, 85-5.º Dt.º Lisboa, no proc.º executivo n.º 1500/85, por dívida de Multa e Custas,

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — Uma máquina fotocopiadora, marca «Rank Xerox», mod. 2300, no valor de 300 000$00

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever eléctrica, marca «IBM» mod. XYD, no valor de 50 000$00

Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular electrónica, marca «Mach» mod. 821-PD, no valor de 10 000$00

Verba n.º 4 — O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na Av. Defensores de Chaves, 85-5.º dt.º — Lisboa, sendo paga a renda mensal de 10 469$00, a que foi atribuído o valor de 2 000 000$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Maio/86

O Juiz de Direito
(João Cordeiro Dias)
O Escrivão
(José Henriques)

«DL» 10/5/86 - 2.ª Pub.

COMPANHIA Tel. 2752175
TEATRO DE ALMADA
O CAPOTE
de N. GOGOL
de 2 a 11 Maio
21,30 - de 5.ª a dom.
16 - sáb. e dom.
sub. SEC/CMA

13 e 14 Maio
21,30
Começando
pelo TEATRO MAVA
da POLÓNIA

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira -Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

Dean Martin, uma velha glória de Hollywood

Quando terminou a sua união com Jerry Lewis, a carreira de Dean Martin parecia estar irremediavelmente perdida. Os dois actores apareceram pela primeira vez juntos em 1964, num clube de Atlantic City e, passados dez anos, consumava-se a separação definitiva. Dean Martin e Jerry Lewis formaram uma das parelhas cómicas mais famosas e de maior êxito do cinema norte-americano, tornando-se, por mérito próprio, nos sucessores dos míticos Laurel e Hardy e Abott e Costello. Com uma «voz de ouro» e uma personalidade simpática, de «bon vivant», Dean Martin conseguiu granjear milhões de admiradores, especialmente nos Estados Unidos, país onde foi, durante muitos anos, um dos «crooners» de maior êxito, muito embora sem atingir o prestígio e a fama do seu amigo e protector Frank Sinatra.

Membro do «Clã Sinatra»

Dino Crocetti, de seu nome verdadeiro, tem hoje quase 70 anos — nasceu a 17 de Junho de 1917 em Steubenville (Ohio) — e é, actualmente, aquilo a que os americanos chamam um «has been» (actor do passado).

As suas últimas participações no cinema deram-se em «Os loucos do Cannonball», I e II, juntamente com Frank Sinatra, de cujo famoso clã foi um dos principais membros.

Dean Martin é filho de emigrantes italianos e passou a sua infância no Ohio. Depois de frequentar a escola secundária, mudou-se com a família para Long Beach (Califórnia) onde exerceu as mais variadas profissões: foi servente na construção civil, empregado numas bombas de gasolina, «croupier» num casino e pugilista profissional. O seu ídolo era Bing Crosby e sonhava vir a ser o seu sucessor. Em 1964 trabalhou com ele em «Quatro gangsters de Chicago», uma comédia de Gordon Douglas protagonizada por todo o clã Sinatra: Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Shirley Mac Laine e o próprio Frank, naturalmente, à cabeça do cartaz. Bing Crosby era uma espécie de «actor convidado».

Dupla de êxito com Jerry Lewis

Dean Martin começou a trabalhar em clubes nocturnos como imitador de cantores famosos. O seu encontro casual com Jerry Lewis dar-lhe-ia a fama e a glória. O produtor Hal Wallis, que os viu actuar num número cómico no «Maxie's Club» de Los Angeles, ofereceu-lhes um contrato de 10.000 dólares semanais.

A sua carreira cinematográfica iniciou-se em 1949 com «My friend Irma», de George Marshall, seguindo-se-lhe «My friend Irma goes West», de Hal Walker. Ao todo, a dupla de humoristas participou em 16 filmes cómicos, sempre ligada à Paramount. Contudo, os dois actores nunca se deram muito bem e a inevitável separação era o fim esperado. O êxito individual, esse manteve-se por muitos mais anos, alcançando um e outro triunfos importantes.

Dean Martin demonstrou que não era só um bom actor cómico à «sombra» de Jerry Lewis, mas também um razoável intérprete dramático. «Como uma torrente», filme de Vincente Minelli, com Frank Sinatra e Shirley Mac Laine foi, talvez, o seu melhor trabalho cinematográfico.

Além deste filme, participou em variadas comédias ligeiras, filmes de aventuras e «westerns», dos quais se destacam «Rio Bravo» de Howard Hawks e «Os 4 filhos de Katie Elder», de Henry Hathaway, os dois protagonizados por John Wayne, esse «monstro do Oeste» infelizmente já desaparecido.

Três casamentos, três fracassos

Nos anos 70, Dean Martin participou somente em dois filmes, «Showdown» de George Seaton e «Mr. Rico» de Paul Bogart, ambos sem qualquer êxito comercial.

As suas actuações nos clubes nocturnos foram igualmente um fracasso e nunca atingiram a relevância dos tempos anteriores. Nesta altura, o actor pensou seriamente na retirada, já que os problemas alcoólicos lhe restringiam, irremediavelmente, as suas reais capacidades.

Contudo, a mão amiga de Frank ajudou-o nessa crise e convenceu-o a trabalhar consigo em alguns «shows» televisivos. Dean Martin já não era o mesmo que havia triunfado como cantor e actor mas, com a dignidade de um verdadeiro homem, continuou a lutar contra o álcool que nos últimos anos lhe havia debilitado a saúde.

A sua vida privada foi recheada de frequentes escândalos. Os seus três casamentos (Elizabeth Mac Donald, Jeanne Biegger e Catherine Hawn) saldaram-se em outros tantos fracassos, embora vivesse com Jeanne durante mais de 20 anos (1949-1972).

Dean Martin foi um dos actores e cantores mais populares dos anos 50 e 60. Hoje é uma das «velhas glórias de Hollywood», embora continue no activo quando se prepara para entrar na «casa dos 70».

Reacções da crítica italiana a "Um Adeus Português"

[illegible]

Coro de aplausos da imprensa italiana para «Um Adeus Português», o filme com que João Botelho venceu a nona edição do Festival Internacional de Cinema e TV de Salsomaggiore.

A atribuição do prémio (mil contos) ao filme de João Botelho, anunciada no domingo, vem referida nos jornais italianos, nos seus balanços do festival, que sublinham as razões da escolha do júri — «constante tensão poética, humilde, digna e segura, que distingue um filme livre e só, longe das modas, de demagogias fáceis, de chantagens ideológicas» — e afirmam, unânimes, a justiça do prémio.

«A obra de Botelho é uma amarga auto-crítica/reflexão sobre os danos do colonialismo descritos sem denúncias facciosas nem ênfases polémicas, mas através de uma reflexão intrigante, magoada, sobre as trágicas consequências do conflito dos anos 70 em Angola, entre africanos e portugueses, vítimas uns e outros do regime autoritário de Lisboa destinado a cair pela revolta dos militares», refere o «Corriere Della Sera», de Milão.

«La Stampa», de Turim, observa que «o filme premiado rompe pela primeira vez o silêncio sobre a guerra colonial em Angola, confrontando aquelas mortes inúteis de soldados com as renúncias e a depressão do presente».

O «Paese Sera», de Roma, exprime dúvidas quanto à receptividade do cinema de autor: «quem sabe se o português Botelho, Autor de «Conversa Acabada», sobre o poeta Iessoa, não encontrará uma saídapara a distribuição do filme nos cinemas de arte e ensaio?»

Sobre o trabalho de João Botelho, são os jornais «La República» e «L'Unitá» (órgão oficial do Partido Comunista Italiano) os que fazem referências mais minuciosas, de teor cinematográfico, ao filme vencedor.

Ao apresentar «Um Adeus Português», o crítico de «La República» congratula-se pela existência de «filmes que aceitam a confusão do real e a divisão da alma humana mas procuram uma forma forte, mesmo que não necessariamente unitária, para as representar».

«Um filme feito de duas histórias, uma a preto e branco e outra a cores, uma moldada no cinema de guerra americano dos anos 50, a outra que parece uma 'remake' de «viagem a Tóquio», do japonês Ozu», diz «La República» sublinhando ser este «o primeiro filme que ousa falar de uma guerra, combatida pelos portugueses até aos primeiros anos da década de 70 contra os movimentos de libertação das colónias, que é o inconsciente remoto do Portugal de hoje».

«A viagem, dos nossos dias, é uma visita de um casal de velhos camponeses ao filho e a uma nora que vivem em Lisboa», cntinua «La República» que refere como único ponto de contacto entre as duas histórias, «um outro filho morto naquela guerra que hoje se quer esquecer».

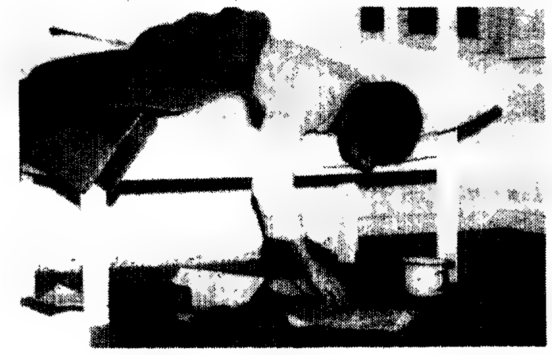
Da narrativa de «Um Adeus Português», o «La República» extrai finalmente uma moral: «o que é comum, é o sentido de inadaptação e do absurdo, dos jovens que morrem com um tiro isolado numa floresta africana e dos velhos que descobrem um mundo de relações vastas, de dispersão e de sentimentos irrequietos em que não se consegue reencontrar».

«É de facto uma homenagem a um cinema longe anos-luz daquele que hoje se faz em Itália, a um cinema com 90 anos mas que não se sente nem velho nem acabado», refere o «L'Unitá» (órgão oficial do PCI) quanto à menção a Paulo Branco, «o produtor português louvado porque companheiro e cúmplice dos seus realizadores, e que aqui esteve presente com os filmes «Gardien de la Nuit» e «Maine, Ocean» (entre os títulos do seu «curriculum» conta-se, por exemplo, «O Estado das Coisas», de Wim Wenders).

Depois de sublinhar que se trata de «um filme de temática invulgar e por ser português está isolado das gradnes caravanas do mercado internacional», o «L'Unita» conclui com uma apreciação de fundo a «Um Adeus Português»:

«Nem passeios antropológicos, nem solidões bucólicas, tão ao gosto dos seus colegas de Lisbnoa: Botelho, a preto e branco e a cores, olha de frente o fim de um império, o império português em África, e afronta um tema como o da colonização, até agora tabu para os filhos de Manoel de Oliveira».

ROTEIRO CULTURAL



O actor João Brito na peça «S. aliás José K. Silva»

Teatro

• A Indício — Associação Cultural apresenta este fim-de-semana, pelas 17.30 horas na sala dois da Comuna (à Praça de Espanha) a sua última produção, a comédia **«O Subsídio — Uma noite na vida de S., aliás José K. Silva»**. « — Dá-me licença? Eu venho por causa do subsídio.

— Do subsídio?

— Sim, é só para lhe comunicar que recebeu subsídio do Ministério. Parabéns!

— Subsídio, eu?... Mas subsídio de quê?

— O subsídio de teatro. O que é que havia de ser?

(...)

— Mas isto é um absurdo!... Eu não quero montar peça de teatro nenhuma. Deve haver um engano qualquer!

— Impossível! Aqui está tudo muito bem explicado. Você recebeu um subsídio e portanto vai ter de fazer uma peça de teatro.» Assim começa a peça «O SUBSÍDIO — uma noite na vida de S., aliás José K. Silva». S., que nunca gostou muito de teatro, recebe um subsídio do Ministério para montar uma peça. Sem saber o que fazer, acaba por pôr um anúncio num jornal. É então que surge, para o ajudar, a Companhia de Teatro Itinerante Instante: Konstantin, dramaturgo, encenador e mentor do grupo, Natasha, actriz e musa inspiradora, e Yuri, multifacetado actor e génio. A Companhia de Teatro Itinerante Instante não é difícil encontrar a solução, mas sim escoLher de entre as muitas soluções, dissolvendo assim a angústia de S. num ambiente divertido e despreocupado. «O SUBSÍDIO» é uma comédia de humor burlesco em que se põe em questão as fronteiras entre o real e o fictício e onde se confrontam teatro, cinema e televisão.

• O Teatro Nacional de D. Maria II continua a sua digressão por várias localidades do Norte do País, com a eça de Camilo Castelo Branco **«O Morgado de Fafe em Lisboa»**. Assim, esta noite é a vez de os habitantes de Figueira da Foz poderem assistir a esta comédia. Com encenação de Ruy de Matos e figurinos de Nuno Carinhas, esta peça é interpretada por Varela Silva, Curado Ribeiro e Irene Isidro, entre outros.

• **«No País de Macunaíma»** é o nome do programa de mímica que Alberto Graus interpreta esta noite, a partir das 23.45 horas no B'Arte.

Música

• No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, realiza-se esta noite, a partir das 21.30 horas, um recital pelo **Quarteto de António Pinho Vargas.** O concerto insere-se no âmbito da Bienal Universitária de Coimbra — V SITU.

6x O «Festival Branco» — 3.ª série regional de concertos na serra da Estrela prossegue esta noite, pelas 21.30 horas na igreja matriz de Penamacor, com um concerto pelo **«Coral Polyphonia»**. Sob a direcção de Manuel Teixeira, o Coral interpreta música portuguesa dos séculos XVI a XVII — Cancioneiros populares.

• Outro festival, denominado «10.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea» continuam também mas em Lisboa, hoje com a actuação do **Coro Gulbenkian e conjunto instrumental,** pelas 21.30 horas no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Amanhã é a vez de um concerto pelo **«New Phonic Art»**, também no Grande Auditório, às 21.30 horas.

• Os **«Ena Pá 2000»** (a tal banda que se esforça para pôr as pessoas bem dispostas) actua esta noite, a partir das 2 da manhã, no Rock Rendez Vous (R. da Beneficência, 175).

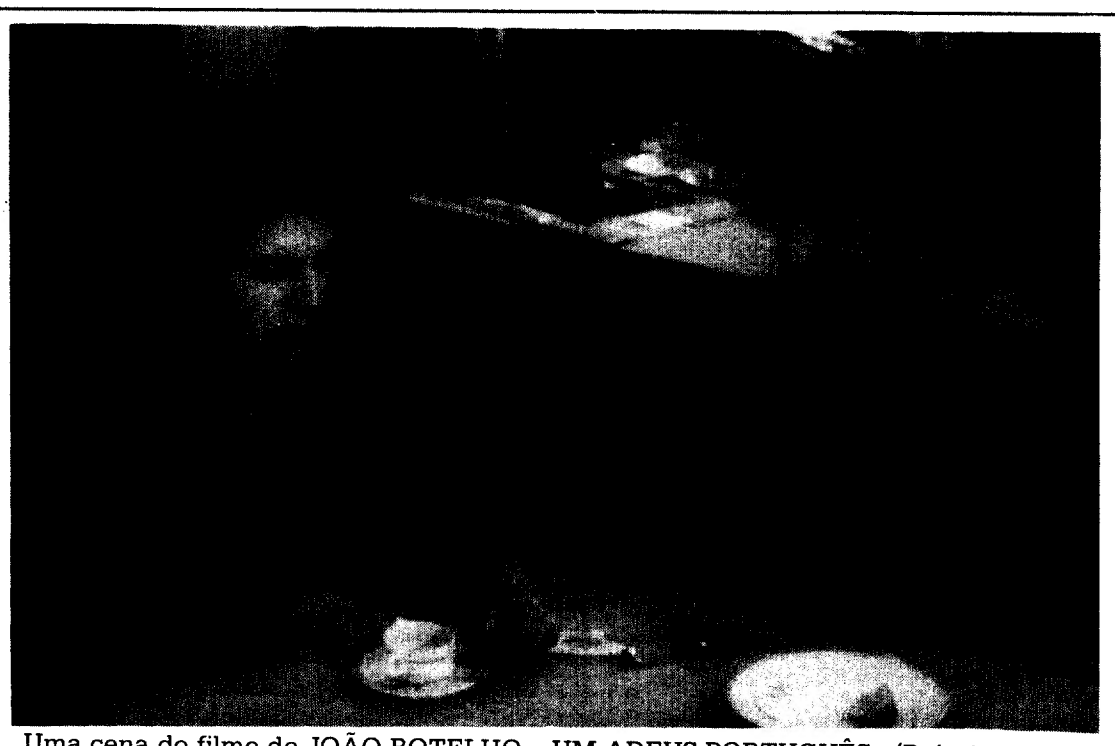
Exposições

• Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril inaugura-se esta tarde, pelas 17 horas, uma exposição de pintura da artista plástica **Graça Martins.**

• Em Alcobaça, também na galeria de turismo outra inauguração: aguarelas de **Armando Alves Martins.**

• E na Galeria S. Francisco, em Lisboa o artista **Thomaz de Mello/Tom** expõe 25 pinturas recentes, de 1985/86.

CINEMAS



Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO, «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador no festival do Rio de Janeiro e Prémio O.C.C.I.C de Berlim). Em exibição no cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70

RUMBLE FISH – JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

DARLY
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

FOGO NO RABO
(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

SEXO POR MEDIDA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Camoes
T. 324194

CORAÇÃO DE OURO
(n. acons. a men. 13 anos)
14.00,16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
(n. acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MCQ – UM DETECTIVE ACIMA DA LEI
(n. acons. a men. 18 anos)
24.00 h

Cinemateca

ALBA DE AMÉRICA/1951
18.30 h
EL JUDAS/1952
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

MÁSCARA
(m. 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRYAN
(n/acons. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

REMO-DESARMADO E PERIGOSO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O CARRO DE COMBATE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

ACADEMIA DE GÉNIOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio AC'S

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE — Papa João Paulo II
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

DUELO SOBRE O ABISMO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

A INTRUSA
(não acons. 12 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

A JÓIA DO NILO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2

REMO-DESARMADO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

ESSES TERRÍVEIS AMORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

REMO-DESAPARECIDO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362

AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A REVOLTA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

OS MILIONÁRIOS SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

OS DOIS SUPERPOLICIAS EM MIAMI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

PERIGO IMINENTE
(int. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
ULTRA-SECRETO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
CONAN, O DESTRUIDOR
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
CAÇADORES NO ESPAÇO
(m. 16 anos)
00.45 h

N'Gola
— T. 573407

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

COMANDO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192

ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

PELA NOITE DENTRO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

DESTINOS CRUZADOS
(filme indiano)
(não acons. a m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Desaparecido em combate», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «As minas de Salomão», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Darly», às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h (maiores 6 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A testemunha de um crime», às 15.00 e 21.30 h (m. 18 anos).
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — Fuga no Inferno», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ESTÚDIO DOIS EME — «Mad Max — Além da cupula do trovão», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Remo — desarmado e perigoso», às 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Comando», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «Silverado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Os quebra corações», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «Espiões como nós», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «A jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «Cocoon — A aventura dos corais perdidos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
OXFORD — «O ano do dragão», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Rocky IV», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (n. acons. 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Ator o conquistador», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Rocky IV», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maioes 12 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «Bolero», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 – «O caminho do sucesso», às 16.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
CRUZ DE PAU – LORD – «Rocky IV», às 16.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Mistério de um rapto», às 21.15 h (m. 16 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «Os malucos no estádio», às 15.30 e 21.30 h (int. 6 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL «A honra dos padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «Máquina de matar», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «É urgente matá-los todos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CINE-OCEANO – «O beijo da mulher aranha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CAONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (amanhã) — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 15-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 872074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GALINHWIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 5 de Abril, 9 (T. 2760830). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 24032«8). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional n.º 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838).SPermanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372. Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul. Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

ENFERMAGEM PARTICULAR CENTRAL DA ESTEFÂNIA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA

- **SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGUER DE MATERIAL**
- **ACORDOS COM OS CTT, ETC.**
- **1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE**
- **ENFERMAGEM PERMANENTE**

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro da Cornucópia

Ciclo Strindberg, **«A ILHA DOS MORTOS»** e **«A SONATA DOE ESPECTROS»**.

Almada — Acad Almadense

R. Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

«O CAPOTE», de Gogol. Pelo Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite, interpretado por Adelaide João, António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, Luís Vicente e Vítor Gonçalves.

1.º Acto Clube de Teatro — Os Marginalizados

Palácio dos Anjos, Algés

Às sextas e sábados, às 21.30

«O NOIVADO NO DAFUNDO», de Almeida Garrett, numa versão de Armando Caldas

«O ILUSTRE CONFERENCISTA», de Roque e Lyra, com cenários e figurinos de Gila. Música de Carlos Alberto Moniz. Cenografia de Ruben Matos e encenação de Armando Caldas

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«BEM-VINDO SR. SLOANE», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asseff. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

De terça a sábado, às 15.30; aos domingos, às 21.30

«A MULHER QUE MATOU OS PEIXES», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246

Sala Experimental

de 3.ª a sáb. às 21.45., **sáb.** e doms. às 16.30

«Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente pela Ass. Cultural Marionetas de Lisboa. Direcção de Carlos Cabral. Manipulação e vozes de Ana Costa, Carlos Varela, David Lopes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS A'CTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Às 21.30

«VOLPONE», de Ben Jonson pelo Grupo Novo. Encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

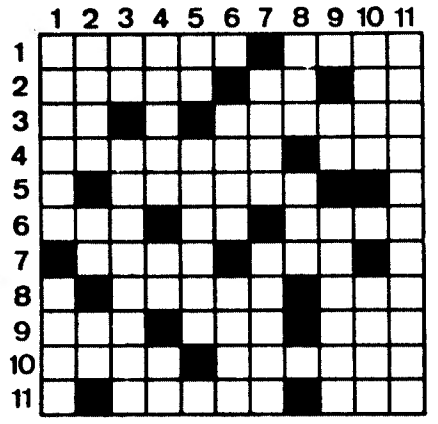
«CALÍGULA». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 727

HORIZONTAIS:

1 No tempo em que. Tempo do verbo estar.
2 Freguesia do concelho de Felgueiras. Milímetro. Entre os sírios, o último mês de Verão.
3 Pronome pessoal (inv). Dançarina japonesa.
4 Nós ou laços corrediços, que se desmancham facilmente. Oceano.
5 Matem.
6 Címbalo dos turcos. Levo à sirga.
7 Transfere para outro dia. Venda a crédito.
8 Ponho em circulação. Senhora.
9 Língua que antigamente se falava no Norte de França. Nome de astro. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
10 Escarneçam. Usurário.
11 Peneira. Ruído.



VERTICAIS:

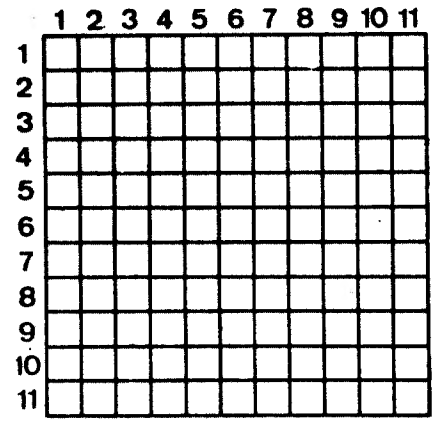
1 Freguesia do concelho de Sintra. Exteriormente.
2 Besunta. Seguia. Segundo.
3 Interjeição que exprime admiração. Freguesia do concelho de Amares.
4 Rei de Israel em 905 aC. Prefixo de negação. Ruim.
5 Compaixão. Pondes a data em.
6 Artigo definido. Grampo. Soas.
7 Estro. Descanso.
8 Nome de letra. Cardeal e erudito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da «República» de Cícero.
9 Prefixo de negação. Cacos.
10 Imposto. Artigo definido. Pequeno mamífero roedor.
11 Empaturraram.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 566

HORIZONTAIS:

1 Nome dado em Marrocos a todo o indivíduo que aspira a derrubar por meio de uma revolução o sultão reinante. Pedra preciosa de Ceilão (ant).
2 Turvo. Indignada.
3 Inspiras. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes.
4 Depois de. Preposição latina que designa movimento.
5 Sódio (s.q). Bornal de pedinte (pl).
6 Freguesia do concelho de Lousada. Zomba. Nome antigo da nota musical dó.
7 O sono das crianças. Exlarece.
8 Post spriptum. Oportunidade. Ena!
9 Aberturas no solo.
10 Vila e sede de concelho (Porto). Abreviatura de telegrafia ou telefonia sem fios.
11 Caias à cama. Filtrei.



VERTICAIS:

1 Rio de França. Espécie de cachimbo (Bras).
2 Lautos. Antes de Cristo.
3 Lapso. Compaixão. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
4 Édito ou decreto do antigo czar da Rússia. Lavrem.
5 Uma das Cíclades. Simpatia.
6 Actínio (s.q). Observes.
7 Cidade da Alemanha, arrabalde de Berlim. Pertences.
8 Agora. Atilho.
9 Canção de barqueiros. Estado do réu.
10 Nome de mulher. Apagasse (fig).
11 Primeiro rei dos hebreus. Ave pernalta do Brasil. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 726**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. CANTA.
2 Uníamos. Aca.
3 Eta. Assanho.
4 Dá. Cl. Sá.
5 Irmã. Escora.
6 Viamos.
7 Aa. Espertos.
8 Mal. Autora.
9 Só. Ien. Irás.
10 Essa. Toca.
11 Assados.

VERTICAIS:

1 Quediva. SEU.
2 Untaríamos.
3 Eia! Ma. Sá.
4 Má. Camélias.
5 MAL. Os.
6 Cós. ESPANTA.
7 Assis. Eu. Dó.
8 Cortiço.
9 Tanso. Toras.
10 Achar. Ora.
11 Ao. Assasse.

PROVÉRBIO: Quem canta seu mal espanta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 565**

HORIZONTAIS:

1 Palestina.
2 Elis. Api.
3 Tampere. Mês.
4 Ropia.
5 Or. Curara.
6 Lapidaremos.
7 Imoto. Imana.
8 Na. Uma. Ari.
9 Antoing. Ala.
10 Tisnara. Há.
11 Meloas. Grãs.

VERTICAIS:

1 Petrolina.
2 Alão. Amante.
3 Limpopo. Til.
4 Espirituoso.
5 Ea. Durante.
6 Cá. Anas.
7 Ide. Uri. Gr.
8 Trema. Ag.
9 Aam. Amara.
10 Petronilha.
11 Vis. Asa. Aas.

Radio

Antena Um

15.30: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogoj-**22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdioe no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Música da Primeira Escola de Viena; **16.45**: Duas sonatas, para violino e violoncelo, em sol maior e ré menor, de Tartini; **17.00**: Excertos da ópera «Semiramis», de Rossini; **17.58**: Transmissão directa, do auditório Carlos Alberto, no Porto, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Suite de orquestra, «Hippolyte et Aricie», de Jean-Philippe Rameau; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **18.00**: Ou tudo ou nada; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Cinema; **20.30**: Medicina; **21.00**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; **16.00**: Baú; **17.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music; **20.00**: Luso-clube; **21.00**: D. Maria terapia; **22.00**: A luz de Edison. oticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditanco.

Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **15.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bricabraque; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: O bom e o bonito; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: Tópico; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

14.05 — Curso de inglês
«Follow Me» (24.º programa)

14.40 — Futebol — Final da Taça de Inglaterra
Transmissão directa via Eurovisão do jogo entre as equipas do Everton e Liverpool

16.55 — Revista de Touros

17.25 — Fama
(21.º episódio): Doris, depois de ter ficado fechada acidentalmente numa sala escura, começa a sentir-se perturbada e a ter pesadelos. Após o tratamento a que se submete sente-se apta a enfrentar os seus problemas.

18.20 — Top Disco

19.10 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.50 — Boletim Meteorológico

21.00 — Aplauso
«Gladys Knights & The Pips»

22.05 — Dinastia
(10.º episódio)
Michael, o motorista, revela a Blake que Krystle empenhara um colar de esmeraldas para ajudar Matthew. Entretanto Jeff descobre que Fallow se casara com ele apenas para ajudar o pai. Esta revelação leva-o a beber demasiado na festa de aniversário acabando por fazer uma tremenda cena. Mais tarde, Fallon diz a Krystle que está ao corrente da história do colar. Matthew devolve o dinheiro que Krystle lhe emprestara. Ao tentar recuperar a jóia, Krystle descobre que o colar fora vendido a um sul-americano. Fallon peda a Matthew para afastar Krystle do caminho do pai.

23.00 — Últimas Notícias

23.05 — Sábado Especial
«Renúncia»:
Jenny Carey é uma actriz que, devido a uma natureza fraca e a desgostos sucessivos se refugia no álcool. Allan Miller, publicitário e membro dos Alcoólicos Anónimos, pretende ajudá-la, sem prever que a sua atitude irá provocar um envolvimento romântico.
A vitória sobre o alcoolismo, tema de um filme famoso, «The Lost Week-end», é retomada neste malodrama romântico que se assume como uma continuação do anterior. A semelhança é aumentada pela utilização do mesmo protagonista, Ray Milland.
Ray Milland é quase uma figura emblemática do cinema, tendo atravessado 5 décadas de actividade ininterrupta, como actor e realizador. Galês de origem, depois de um início prometedor em filmes ingleses, com bons desempenhos em comédias românticas dos anos 30 e 40, revelou-se capaz de transmitir, por baixo do seu encanto superficial, uma personalidade inquietante e bem menos afável. A consagração surgiu-lhe através de «The Lost Week-end», de Billy Wilder, no papel excelente de um escritor degradado pelo alcoolismo e salvo pelo amor. Foi o Óscar (merecidíssimo) obtido neste filme o ponto de viragem na carreira de Ray Milland. Realizador a partir de 1955, apesar do pequeno número de obras quedirigiu, Milland demonstra uma abordagem elegante dos temas, e um rigor técnico que não exclui um certo tom inovador.

«Pó-Imagem de um Rio» é um documentário exibido hoje na RTP-1

É o Ray Miland dos melhores tempos que aqui se recorda, num filme dirigido por George Stevens, com uma larguíssima experiência no tratamento de temas dramáticos através de filmes de enorme êxito («Um Lugar ao Sol», «Shane», «O Gigante», «O Diário de Anne Frank»). Realizador sólido e académico, foi, durante largos anos e à semelhança do seu protagonista neste filme, um dos pilares da indústria norte-americana.
Título original: Something to Live For
Realizador: George Stevens
Intérpretes: Joan Fontaine, Ray Milland, Teresa Whright, Richard Dern, Douglas Dick, Rudy Lee
Duração: 89 minutos
Ano de estreia: 1952
Género: dramático
Fotografia: cor
Origem: E.U.A.

00.45 — Encerramento da emissão

RTP 2

17.00 — Troféu

20.00 — Folclore
«Danças e Cantares de Arouca»

20.30 — Animação
«A Festa de Annecy»:

21.05 — Europa TV
Eurocinema
Realização: Patrick Le Bon
Elenco: Marc Janssen, Herbert Flack, Gerda Lindekens, Mieke Bouve, Sylvia Sabbe, Ann Petersen e outros.

22.25 — Ascenção e Queda do Rei Algodão
Em Inglaterra, a procura cada vez maior de roupa de algodão deu origem aos teares automáticos. Com o aparecimento do vapor surgiram fábricas em locais diferentes. A produção e as condições de trabalho foram igualmente objecto de grandes alterações. Eram raros os patrões conscenciosos e assim a maior parte enriqueceu à custa da desumanidade com que tratavam os operários. No Lancashire a era de prosperidade durou pouco tempo...

23.10 — Pó-Imagem de um Rio
As cidades históricas de Turim, Pavia, Piacenza, Cremona, Mantua e Ferrara situam-se perto do rio Pó, o maior curso fluvial que atravessa o nordeste de Itália, zona onde se concentraram todos os grandes movimentos da história italiana. As filmagens decorreram no vale Aosta, nas planícies e no desta do Pó, e mostram-nos não só a arquitectura, a arte, a literatura e a música daquela região, mas também as gentes que habitam o nordeste italiano. Uma reportagem de Erika von Hornstein.

AMANHÃ

RTP/1

10.30 — Sumário
10.37 — Eucaristia Dominical
11.30 — 70x7
11.55 — Tempo dos Mais Novos
12.50 — Sumário
13.00 — TV Rural
13.40 — Tempo dos Mais Novos
15.05 — Manter o Coração Jovem
15.35 — Sessão da Tarde — «Ladrão de Alcova»
17.00 — Clube Amigos Disney
18.40 — Vamos Musicar
19.40 — Como, Quem e Porquê?
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Viva o Gordo
21.25 — Cristóvão Colombo
22.25 — Domingo Desportivo
23.35 — Últimas Notícias

RTP 2

14.10 — Automobilismo — Fórmula 1
16.45 — Tempo dos Mais Novos
17.15 — Pare, Escute, e Olhe
17.50 — Videopolis
18.50 — Europa TV
20.05 — Novos Horizontes
20.30 — Nós por cá
21.15 — Telefilme — «A Vitória de Jesse Hallen»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 9-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — Q.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
19.45 — Totoloto
RTP 2
17.00 — Troféu
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1 495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.50	**3.70 m**	09.16	**1,10 m**
16.04	**3,80 m**	21.38	**1,10 m**
Dia 11			
04.23	3,60 m	09.48	**1,20 m**
16.37	**3,70 m**	22.12	**1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	10°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	12°
PORTO	10°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
CASTELO BRANCO	17°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	15°
ÉVORA	18°
BEJA	17°
FARO	16°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

"Não vou para Macau às escuras"

— *assegura Pinto Machado*

O governador de Macau, Pinto Machado, confirmou hoje não ter conhecimento directo da situação naquele território, mas mostrou-se «confiante» na forma como desempenhará aquelas funções.

«Na minha vida, costumo ser rigoroso e verdadeiro, e por isso não ia dizer que conhecia Macau, quando não conheço», afirmou Pinto Machado, em declarações ao programa radiofónico «Café com Letras», da Renascença.

Acrescentou, contudo, que o Presidente da República, Mário Soares, que procedeu à sua nomeação, estava a par desse facto e que «o governador de Macau não segue para aquele território às escuras».

«Há-de ser a prática concreta da minha actuação que há-de dar resposta àqueles que põem interrogações à minha nomeação para Macau», afirmou.

O novo governador sustentou que «ao longo dos Séculos, não passaram por Macau apenas génios», pelo que «se não tenho nenhuma razão para ter complexos de superioridade, também não tenho razões para ter complexos de inferioridade».

Durante a entrevista, Pinto Machado recordou a sua amizade com Francisco Sá Carneiro e disse estar convencido que, se não fosse o facto de se encontrar em Angola em 1974, «teria sido o quarto fundador do Partido Social Democrata».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de ontem da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 78 668 – 60 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 55 252 – 10 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 24 143 – 3 000 CONTOS

O 1.° e 3.° prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção.
aos balcoes da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.° PRÉMIO
78 667 — 85 500$00
78 669 — 85 500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS
1 054; 3 829; 5 810; 7 770; 10 253; 12 819; 14 957; 15 488; 19 431; 25 323; 25 596; 26 488; 26 633; 27 363; 28 129; 29 652; 29 833; 31 784; 32 618; 32 751; 34 976; 36 771; 37 535; 44 891; 44 907; 47 299; 49 695; 51 771; 53 617; 53 725; 54 645; 54 683; 58 137; 61 233; 63 742; 70 646; 70 917; 72 738; 74 039; 78 016.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
20 000$00 — 143; 252; 668.
10 000$00 — 238; 292; 556; 620; 835; 901; 935; 948.
5 000$00 — 8 (terminação do 1.° prémio).
4 000$00 — 7 e 9 (terminação das aproximações do 1.° prémio).

PRÉMIOS DE 6000$00 (CENTENAS)
24 101 a 24 200; 55 201 a 55 300 e 78 601 a 78 700

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 10/11/86

Esta informação não contempla a acumulação de prémios, nem dispensa a consulta da lista oficial

Lisboa, 10/5/86

/D/E/C/A/R/A/S/

MOTA PINTO foi recordado, em Coimbra, pelos seus colegas da Faculdade de Direito, pelos seus alunos, pelos seus amigos. Às cerimónias associou-se o Presidente da República Portuguesa e nelas participou o professor Amintore Fanfani, presidente do Senado italiano. Textos escolhidos de Carlos Alberto Mota Pinto foram reunidos em volume com o título: «Servir Portugal». Intervenções perlamentares e discursos de Governo que caracterizam a orientação de um universitário que abraçou a política. Edição de «Publicações dom Quixote».

DIANA, a princesa de Gales deixou boquiabertos os japoneses ao aparecer em público, ontem, com um vestido que fazia lembrar a bandeira nipónica. Sobre fundo branco, o trajo da princesa apresentava grandes círculos vermelhos, semelhantes ao sol redondo (hinomaru) que domina a bandeira do Japão. Os príncipes de Gales, Carlos e Diana, percorreram ontem a cidade de Kioto, antiga capital japonesa, acompanhados do príncipe Hiro, segundo na linha de sucessão ao trono imperial.

ROCK HUDSON e as suas actividades sexuais foram atentamente seguidas nos anos 60 e 70 pela polícia federal dos Estados Unidos, FBI. A informação foi veiculada pelo «Washington Post» que cita documentos do próprio FBI cujo interesse pelo actor resultava de ele se encontrar no pico da sua carreira e com a hipótese do seu hoossexualismo se reflectir nas personagens de polícia que ele personificava na tela. A preocupação foi particular forte no caso de dois filmes, o «Chicago 7» e «A fine pair», no primeiro dos quais Hudson fazia o papel de um agente da corporação.

SAMORA MACHEL, o presidente de Moçambique, enviou ao seu homólogo português, Mário Soares, uma mensagem de pesar pelo acidente ferroviário de segunda-feira na Póvoa de Santa Iria. «Em nome do povo, do Governo da República Poular de Moçambique, e em meu nome pessoal, apresento a si, ao Governo, ao povo e em particular às famílias enlutadas, as mais sentidas condolências pelo triste acontecimento», diz Samora na sua mensagem. Igualmente o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, dirigiu ao seu homólogo português uma mensagem de condolências.

JOÃO PAULO II interveio num altar rodeado por maquinaria agrícola exaltando as virtudes da boa administração e disse que todas as economias devem reconhecer a importância da agricultura. Numa homilia perante 30 mil pessoas na região italiana de Romagna, o pontífice saudou o recuo da tendência para o afastamento gradual da terra naquela região, uma das mais férteis de Itália. O Papa considerou que esse recuo reflecte uma grande consciência «do papel predominante da agricultura».

VEIGA PINTO receberá no dia 19, na Fundação Gulbenkian, o prémio com que foi galardoado pelo seu trabalho «Previsão do comportamento estrutral de barragens de enrocamento», considerado um notável contributo para o projecto de construção de barragens naquele esquema, questão de enorme importância para o desenvolvimento português nos próximos anos. António Adelino de Veiga Pinto é investigador do Laboratório Nacional de Engenharia e o galardão que lhe foi atribuido é o prémio Ciência e Tecnologia da Gulbenkian.

PSD expulsa outro apoiante de Soares

Outro dirigente e activista sindical do PSD, António Castro, membro do Conselho Nacional daquele partido, secretário-geral do Sindicato dos Empregados de Escritório de Braga e membro também do Secretariado da UGT, acaba de receber nota de expulsão do PSD.

Tal como ocorreu com Rui Oliveira e Costa e José Veludo, dirigentes da UGT e membros do PSD, António Castro é expulso por ter apoiado a candidatura de Soares a Belém — informa hoje o «Expresso».

O modo como a direcção do PSD tem conduzido estes processos de expulsão, motivou — recorde-se — o pedido de demissão do presidente do Conselho de Jurisdição Nacional do partido, Sande Lemos, recentemente falecido.

Alegre "não tem medo"

A entrevista que Manuel Alegre concedeu ao «DL» e foi publicada na nossa edição de quarta-feira, dia 7, saiu com algumas gralhas que, ou por terem menor importância ou por serem evidentes, não reparamos. Mas há uma que pelo seu significado merece uma corrigenda. Trata-se do passo em qu o discurso de Manuel Alegre é referido como segue: «Eu penso que, de certa maneira, tenho medo de um período militar na política portuguesa e aquilo que eu chamo um período militar no próprio PCP que sempre priviligiou uma aliança com os militares». Na verdade deveria ter sido publicado assim: «Eu penso que de certa maneira terminou um período militar na vida política portuguesa e aquilo que eu cahamo um período militar do prório PCP que sempre privilegiou uma aliança com os militares».